



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

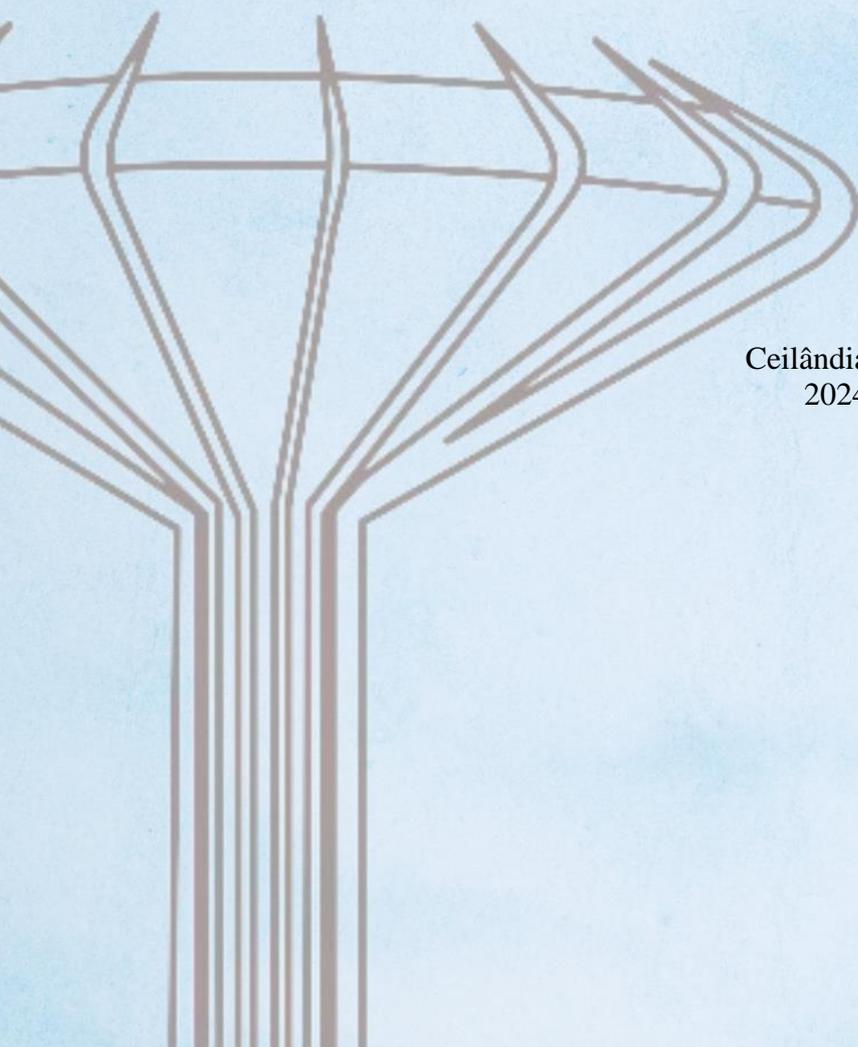


PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA - EPAT

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024



EQUIPE GESTORA

Diretor	Erivaldo Rodrigues de Sousa
Vice-diretor	Gilson Cezar Pereira
Secretária	Liliam de Queiroz Chaves
Supervisora Pedagógico	Alessandra Kelly Alves Venuto

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadora	Adelaine Cássia de Oliveira Nunes
Coordenador	César Augusto de Souza Oliveira
Coordenadora	Inayá Amanacy Silva de Siqueira Campos
Coordenadora	Melissa Jordana Rodrigues Naves

CONSELHO ESCOLAR

Presidente	Erivaldo Rodrigues de Sousa
Vice-presidente	Gilson Cezar Pereira
Secretário	Liliam de Queiroz Chaves
Relatora	Inayá Amanacy Silva de Siqueira Campos
Segmento carreira magistério	Karina Mitsuko Aires da Fonseca
Segmento carreira magistério	Leonardo de Paula Machado
Segmento pais	Amanda Graizile Goes de Souza
Segmento carreira assistência	Geralda Fernandes da Silva
Segmento carreira assistência	Thainá Alves Moreira Barbosa

EQUIPE ORGANIZADORA

Diretor	Erivaldo Rodrigues de Sousa
Vice-diretor	Gilson Cezar Pereira
Supervisora Pedagógico	Alessandra Kelly Alves Venuto
Coordenadora local	Adelaine Cássia de Oliveira Nunes
Coordenador local	César Augusto de Souza Oliveira
Coordenadora local	Inaya Amanacy Silva de Siqueira Campos
Secretária	Liliam de Queiroz Chaves
Orientador educacional	-
Pedagoga	-
Apoio Pedagógico	Francisca Maria Teles de Menezes
Professora	Lucianna Maria dos Santos
Professor	João Alberto Morira Rocha
Professor	Leonardo de Paula Machado

*“**ESCOLA PARQUE** não é apenas um nome, mas um conceito complexo e profundo, uma filosofia de Educação. Reitera os ideais de educar para a vida e para a democracia. Tem por objetivo formar pessoas que se importem com o mundo onde vivem e que saibam viver no mundo e no tempo a que pertencem”*

Anísio Teixeira.

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora.....	Erro! Indicador não definido.
1.2	Dados da Instituição	Erro! Indicador não definido.
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	9
3.2	Caracterização Física.....	Erro! Indicador não definido.1
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	144
4.1	Contextualização	Erro! Indicador não definido.6
4.2	Dados de matrícula	177
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	Erro! Indicador não definido.7
4.4	Distorção idade-série	Erro! Indicador não definido.7
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	177
4.5.1	Séries históricas	177
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	177
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	17
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	177
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	18
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	19
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	211
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	233
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	233
8.2	Metas	2626
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	28
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
10.1	A organização do trabalho pedagógico nas oficinas de Arte	Erro! Indicador não definido.
		32
10.1.1	- A Organização curricular de Artes Visuais	34
10.1.2	- A Organização curricular de Dança	40
10.1.3	- A Organização curricular das Oficinas Música	44
10.1.3.1	- A proposta Curricular da Oficina de Canto	46
10.1.3.2	- A proposta Curricular da Oficina de Guitarra	47

10.1.3.3 - A proposta Curricular da Oficina de Teclado	51
10.1.3.4 - A proposta Curricular da Oficina de Violão	54
10.1.3.5 - A proposta Curricular da Oficina de Violino	56
10.1.4 - A Organização curricular da Oficina de Teatro	60
10.1.5 - A Organização curricular da Oficina de Tecnologia e Cultura	64
10.2 - A organização do trabalho pedagógico nas oficinas de Ed. Física.....	66
10.2.1 - A Organização curricular das Oficinas de Educação Física	67
10.2.1.1 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Basquete	68
10.2.1.2 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Fitness	69
10.2.1.3 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Futsal	70
10.2.1.4 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Gin. Rítmica	72
10.2.1.5 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Lutas - Muay - Thay	74
10.2.1.6 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Lutas - Jiu-Jitsu -	75
10.2.1.7 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Natação	77
10.2.1.8 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Tênis de Mesa	77
10.2.1.9 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Tênis de Quadra	78
10.2.1.10 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Voleibol	79
10.2.1.11 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Xadrez	81
11 Organização do trabalho pedagógico na unidade escolar	83
11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	83
11.2 Organização dos tempos e espaços.....	84
11.3 Relação escola-comunidade	89
11.4 Relação teoria e prática.....	90
11.5 Metodologias de ensino	91
11.6 Organização da escolaridade:	92
12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	93
12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	93
12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar	94
13 PROCESSO AVALIATIVO	131
13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	131
13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	134
13.3 Avaliação em larga escala	135

13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	135
13.5	Conselho de Classe	137
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	138
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	138
14.2	Orientação Educacional (OE).....	138
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	140
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	140
14.5	Biblioteca Escolar(Sala de Leitura).....	142
14.6	Conselho escolar.....	146
14.7	Profissionais Readaptados	146
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	148
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	148
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	151
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	151
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	153
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	153
16.2	Recomposição das aprendizagens	154
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	154
16.4	Qualificação da transição escolar	157
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	158
17.1	Avaliação Coletiva	158
17.2	Periodicidade	1159
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	1159
	REFERÊNCIAS	160
	APÊNDICE (S)	164
	ANEXO (S)	171

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar: Escola Parque Anísio Teixeira – EPAT

Código da IE	53016041
Endereço completo	QNM 27, módulo B – Área Especial, em Ceilândia Sul - DF
CEP	72215-270
Telefone	(61) 3901-3020 (61) 99157 -4083
E-mail	epat@creceilandia.com
Data de criação da IE	A Escola Parque Anísio Teixeira - EPAT foi criada oficialmente, no dia 05 de fevereiro de 2014 , por meio da Portaria nº 20 de 05/02/2014 (DODF de 06/02/2014, seção 01, p.07) . As atividades tiveram início no dia 04 de agosto do citado ano .
Turno de funcionamento	A EPAT funciona, diariamente, nos turnos matutino e vespertino.
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Escola de Natureza Especial, que atende estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) e Ensino Médio.

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar. (Libâneo)

O Projeto Político Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira é o documento que institucionaliza a sua identidade, o seu fazer pedagógico, suas concepções e ideais. Além disso, define a sua natureza e papel socioeducativo, sua organização e relevância como um espaço público, centro irradiador da cultura, do esporte e de lazer aos estudantes e comunidade local.

O principal objetivo do Projeto Político Pedagógico em nossa instituição é a promoção da autonomia e independência dos espaços educativos, além de assegurar a participação de toda a comunidade escolar, como elementos responsáveis por sua concretização.

No processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da EPAT, ponderamos as orientações previstas no projeto de criação dessa instituição, demandas do cotidiano escolar, bem como as construções coletivas construídas, iniciadas, especialmente com grupo de professores na semana pedagógica e nos espaços das coordenações coletivas, ocorridas no início do semestre letivo vigente, bem como em atividades de formação em que o tema foi abordado. Contamos ainda com a colaboração dos pais, colhida em momentos de reunião com este grupo da comunidade escolar, assim como da participação das professoras e dos professores, que trouxeram suas contribuições em reuniões administrativas e pedagógicas, assim como fazendo observações no instrumento de avaliação institucional, e durante todo o período de avaliação do Projeto ora apresentado. Assim sendo, esse documento se efetiva em parceria com toda a comunidade escolar e com o comprometimento dos profissionais de educação que o revisitaram.

Enfim, o PPP da EPAT se constitui como um referencial de qualidade para a fundamentação pedagógica na complementação curricular da Educação Básica, nas áreas de Arte (Visuais, Teatro; Música – Canto, Guitarra, Violão, Violino e Teclado; Dança e Tecnologia) e Educação Física (Basquete, Fitness, Futsal, Ginástica Rítmica, Lutas – Muay Thai e Jiu-Jitsu, Natação, Tênis de Mesa, Tênis de Quadra, Vôlei e Xadrez) assim como dos profissionais de educação da área de apoio pedagógico e orientação educacional, com um olhar final da Comissão organizadora deste Projeto.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Região Administrativa de Ceilândia, cidade com um histórico de luta e de articulação de movimentos sociais, foi fundada no dia 27 de março de 1971, a partir da Campanha de Erradicação de Invasões - CEI, a qual removeu 17 mil famílias da Invasão do IAPI (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários). De um espaço localizado entre o Núcleo Bandeirante e o Guará, essas famílias foram removidas para um território localizado a 45 km do centro do poder do país. Fruto da perseverança de seus primeiros moradores, a cidade encontrava-se, e ainda se encontra, carente de equipamentos públicos que proporcionem a qualidade de vida aos seus habitantes.

Ao longo de sua história a cidade consolidou e expandiu celebrações regionais com espaços destinados à cultura nordestina, como “A Casa do Cantador”, expressivo palco de apresentações de grandes cantores nordestinos, artistas do Repente, do Cordel, da Embolada, bem como de diversas outras manifestações artísticas e culturais. Nessa esteira, é uma característica da região administrativa em questão, a concentração de fortes vínculos com as raízes nordestinas. Ceilândia possui ainda, localizada no centro da cidade uma organização de feirantes que tornaram a região uma referência para a cultura nordestina, bem como para outras culturas que resgatam e mantêm seus vínculos com a culinária e símbolos próprios da região de origem. Atualmente, possui uma economia forte, baseada principalmente no comércio e na indústria. É considerada também como um celeiro cultural e esportivo, por conta de sua riquíssima diversidade artística e de atletas da região que se destacam no cenário nacional e mundial. Tais características tornam essa região administrativa um ambiente rico culturalmente que facilmente dialoga com a perspectiva defendida por Anísio Teixeira, pioneiro na implantação das escolas parque no Brasil. A proposta educacional formulada por Teixeira pautava-se no ideal de uma educação próxima de um retrato, o mais fiel possível, da sociedade e visava possibilitar ao estudante o contato com situações cotidianas oferecidas em forma de atividades diversificadas.

Inaugurada no dia 25 de março de 1976, a unidade do SESI de Ceilândia ofereceu ao longo de anos relevantes serviços à comunidade de trabalhadores e trabalhadoras da cidade. Com grande importância para a região que, na época, contava com apenas cinco anos de vida, a unidade do SESI ofertava para a comunidade um programa de educação integral, com uma

estrutura composta por um complexo esportivo formado por ginásio poliesportivo, piscinas infantil e semiolímpica aquecidas, quatro campos de futebol, espaço multiuso com capacidade para 150 pessoas, biblioteca, laboratório de ciências e brinquedoteca, ofertando ainda assistência médica social e de qualificação profissional, atendendo a comunidade como um todo e auxiliando na formação dos filhos dos trabalhadores moradores da cidade. Em meados do ano de 2011, após décadas de prestações de serviços à comunidade e de sua reconhecida importância social, a unidade do SESI, começou a diminuir a oferta de serviços e por fim, encerrou as suas atividades.

Prontamente os moradores de Ceilândia articularam-se por meio de movimentos sociais da cidade, a fim de garantir a permanência dos atendimentos naquela unidade. A partir de encontros realizados na Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, foram organizadas ações de conscientização da sociedade e de articulação para garantir que o espaço fosse utilizado em prol da cidade, e não se transformasse em mais um espaço da especulação imobiliária. Assim, após a realização do Ato Público denominado “um abraço ao SESI de Ceilândia”, realizado no dia 09 de fevereiro de 2012 instaurou-se o movimento contra o fechamento e a venda do SESI de Ceilândia, que foi ganhando cada vez mais força e apoio, tanto da sociedade e de parlamentares da época, resultando numa carta aberta ao então governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, carta esta que solicitava uma audiência para que a comunidade pudesse participar das discussões sobre o destino daquele espaço de grande importância histórica para a região. Sensibilizado com a causa, o então Governo do Distrito Federal entrou em negociação com o SESI nacional, garantindo que no espaço fosse implementada a primeira Escola Parque fora do Plano Piloto, contribuindo assim para a formação integral das filhas e filhos das trabalhadoras e trabalhadores da cidade de Ceilândia.

O Plano Educacional de Brasília, idealizado por Anísio Teixeira, propõe para a capital um sistema educacional com concepções pedagógicas voltadas para o desenvolvimento integral das potencialidades dos indivíduos. Tal sistema constante no documento “Plano de Construções Escolares de Brasília” pretendia que as Escolas da Capital Federal constituíssem exemplo para o sistema educacional do país, composto por Escolas Classe e Escolas Parque, Centros de Educação Média e por fim, a Universidade de Brasília. (WAISROS, 2011)

Na implantação do projeto evidenciado por WAISROS, apenas o Plano Piloto havia sido contemplado com 05 (cinco) escolas parque. Nas demais regiões administrativas do DF não haviam sido priorizadas o projeto de educação integral, contínuo e aberto a todos, como proposto por Anísio Teixeira. Esta lacuna deixada pela ausência das Escolas Parque, nas

diferentes cidades do DF, ficou evidenciada pela não promoção de inúmeras oportunidades que o ensino público poderia oferecer à formação do cidadão em sua dimensão cultural, profissional e pedagógica.

Assim sendo, a proposta de implantação de uma escola parque na cidade de Ceilândia surge como uma oportunidade de resgatar o projeto original na Capital Federal. Além de atender a população da Ceilândia, maior cidade do DF, sua implantação veio (re)significar o papel da escola parque na proposta contemporânea de educação integral que tem como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede; a convivência escolar negociada, possibilitando a ampliação das oportunidades às crianças, aos jovens e adultos e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da SEEDF (2014).

A Escola Parque Anísio Teixeira surge, então, como a primeira Escola Parque fora do Plano Piloto no DF, nascendo de uma demanda social e atendendo a uma necessidade de ampliar oportunidades educacionais, com a oferta de aulas em oficinas, oferecidas nas linguagens artísticas (Artes, Dança, Teatro e Música) e de Educação Física, em várias modalidades esportivas, aos alunos matriculados em escolas públicas do Distrito Federal.

Vale destacar que, inicialmente, o atendimento da EPAT contemplava apenas a Região Administrativa de Ceilândia, sendo oferecida apenas aos estudantes da 2ª etapa do ensino fundamental – anos finais, com faixa etária de 11 a 16 anos. Atualmente, por determinação da Secretaria de Educação do Distrito Federal, oferece atividades a estudantes matriculados em 06 (seis) unidades educacionais, localizadas, especificamente na cidade de Ceilândia, que atendam em tempo integral, bem como aos discentes de todas as Regiões Administrativas do DF, regularmente matriculados do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

3.2 Caracterização Física

A Escola Parque Anísio Teixeira está situada à QNM 27, módulo B – Área Especial, em Ceilândia Sul - DF e possui uma extensa área física, assim distribuídas:

a) Ambiente administrativo e técnico pedagógico, constam de:

Sala da direção;

- Sala da vice direção;
- Sala da supervisão administrativa;
- Secretaria;
- Sala de leitura e estudos para os estudantes;
- Sala dos professores, supervisão pedagógica e coordenação pedagógica;
- 02 (dois) vestiários para alunos, feminino e masculino;
- 04 banheiros para alunos, feminino e masculino;
- 03 banheiros para servidores, masculino e feminino;
- Depósito de materiais de expediente;
- Depósito de materiais de limpeza e conservação;
- Depósito de materiais expressivos de artes visuais;
- Depósito de figurinos e indumentárias de artes cênicas;
- Depósitos de materiais esportivos;
- Depósito de Ginástica rítmica;
- Depósito de Dança;
- Depósito de instrumentos musicais;
- Cantina;
- Refeitório.

b) Ambiente pedagógico, além das 13 (treze) salas de aula, consta de:

- 01 Laboratório de informática com 20 (vinte) computadores e uma sala de apoio;
- Ginásio poliesportivo com:
 - 02 quadras de esportes,
 - 04 salas grandes;
 - vestiários feminino e masculino;
 - banheiros feminino e masculino;
 - arquibancadas.
- Área externa com:
 - 02 quadras de esportes descobertas;
 - 01 pista de corrida (desativada);
 - 01 campo de futebol com gramado sintético (desativado);
 - 01 quadra de areia (desativada);
 - Banheiros/vestiários masculino e feminino (desativados);
- Bloco de apoio à Práticas Aquáticas contendo:
 - 02 piscinas;
 - 02 vestiários (masculino e feminino);
 - 02 banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade;
 - 01 depósito de materiais diversos;
 - 01 copa/sala de apoio para professores

c. Ambiente cultural e de apresentações:

- Auditório com capacidade para 200 (duzentas) pessoas;
- Galeria de Artes Visuais.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançava a pedra fundamental da então cidade-satélite de Ceilândia. No mesmo dia, teve início o processo de assentamento das vinte primeiras famílias da invasão do IAPI.

Ceilândia possui cerca 350.347 pessoas, sendo 52,6% do sexo de nascimento feminino e continua sendo a região administrativa de maior população do Distrito Federal, bem como a região que mais abrigou nordestinos no DF. Quanto à origem dos moradores, 56,8% informaram ter nascido no próprio DF. Para os que não nasceram no DF, o estado mais reportado foi o Piauí, segundo 15,3% dos entrevistados. A renda domiciliar estimada é R\$ 4.491,10, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 1.727,50. O transporte público é usado por 21,5% dos moradores que utilizam ônibus, 2,3% utilizam metrô e 12,3% disseram utilizar automóvel. (Fonte: Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021))

A percentagem religiosa de Ceilândia se divide da seguinte forma: católicos: 64,7%, protestantes: 26,9% e Outras/Não sabe/Não têm: 8,4%. Mesmo sendo majoritário na região, o catolicismo romano enfrenta uma crescente queda no número de fiéis, sendo as igrejas protestantes de cunho pentecostal e neopentecostal, as que abrigam a maior parte dos recém-convertidos. A cidade possui também uma grande quantidade de templos e terreiros das religiões Afro-Brasileiras, entre eles a "Seara Espírita Luz e Verdade Cabocla Jurema" um dos Centros mais antigos da Umbanda do Distrito Federal, fundado em 1970, ainda na antiga Vila do IAPI, tendo sido transferido para Ceilândia Norte na época da remoção.

A região administrativa foi dividida originalmente em quatro grandes áreas: Ceilândia Norte, Ceilândia Centro, Ceilândia Sul e Guariroba (esses três primeiros, juntamente com parte da Guariroba, formavam o setor tradicional). Ceilândia, é subdividida em diversos outros setores, como Setor O, Expansão, Condomínio Privê, P Norte, P Sul, QNQ, QNR. Em agosto de 2019, foi criada pela Lei 6.359 a Região Administrativa Sol Nascente e Pôr do Sol (RA XXXII), localidades estas que faziam parte do mapa da cidade de Ceilândia, e foram unificadas em uma única R.A. Estas regiões, agora são setores fronteiriços da cidade ceilandense.

Ceilândia e regiões fronteiriças possuem uma economia forte, baseada principalmente no comércio e na indústria e, é considerada também um celeiro cultural e esportivo por conta de sua riquíssima diversidade artística e do grande número de atletas descobertos na cidade que despontam para o cenário nacional e mundial.

Uma das características marcante nos estudantes que frequentam a EPAT é o desejo de fazer tudo ao mesmo tempo: estudar, ouvir música, vasculhar a internet, típico das crianças e adolescentes da contemporaneidade. São extremamente imediatistas e, em algumas de nossas oficinas, percebemos que esses apresentam perda de interesse pelas escolhas e pelo trabalho pedagógico desenvolvido, especialmente quando percebem a necessidade de persistência no processo de aprendizagem, seja ela numa atividade artística ou esportiva, por exemplo. São estudantes que, naturalmente pela idade e, muitas vezes pela aparente falta de acompanhamento, sentem muita dificuldade em definir prioridades e assumir a responsabilidade de suas escolhas.

De forma geral, os estudantes da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia estão expostos a vulnerabilidades, comuns a todo adolescente, tais como desequilíbrios e instabilidades extremas, timidez, desinteresse ou apatia, que se sucedem ou são concomitantes a conflitos afetivos e familiares, crises religiosas, baixa autoestima ou autoestima elevada, sensação de onipotência, que os levam a adotar certas atitudes que criam situações de exposição e risco, como o uso indiscriminado de bebidas alcoólicas, consumo de drogas ilícitas e displicência nas práticas sexuais.

Percebemos, no entanto, que na EPAT muitos de nossos estudantes apresentam carência afetiva, resultante, muitas vezes, da desestrutura ou ausência familiar. Entende-se que a escola é a continuação do lar, sendo que esta não pode se limitar a fornecer somente conhecimentos conceituais, mas contribuir para o desenvolvimento da personalidade de seus alunos em sua totalidade. Nesse sentido, muitos estudantes buscam na sua relação com os nossos professores, modelos, referências e acolhimento, alguém com quem possam partilhar seus conflitos, dúvidas, anseios, vivências afetuosas e convivência, visto a capacidade de influência dos professores no processo escolar. Dessa forma, Wallon afirma que:

“O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo nos dando coragem, motivação, interesse, e contribuindo para nosso desenvolvimento. E é pelas sensações que o afeto nos proporciona que sabemos quando algo é verdadeiro ou não. Principalmente para a adolescente o afeto é importantíssimo, pois precisa sentir-se segura para poder desenvolver seu aprendizado, e é

necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque essa relação aluno-professor é permeada de afeto, e as emoções são estruturantes da inteligência do indivíduo” (WALLON, 1995, pág.49)

No entanto, contrapondo-se às estatísticas e observações ligadas aos adolescentes em geral, temos relatos de que os estudantes que frequentam a EPAT, dada a participação nas atividades ofertadas, são pessoas que demonstram um perfil diferenciado em suas escolas regulares. São alunos que demonstram maior interesse pelas aulas, bem como se destacam nas atividades escolares em geral.

No ano de 2023, por determinação da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Escola Parque passou a atender estudantes matriculados em escolas que oferecem atendimento em tempo integral. Neste atendimento, são encaminhados estudantes dos CEF 04, CEF 11, CEF 19, CEF 25, CED 07 (incluído em 2024), CED 11 e CEF Boa Esperança. Percebe-se que os estudantes que integram este grupo possuem condições sociais e de vulnerabilidade mais evidentes, assim como um número elevado de estudantes que apresentam diversos transtornos e necessidades de acompanhamento pedagógicos.

No entanto, o público atendido na Escola Parque, se depara com um modelo diferenciado, voltado para uma formação integral, cidadã e afetuosa e, por conta de suas vivências e trabalhos realizados nas oficinas, relatam o desejo de, a partir delas buscarem possibilidades para ajudar na sua formação profissional, assim como enxergam nelas, um caminho possível para a realização dos sonhos, sejam eles no campo das Artes ou da Educação Física.

4.1 Contextualização

A Escola Parque Anísio Teixeira iniciou seu atendimento em agosto de 2014, atendendo estudantes dos 8º e 9º dos anos finais do Ensino Fundamental e estudantes das Classes de distorção idade série das escolas públicas de Ceilândia. No ano de 2017 o atendimento passou a ser para estudantes a partir do 6º ano até o Ensino Médio de toda a rede pública do DF, incluindo a partir de 2023, estudantes matriculados nas escolas em Tempo Integral da Ceilândia, matriculados em dias específicos para este público.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
6ºano ao Ens. Méd	1.531	1608	1.096	1.981	2.151
TOTAL					

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Não se aplica a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia

4.4 Distorção idade-série

Não se aplica a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas

Não se aplica a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Não se aplica a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Não se aplica a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Não se aplica a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

“Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...] Desse modo, a ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, 2012, pg. 19).

Segundo a proposta de Anísio Teixeira para a educação, o estudante deve ser preparado para a vida em todas as suas nuances, tanto nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais como para a iniciação profissional. Sendo assim, é grande o consenso entre os educadores sobre a importância da formação integral dos alunos. Para isso, é indispensável que a escola seja um ambiente onde o trabalho pedagógico contemple aspectos sociais, culturais e afetivos. Esse é um dos grandes desafios das escolas atualmente: oferecer uma formação cognitiva sem esquecer a formação humana.

Coerente com os fundamentos da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como com a pedagogia histórico-crítica proposta por Saviani, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Seguindo este prisma, a Escola Parque Anísio Teixeira apresenta-se como uma oportunidade de ampliação de tempos, espaços e oportunidades formativas em arte, esporte, cultura corporal e lazer, na perspectiva da educação integral. Nesse contexto, a sua prática pedagógica tem o compromisso de oferecer atividades variadas, de forma contextualizada e atraente ao público jovem, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, reflexivos, investigativos, criativos e solidários, capazes de transformar o rumo da própria história.

A EPAT procura ainda, ser um espaço de articulação e convivência, dialogando com os movimentos sociais e culturais locais. Assim, a Escola Parque Anísio Teixeira referencia sua história e sua identidade como espaço vivo e concatenado com a realidade em que está inserida, atuando extramuros e em completa simbiose com a comunidade que a permeia, ampliando a sua função para além das questões pedagógicas, imprimindo-lhe uma dimensão de lazer e de cultura, influenciando a sociedade e ao mesmo tempo sendo influenciada por ela, buscando sempre estar em conformidade com a missão da SEEDF que é:

“Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes” (PPP Carlos Mota, 2012, pg. 25).

Nesse sentido, em consonância com as competências gerais da educação básica, previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a missão da Escola Parque Anísio Teixeira é prestar à comunidade escolar do Distrito Federal um serviço educativo público de excelência, contribuindo para a formação integral de cidadãos, críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança num ambiente participativo, aberto e integrador. Ser uma escola reconhecida pelo seu atendimento humanizado, caráter empático e acolhedor, respeito à diversidade e a inclusão, incentivo à responsabilidade ética e cidadã, que valoriza a autonomia, o protagonismo e o sucesso dos estudantes.

7 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A Escola Parque Anísio Teixeira busca desenvolver sua prática pedagógica baseada em documentos norteadores da Educação Básica do Distrito Federal, tais como o Currículo em Movimento, Diretrizes Pedagógicas, a Lei de Diretrizes e Bases, assim como observando as diretrizes contidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, bem como nas Diretrizes Pedagógicas Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2018), visto que este último, trata-se de um documento que resgata a perspectiva de educação integral, a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais como premissa do preparo dos estudantes para as mudanças constantes do mundo contemporâneo, assim pensada por Anísio Teixeira quando da implantação das Escolas Parque no Brasil.

Além disso, a EPAT direciona para um fazer didático e pedagógico ousado, no qual o (a) professor (a) parte do princípio de que mesmo não havendo igualdade intelectual entre os sujeitos todos devem ser conduzidos de forma equitativa, reconhecendo e respeitando, evidentemente, as diferenças culturais, experiências de vida e o olhar de mundo apresentada pelos estudantes. Nesse sentido, as práticas pedagógicas da EPAT buscam garantir aos estudantes o direito às aprendizagens, com práticas pautadas nos princípios da ética e da responsabilidade, que incidem também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos.

Nessa perspectiva, os conhecimentos se complementam e são contextualizados numa relação dialética que amplia o diálogo entre diferentes saberes. A efetivação dessa aproximação de conhecimentos se dá, efetivamente, no chão da escola, nas discussões coletivas da proposta curricular de cada instituição, tendo como referência as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral bem como o Currículo em Movimento do Distrito Federal, já citados anteriormente.

A intenção é de que o currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, que seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. É importante levar em consideração que a Teoria Crítica considera na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência.

Cabe, portanto, à equipe pedagógica planejar, propor e implementar propostas e atividades coerentes com esses princípios, de tal maneira que cada educador possa sempre avaliar dois aspectos diferentes, embora interdependentes e complementares: *procedimento didático* e *a efetiva aprendizagem do estudante*.

8 - OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1 - Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer espaço, tempo e oportunidades formativas aos estudantes nas áreas de arte, cultura, música e educação física com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes/comunidade, regularmente matriculados em escolas públicas de todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal, que estejam cursando do 6ºano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio do Ensino Regular, incluindo as que fazem parte da Rede Integrada de Educação em Tempo Integral de Ceilândia.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a sociabilidade e a integração dos estudantes de diferentes Unidades de Ensino em um mesmo ambiente formativo. • Incentivar a integração dos estudantes à escola e a sua comunidade, trabalhando temas como identidade, pertencimento, cultura, meio ambiente e patrimônio. • Garantir aos jovens opções de atividades/oficinas de teatro, artes visuais, música, dança, tecnologia e educação física. • Promover a construção da autonomia e do protagonismo juvenil. • Proporcionar a elaboração de projetos pessoais e coletivos em espaços favoráveis cultural e socialmente. • Promover o conhecimento e a valorização da cultura popular local e brasileira. • Promover atividades pedagógicas de empoderamento dos nossos estudantes frente aos problemas sociais e de violação de direitos.

Dimensão 2 - Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Trazer para o espaço da coordenação pedagógica ações que estimulem o debate e o estudo de temas relevantes para a formação do professor ao fortalecimento das ações pedagógicas emancipadoras;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a coordenação pedagógica, como espaço de construção e reflexão (ação e avaliação) do fazer pedagógico; • Realizar registros de ações/projetos eficientes, tornando-os fontes de pesquisa e reflexão a fim de fomentar novos planejamentos. • Realizar a Semana Pedagógica no início de cada semestre, onde são planejadas as ações pedagógicas para os períodos letivos; • Definir um tema norteador para o trabalho pedagógico; • Realizar o Planejamento semestral; • Realizar o Planejamento de aula; • Realizar Coordenações semanais; • Fazer a orientação e acompanhamento dos projetos integradores; • Acompanhar o planejamento coletivo do calendário de atividades; • Realizar coordenação de formação quinzenal com temáticas variadas. • Realizar a contratação do Serviço de apoio especializado.
Dimensão 3 - Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Atender a todos os servidores em suas necessidades e critérios legais pertinentes a cada segmento oferecendo um ambiente acolhedor e agradável a todos os segmentos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização dos dados funcionais e pessoais. • Orientação dos servidores quanto à utilização do Sistema Eletrônico de Informação – SEI;

Dimensão 4 - Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar oferecer um ambiente acolhedor e agradável a todos os segmentos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar a equipe de Professores e Professoras; • Melhorar a comunicação interna e externa; • Incentivar o trabalho em equipe; • Gerar resultados mais satisfatórios nos eventos propostos pela equipe; • Diminuir conflitos internos; • Realizar a contratação do Serviço de apoio especializado.
	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção dos canais de comunicação sempre aberto e disponível; • Informação aos servidores sobre férias, recessos, abonos e documentos gerais.

Dimensão 5- Gestão Administrativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da unidade escolar para o bom desempenho de suas funções;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o cumprimento nos prazos relativos à entrega de documentos da SEE/DF; • Garantir atendimento, a todos os servidores, com respeito e ética, baseado nos princípios que regem os serviços Constitucionais de legalidade, impessoalidade, moralidade e eficiência. • Metas Prioritárias.

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Repassar os recursos financeiros recebidos, provindas do PDAF e PDDE, bem como de eventuais emendas parlamentares destinadas

	à Escola, para as necessidades pedagógicas e administrativas, conforme demandas recebidas por todos os segmentos da Unidade Escolar;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar a utilização dos recursos financeiros oriundos da SEE e Emendas Parlamentares com a participação da comunidade escolar; • Prestar Contas Semestralmente a toda Comunidade Escolar; • Assegurar a manutenção do patrimônio público.

8.2 - Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Pedagógica	Receber estudantes das escolas de anos finais e Ensino Médio de todas as Regionais de Ensino do Distrito Federal.	X	X	X	X
Pedagógica	Promover eventos culturais e esportivos organizados e realizados por alunos nas diversas oficinas oferecidas.	X	X	X	X
Pedagógica	Fazer acompanhamento sistemático da frequência dos estudantes;	X	X	X	X
Pedagógica	Acompanhamento das principais causas de evasão para realização de ações de combate.	X	X	X	X
Pedagógica	Viabilizar à comunidade cultural e esportiva local, espaços para divulgação e apresentação. (Projeto Parceiros da Escola)	X	X	X	X
Pedagógica	Construir, com toda equipe docente, projeto que busque dar atendimento pedagógico aos estudantes que estiverem com dificuldades de aprendizagem, na escola de origem	X	X	X	X
Pedagógica	Tornar a Sala de Leitura um espaço estimulador e agradável, visando tornar nossos estudantes verdadeiros amantes da literatura.	X	X	X	X
Pedagógica	Realizar a contratação do Serviço de apoio especializado.	X	X	X	X

Pedagógica	Solicitar à Secretaria de Educação elaboração de uma matriz curricular da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia para que se possa respaldar o Trabalho Pedagógico.	X	X	X	X
Financeira	Utilizar em sua totalidade os recursos de acordo com as necessidades Pedagógicas, Administrativas e de legislação	X	X	X	X

9 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Com base no Currículo em Movimento (2018) , nos Pressupostos Teóricos (2014), nas Diretrizes de bases da Educação, assim como na BNCC (2017) e demais documentos que regem a educação, vislumbramos o desenvolvimento dos estudantes proporcionando vivências e situações que os colocam como protagonistas do processo ensino- aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Nessa perspectiva, é necessário estabelecer fundamentos, objetivos, metas e ações que orientem o trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local.

A Pedagogia Histórico-Crítica ressalta sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Enfatiza a formação dos sujeitos pautada nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, p. 07, 2003), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Em diálogo com o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que está fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, a opção teórico-metodológica se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Esta ênfase é dada, tendo em vista que o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença.

Assim sendo, a Escola Parque Anísio Teixeira referencia sua história e sua identidade, como espaço vivo e concatenado com a realidade em que está inserida, objetivando atuar extramuros e em completa simbiose com a comunidade que a permeia, ampliando a função da

escola para além das questões pedagógicas, mas imprimindo-lhe uma dimensão de lazer, de profissionalização e de cultura.

O trabalho pedagógico na Escola Parque objetiva influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes, com ênfase no conhecimento da diversidade cultural, no estudo dos elementos da cultura local, da cultura de grupos e das nações alinhado aos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014).

Nesse sentido, os conhecimentos específicos em arte e educação física se integram corroborando para o desenvolvimento de projetos individuais e coletivos. Na perspectiva da realização de um trabalho interdisciplinar na Escola Parque os diferentes saberes, materiais e possibilidades são organizados para estruturar as experiências de aprendizagens significativas. Segundo Fazenda (1992, p. 8) a interdisciplinaridade é antes de tudo uma questão de atitude, “uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”.

O agir e o pensar interdisciplinar, a oferta de atividades nas áreas de conhecimento em Arte e em Cultura Corporal, na Escola Parque, favorece a compreensão dos estudantes acerca dos diferentes códigos culturais e de conduta, contribuindo para a elaboração de representações sobre a realidade e a formação de cidadãos do mundo, ou seja, pessoas reflexivas e abertas aos novos horizontes culturais e transformadoras das comunidades a que pertencem e, assim, da sua própria realidade.

10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EPAT

“Currículo pode significar também a expressão de princípios e metas do projeto educativo, que precisam ser flexíveis para promover discussões, reelaborações quando realizado em sala de aula, pois é o professor que traduz os princípios elevados em prática didática.”

(Brasil, pg.:49,1998)

A SEEDF propõe um currículo com a expectativa de que, a partir dele possamos instituir um movimento educativo voltado à formação integral dos indivíduos, em que o ser é visto não só como portador de conhecimentos para a indústria e o capital, mas como ser consciente de sua cidadania e de sua responsabilidade com sua vida e a do outro.

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social. Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social. (Currículo em Movimento da Educação Básica/Pressupostos Teóricos).

A organização das ações pedagógicas semestrais na Escola Parque Anísio Teixeira, com as diferentes áreas do conhecimento, utiliza ação didática e pedagógica sustentada nos eixos transversais do currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF 2014) sendo eles: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Reiteramos a importância de que os eixos citados sejam trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizada nas oficinas ofertadas nesta Unidade Escolar.

Na vivência do grupo de professores e na interação com os alunos reestruturamos o processo do conhecimento a cada ano e buscamos sempre uma nova forma de pensar e fazer o processo de aprendizagem, promovendo a apropriação e o desenvolvimento do pensamento dialético por meio de novas sínteses e ações, intercâmbio de informações e de experiências vitais para construção do nosso fazer pedagógico.

Com base no Calendário Oficial da SEEDF, planejamos o cronograma semestral das atividades pedagógicas de nossa escola, definindo datas para os eventos culturais e de culminância, reuniões com pais, reuniões pedagógicas, Conselho de Classe, momentos para a avaliação institucional, jogos internos, saídas de campo, entre outros. É na semana pedagógica que são promovidas discussões sobre os temas geradores que nortearão o trabalho pedagógico integrado.

A Escola Parque de Anísio Teixeira - EPAT é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas associadas às funções de instruir e avaliar, com o papel de orientar, cuidar, acolher, além de se relacionar ativamente com a comunidade, para além de seus muros, ressignificando seu cotidiano diário, deixando de ser apenas um espaço educativo e tornando-se um espaço articulador das mais diversas oportunidades educativas.

Por toda sua singularidade, a EPAT tem uma organização curricular constituída a partir dos preceitos e orientações previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos Parâmetros Curriculares, no Currículo em Movimento, na Base Nacional Comum Curricular e, obviamente, com a contribuição dos profissionais que fazem parte do plantel de docentes licenciados, mestres e especialistas em suas áreas de formação. Os conhecimentos das oficinas das linguagens artísticas, educação física e tecnologia foram organizados de forma contínua e sistemática, buscando contribuir para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos e ações significativas para os estudantes.

10.1 – A organização do trabalho pedagógico nas oficinas de Arte

A organização do trabalho em Arte é realizada através de oficinas de livre escolha dos estudantes. As oficinas envolvem um conjunto de ações articuladas pautadas, especialmente, na abordagem pedagógica da Proposta Triangular elaborada por Ana Mae Barbosa, propondo que o ensino de arte seja elaborado considerando a tríade: ler, contextualizar e fazer (não necessariamente nessa ordem). Neste sentido, a proposta do trabalho desenvolvido na linguagem referencia que o conhecimento da arte se solidifica a partir do fazer artístico, da contextualização histórica e a apreciação estética. (BARBOSA,2010). Em complemento a isto, a BNCC prevê ainda que a disciplina Arte, em todas as suas linguagens, sejam trabalhadas nas dimensões do conhecimento que abarquem os aspectos da criação, da crítica, estética, estesia, expressão, fruição e reflexão.

“A Abordagem Triangular é uma forma de prática educativa emancipadora, defende a Cultura e Arte, ambas contextualizadas social, histórica e vivencialmente..”(BARBOSA, pg.: 37, 2010)

O trabalho como princípio formativo visa estimular os estudantes à iniciativa, à responsabilidade e expressão. A dimensão estética encontra-se presente tanto na experiência do pensamento subjetivo (percepção e apreciação), como na experiência predominantemente prática (fazer, trabalho e produção). Ainda conforme a BNCC, faz-se necessário promover a articulação de saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos que envolvem as práticas de criar, ler, produzir, exteriorizar e refletir sobre as formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. Esta aprendizagem precisa, por sua vez, alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

Nesse contexto, as oficinas de Arte: Visuais; Teatro; Música; Dança e Tecnologia, aqui dialogando como a unidade temática que se relaciona às Artes Integradas, previstas na BNCC, enfocam cada linguagem como elemento inicial de investigação estética, estimulando professores a elaborar propostas de trabalho para o público jovem. Partir das linguagens artísticas significa aguçar os sentidos e ampliar as possibilidades de pesquisa em arte. Aos estudantes visa colaborar em suas produções no processo de encorajá-los na busca de sua poética e formação pessoal.

Os ambientes do Auditório e da Galeria de Exposições da EPAT, assim como as demais

áreas destinadas para apresentações culturais e artísticas na Escola Parque, são importantes espaços educacionais de aprendizagem e diálogo com a comunidade, que oportunizam aos estudantes e professores a organização de mostras de arte, exposições e apresentações teatrais, musicais, de dança e de resultantes dos processos produzidos em tecnologia. Estas apresentações são essenciais para a culminância do trabalho pedagógico de nossas oficinas voltadas para a arte-educação, pois além de potencializar a autoestima de nossos estudantes, configuram-se como momentos de superação, onde, muitos dos discentes conseguem vencer seus medos e inseguranças, desenvolvendo impulsos de reconhecimento de sua capacidade de atingir metas, bem como de alcançar um objetivo mais específico, que, nestes casos, referem-se aos trabalhos de vivência de palco e formação de plateia. A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Artes. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma “poética pessoal”.

As abordagens metodológicas utilizadas nas oficinas artísticas, permeiam questões diretamente ligadas à apreciação, crítica e fomento das manifestações culturais locais, em especial às realizadas no cotidiano e que dialogam com o contexto social em que se insere a EPAT, bem como outras de cunho nacional, que são experienciadas por meios das ações pedagógicas oportunizadas em galerias de arte, concertos musicais, apresentações cênicas e de dança, realizadas na própria escola e ou em espaços culturais e educacionais da cidade, que trazem como suporte teorias e práticas estéticas e a conceituação do espaço de arte e para a arte, que podem ser acessíveis a todos os estudantes e ao público em geral. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como meios legítimos de pensar, de experimentar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

Quadro 01

Linguagem	Meios	Proposta
Artes Visuais	A Imagem	<ul style="list-style-type: none"> • Educação visual • Bidimensional; • Tridimensional; • Artesanato com objetivo estético • Performance
Teatro	O Corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro • (ator-texto- plateia) • Movimento expressivo • Elementos Cênicos

Música	O Som	<ul style="list-style-type: none"> • Voz • Instrumentos Acústicos • Instrumentos Elétricos • Instrumentos Eletrônicos
Dança	O Movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Dança Clássica • Dança Contemporânea • Danças Folclóricas • Dança Moderna • Danças Populares • Danças Urbanas • Dança de Salão • Expressão Corporal
Tecnologia e Cultura	Tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema • Rádio • Informática • Design • Apps • Inteligências Artificiais

10.1.1 - Organização Curricular de Artes Visuais

O Currículo em Movimento da SEEDF - 2014 define a arte como uma das formas de registro e expressão do ser humano, pois, além de articular manifestações por meios e materiais tradicionais, as Artes Visuais acolhem mídias resultantes de avanços tecnológicos e estéticos do século XX (PCN, 1997). Este documento também considera que a arte gera significados, alarga a imaginação e refina os sentidos, potencializando processos cognitivos (EISNER, 2002) ao valorizar a exploração de múltiplos significados e sentidos e ao permitir que o indivíduo construa novas formas de agir e compreender o universo.

Com base em referências modernistas, o ensino da arte trouxe experiências inovadoras, tais como: valorização da livre expressão, sensibilidade, originalidade e também a necessidade de reflexão e debate mais aprofundado sobre as diversas formas de vivenciar, ensinar e aprender Arte (BARBOSA, 1982).

Na LDB de 1971, a arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas era considerada “atividade educativa” e não disciplina. Já na LDB de 1996, a Arte é considerada obrigatória na educação básica (art.26, § 2º).

Os PCN's (1997) apontam para a importância da arte para os processos de ensino e de aprendizagem que se articulam às demais áreas de conhecimento (p. 20- 21). Assim, para que o ensino da arte dialogue com as diversas áreas de conhecimento e promova o desenvolvimento integral do aluno, a teoria e prática precisam estar articuladas a partir da interseção entre o fazer, o apreciar e o contextualizar.

Ainda de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF- 2014, a arte promove experiências coletivas e individuais, contribui para a valorização de si e da construção de atitudes e valores sociais de respeito à diferença no e do outro, e para a formação de um indivíduo plural. A arte, como forma de comunicar, de criar e de sensibilizar, cumpre seu papel de fortalecer laços de identidade do homem para que se reconheça como sujeito de sua própria história.

A construção de conteúdos de Artes Visuais para os anos finais está pautada na cronologia histórica e procura articular-se aos saberes de outras disciplinas com vistas a facilitar a interdisciplinaridade. Por isso, faz-se necessário promover a alfabetização e letramento visual em que sejam abordadas propostas que trabalhem elementos visuais contextualizados no momento histórico. Por ensino e aprendizagem de Artes Visuais entende-se o processo criador de contemplação e de ressignificação, envolvendo diversas formas pelas quais pode manifestar-se.

A abordagem dada às Artes Visuais na Escola Parque Anísio Teixeira, propõe analisar a IMAGEM como um elemento de investigação poética. Nesta oficina são oferecidas atividades artísticas que buscam desenvolver habilidades como bidimensionalidade, tridimensionalidade e o artesanato com objetivo estético, sendo também sugeridas atividades voltadas para o desenho, gravura, pintura, fotografia, escultura, objeto; instalação; vídeo-arte; tecelagem, laboratório de materiais em arte, reciclagem e reutilização (Arte e Meio Ambiente), grafite, entre outras modalidades visuais.

Ementa da Oficina de Artes Visuais:

Possibilidade de desenvolvimento estético, social, crítico e histórico, a partir do fazer, refletir e apreciar arte. Desenvolvimento de conceitos e visualidades dentro do campo das dimensões da Arte a partir de processos contextualizados, práticos, críticos, inventivos, reflexivos, apreciativos, expansivos, empíricos, hibridizantes, transgressores, representativos e identitários, onde a produção de si esteja relacionada com a cultura local, regional, bem como com a produção nacional e internacional, principalmente relacionada à Arte Contemporânea

que é caracterizada pelas interseccionadas entre meios, materiais e conceitos para a proposição de manifestações visuais da arte para a consolidação de conhecimento sensível.

Objetivos gerais da Oficina de Artes Visuais:

- ✓ Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes Visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos;
- ✓ Valorizar a expressão singular do aluno, desenvolvendo sua percepção visual e imaginação criadora, para que ele se sinta como indivíduo integrante de uma cultura e de uma sociedade na ampliação do repertório de leitura e construção de imagem através de autoanálise e análise de diferentes formas de manifestação em Artes Visuais.

Objetivos específicos da Oficina de Artes Visuais:

- ✓ Promover o olhar e a percepção do senso estético, de modo a quebrar preconceitos em questões de cidadania;
- ✓ Desenvolver no aluno a percepção visual de si, do mundo e da obra de arte, ampliando seu repertório visual e gráfico, contribuindo para a construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania;
- ✓ Sensibilizar o olhar do jovem e ampliar seu repertório imagético, criando uma consciência mais crítica da sociedade em que vive;
- ✓ Compreender a leitura visual como tradutora da visão de mundo de cada leitor, uma vez que o repertório individual também está incluso neste processo de tradução, sintonizando com a particularidade de visão do autor;
- ✓ Recuperar o ser humano como ser global, resgatando a dimensão da pessoa como ser social e cultural, leitor e intérprete, criador e criatura;
- ✓ Expressar-se por meio da Arte, manifestando seus desejos, expressando seus sentimentos, expondo, enfim, sua personalidade;
- ✓ Favorecer a autoconfiança, a capacidade de enfrentar desafios, o autoconhecimento e a imaginação criadora, a fim de resgatar a capacidade inventiva, realizando um trabalho significativo, comprometido com qualidade e melhoria da Arte na Educação, por meio de um processo ativo, que vincule os sujeitos aos objetos de conhecimento, levando-os a uma construção de sentido.
- ✓ Analisar os elementos da linguagem plástica (linha, cor, textura, volume, forma, simetria, proporção, perspectiva) a partir do uso de variados materiais;
- ✓ Ativar a invenção e as múltiplas possibilidades criadoras a partir de materiais recicláveis;

- ✓ Montar, manipular e explorar figuras bi e tridimensionais;
- ✓ Identificar materiais que são suscetíveis de serem reaproveitáveis;
- ✓ Proporcionar ao educando um contato efetivo com o fazer artístico, valendo-se da linguagem expressiva das diferentes técnicas;
- ✓ Experimentar diferentes técnicas artísticas e suas diversas possibilidades de comunicação;
- ✓ Analisar o conteúdo estético e comunicacional dos resultados dos seus próprios trabalhos, comparando-os com os dos colegas, bem como de outras produções;
- ✓ Conhecer os diferentes métodos e estilos que envolvem a prática para o desenvolvimento da arte;
- ✓ Aprender os fundamentos da linguagem visual;
- ✓ Desenvolver a percepção crítica sobre o que é observado e o que é transformado em arte;
- ✓ Estimular a criatividade;
- ✓ Estimular o em contato com a produção artística e estética de diferentes contextos, períodos e culturas.

A Oficina de Artes Visuais tem como público alvo estudantes de faixas etárias distintas, não sendo necessária a enturmação por faixa etária. Por uma questão de organização, considerando a experiência dos estudantes matriculados na Oficina, busca-se formar turmas de iniciantes, iniciados.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina Artes Visuais		
<p>Estudo dos elementos da linguagem visual (Alfabetismo Visual): cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade. Conceitos e finalidade da linguagem visual.</p> <p>Arte em diferentes contextos históricos: a Arte como linguagem universal.</p> <p>Análise de obras de arte, de produções dos próprios alunos e de outros povos de diferentes culturas e períodos.</p> <p>Estudo e simbologia das cores em diferentes culturas (contextualização).</p> <p>Pesquisa e utilização de diferentes suportes e materiais para expressividade em arte (referências de artistas que utilizaram materiais não convencionais em arte).</p> <p>Estudo de diferentes tipos de desenho: de observação, de memória, livre, caricatura, charge,</p>	<p>Estudo dos elementos da linguagem visual (Alfabetismo Visual): cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade. (aprofundamento dos elementos da linguagem visual).</p> <p>Conceitos e finalidade da Arte em diferentes contextos históricos: a Arte como linguagem universal.</p> <p>Análise de obras de arte, de produções dos próprios alunos e de outros povos de diferentes culturas e períodos.</p> <p>Exercícios com linhas sinuosas, quebradas, sobrepostas, cruzadas, mistas etc.</p> <p>Exercícios envolvendo textura visual, simetria e proporção e equilíbrio.</p> <p>Exercícios envolvendo tridimensionalidade.</p> <p>Realização de atividades práticas em diferentes tipos de suportes.</p>	<p>Estudo dos elementos da linguagem visual (Alfabetismo Visual): cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade. (aprofundamento dos elementos da linguagem visual).</p> <p>Conceitos e finalidade da Arte em diferentes contextos históricos: a Arte como linguagem universal.</p> <p>Análise de obras de arte, de produções dos próprios alunos e de outros povos de diferentes culturas e períodos.</p> <p>Realização de atividades práticas envolvendo construção de espaço tridimensional, de desenhos com volume e com sombreamento, de desenhos de observação, de desenhos em perspectiva e de desenhos animados.</p> <p>Realização de atividades práticas em diferentes</p>

desenho animado etc. (contextualização).	Confecção de paspatur/molduras para os trabalhos realizados pelos alunos.	de tipos de suportes.
Atividades práticas de desenho e pintura envolvendo estudo com cores primárias, secundárias, terciárias, quentes e frias, complementares.	Montagem de exposição de trabalhos realizados pelos próprios alunos.	Confecção de paspatur/molduras para os trabalhos realizados pelos alunos.
Realização de atividades práticas em diferentes tipos de suportes.	Visitas a museus e galerias.	Montagem de exposição de trabalhos realizados pelos próprios alunos.
Montagem de exposição de trabalhos realizados pelos próprios alunos.	Apreciação de filmes envolvendo conteúdos de Artes Visuais.	Instalações: realização de atividades práticas envolvendo montagem de exposições.
Arte indígena, africana e europeia (contextualização).		Visitas a museus e galerias.
Atividades práticas envolvendo elementos da cultura dos povos indígenas brasileiros, dos africanos e dos europeus.		Apreciação de filmes envolvendo conteúdos de Visuais.
Visitas a museus e galerias.		
Apreciação de filmes envolvendo conteúdos de Artes Visuais.		

10.1.2 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE DANÇA

A dança é uma forma de conhecimento que envolve a intuição, a emoção, a imaginação e a capacidade de comunicação, assim como o uso da memória, da interpretação, da análise, da síntese e da avaliação crítica. PCNs (Brasil, p.37, 1997)

A Dança no contexto educacional, não se relaciona apenas com a aquisição de habilidades. Ela contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. A dança como prática pedagógica desenvolve a criatividade, além de favorecer o processo de construção de conhecimento.

A Dança articula-se com diferentes formas de cognição: saberes do corpo, da sensibilidade, da intuição, da emoção, constituindo um universo conceitual e de práticas singulares, que contribuem para que o estudante possa lidar com a complexidade do mundo, por meio do pensamento artístico.

Conforme proposta da Base Nacional Comum Curricular (2018), um dos princípios que constituem a Dança como prática artística é o pensamento e o sentimento do corpo, que implica no pensar por movimentos por meio da articulação dos processos cognitivos, afecções e experiências sensíveis implicadas no movimento dançado.

A Dança e seus diferentes protocolos de investigação e produção artística colocam em foco processos de criação centrados naquilo que ocorre no/pelo corpo, discutindo e significando relações de corporeidade e produção estética. A investigação do corpo em movimento em sua vertente técnica, estética e expressiva, assim como em suas diferentes matrizes e estilos, permite que o sujeito perceba e se conscientize de afecções, pulsões e memórias, imagine novas articulações corporais, apropriando-se delas de forma a exercitar a autoria e autonomia.

A Dança configura-se como uma atividade artística que se realiza por meio de aulas teórico-práticas, utilizando o movimento e partindo de diversos estilos de dança e contextos que os envolve como forma de expressar-se com o corpo.

O estudo da dança tem o poder de uma vivência e conhecimento corporal que transcende o valor estético que a dança traz. E esse universo libertador que a dança propicia integra todo o

contexto social, histórico e cultural de um povo, de um grupo, permeando assim por uma busca de identidade, de reconhecimento de si e do outro em um meio. A dança traz a possibilidade do desenvolvimento de posturas, hábitos, e atitudes corporais tanto na prática saudável para o próprio corpo como nas relações estabelecidas consigo e com o outro dentro da sociedade, mesmo de forma limitada, afinal, o isolamento imposto se dá fisicamente, mas não socialmente.

A oficina de Dança propõe-se como um projeto singular de desenvolvimento de habilidades motoras, críticas e propositivas e oportuniza ao estudante uma experiência criativa. O desenvolvimento de habilidades e potencialidades em dança perpassam por um processo de criação específico que esta área propõe: consciência do fluxo de movimento, capacidade de liberação e expressividade do movimento espontâneo, sensibilização, valores estéticos e simbólicos do movimento, criação expressiva a partir das experimentações sensório-motoras.

Por fim, a oficina tem como foco permear por alguns estilos e vertentes da dança fortificando a autonomia criativa do estudante, contribuindo para um olhar crítico e reflexivo sobre a linguagem na sociedade, que estimule vivências corporais, auxiliando de maneira significativa na formação integral do ser. Propõe-se como um projeto singular de desenvolvimento de habilidades motoras e propositivas, oportunizando ao estudante uma experiência, essencialmente criativa e transformadora.

Ementa: Estudo da prática artística através do movimento expressivo, do pensamento crítico e dos sentimentos do corpo, a partir dos processos cognitivos, das experiências sensíveis e da prática social do estudante. Introdução e aprofundamento dos fatores do movimento, segundo Laban, das ações corporais e dos processos de investigação e produção/criação artística em dança. Problematização baseada na realidade concreta do aluno e de seus contextos buscando possibilidades de transformação por meio da dança-educação. Reconhecimento e aplicação das dimensões do conhecimento, conforme previsto na BNCC: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Promoção da curiosidade, autonomia, reflexão, criticidade, cidadania e respeito às diversidades, ampliando visões e contextos, incentivando interações, diálogos e interdisciplinaridade com bases sólidas, autoconhecimento, autoestima, domínio de sua corporeidade, sensibilidade estética e ética para progredir em seu processo de aprendizagem.

Objetivo Geral: Desenvolver o protagonismo do estudante por meio da manifestação do corpo, em um espaço de sensibilização e consciência corporal através de atividades corporais que permeiam a improvisação e composição coreográfica, para a partir dessas vivências refletir e

compreender os benefícios que envolvem o movimento através da dança.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar autoconhecimento, confiança e autonomia ao indivíduo;
- Incentivar a criatividade individual e coletiva;
- Vivenciar o processo de criação e improvisação;
- Fomentar a união de linguagens, respeitando a diversidade e colaborando para formação integral do estudante;
- Criar coreografias para eventos e festivais;
- Conhecer e vivenciar a dança em diferentes manifestações socioculturais;
- Identificar as características das danças e dos movimentos expressivos;
- Identificar a dança como possibilidade de superação de preconceitos;
- Expressar sentimentos e ideias utilizando as múltiplas linguagens do corpo;
- Promover de forma interdisciplinar conhecimentos relacionados à edição de vídeos, confecção e elaboração de figurinos, maquiagens necessárias para as produções da oficina.

A Oficina de Dança tem como público alvo estudantes de faixas etárias distintas, não sendo necessária a enturmação por faixa etária

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Dança		
- Conceito de dança como linguagem artística e de comunicação;	- Conceito de dança e introdução à abordagem histórica como linguagem artística e de comunicação;	- Conceito de dança e sua abordagem histórica como linguagem artística e de comunicação;
- Desenvolvimento da consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento;	- Desenvolvimento da consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração,	- Desenvolvimento da consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento;

<p>- Elementos da dança: movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica;</p> <p>- Culturas populares: vivência das danças populares nacionais e internacionais, compreendendo seus contextos de manifestação.</p> <p>- Análise, registro e documentação dos trabalhos idealizados pelos professores e desenvolvidos pelos alunos.</p>	<p>tônus, relaxamento;</p> <p>· Elementos da dança: movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica;</p> <p>· Princípios básicos para a construção de desenhos coreográficos e coreografias simples;</p> <p>· Experimentação e diferenciação entre repertório, improvisação e apreciação, atentando para as diferentes sensações e percepções individuais e coletivas.</p>	<p>- Elementos da dança: movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica;</p> <p>Trabalho com técnicas da dança clássica, moderna e contemporânea.</p> <p>- Aperfeiçoamento da noção espacial e temporal vinculada ao estímulo musical e ao silêncio;</p> <p>- Experimentação, investigação e utilização de diferentes estímulos para improvisação e composição coreográfica.</p> <p>- Aprimoramento específico na dança clássica (Ballet). Posições, postura, nomenclaturas e uniforme adequado.</p> <p>Apresentar-se em público.</p>
--	--	--

10.1.3 - A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DAS OFICINAS DE MÚSICA

A música é uma arte que se origina a partir do fenômeno sonoro e que se manifesta por meio da manipulação de sons utilizando a voz humana, bem como os mais diversos instrumentos, desde os mais arcaicos aos eletrônicos que utilizam tecnologia de ponta. Como ciência tem uma vasta literatura que por diversas mídias registra uma parcela da produção musical do ser humano e seus avanços artísticos, científicos e estéticos. Seus diversos gêneros, estilos e sotaques proporcionam uma experiência de profunda beleza a seus ouvintes.

Como expressão artística dos mais diversos locais e das mais diversas culturas, a música atinge o ser humano em sua essência e propicia a interação entre aspectos emocionais, sentimentais, cognitivos e existenciais. Suas formas simbólicas estruturam uma linguagem universal capaz de comunicar aquilo que há de mais sensível na natureza. A universalidade da música permite que cada cultura organize, transmita e compreenda sua produção cultural de forma particular e única. (SWANWICK, 2003.)

No âmbito da educação, o estudo de música contribui para o desenvolvimento holístico do ser humano e facilita a aprendizagem em outras disciplinas e áreas do conhecimento. Além disso, instrumentaliza o ser para que possa agir na sociedade como um cidadão consciente de seus direitos, deveres e dos papéis que desempenha.

O ensino de música de qualidade requer a implementação de políticas públicas que reconheçam as necessidades de investimento na área, com propostas viáveis e ações efetivas. O Brasil, país de imensurável riqueza cultural, atravessou diversos períodos cuja implementação de projetos de ensino de música tinha uma estreita relação com determinadas concepções políticas e governamentais. Historicamente, os documentos oficiais demonstram uma indefinição e uma ambiguidade entre o ensino de música e o ensino de artes. (PENNA, 2004,).

Com a aprovação da Lei 11.769/2008, fica garantido que a música seja um conteúdo obrigatório do componente curricular das escolas em todo o país, o que exige a elaboração de diretrizes que possam nortear a implementação da referida legislação.

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF - 2014, o ponto de partida para a construção do conhecimento musical deve ser a própria música, e o centro do trabalho o próprio fazer musical e as diversas formas de interação que a música permite, com as devidas reflexões que a prática exige para uma maior compreensão do fazer musical e dos contextos do qual faz

parte. Nesse sentido, Beineke contribui dizendo que:

A aprendizagem musical não ocorre somente com atividades que envolvam a execução instrumental e leitura musical, mas também através da audição, da composição e da improvisação, organizando e ampliando a compreensão musical que os alunos possuem. (BEINEKE, 2001)

Na EPAT o ensino de música deve partir da prática com o intuito de desvelar a magia do universo musical e desenvolver a inteligência musical e a musicalidade de cada estudante, com a constituição de um repertório que dialogue com sua realidade sociocultural, buscando promover a ampliação do seu universo musical através da apresentação de novos estilos que são pouco difundidos no seu universo de conhecimento.

A metodologia utilizada deve despertar o interesse, levar à compreensão de aspectos de estruturação musical e demonstrar a importância do estudo e da dedicação individual para o avanço pedagógico. No que tange à linguagem musical, são oferecidas as seguintes oficinas: **Canto, Guitarra, Teclado, Violão e Violino**, que podem ser organizadas em níveis. com a proposta de educação musical numa cidade ainda carente de mecanismos públicos de promoção à cultura.

A organização curricular aqui proposta não tem como objetivo servir de amarra e nem deve servir como subsídio para uma prática meramente tecnicista e descontextualizada, mas deve ser articulada como proposta que resulte no cumprimento de metas de aprendizagem e na reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico.

A avaliação do aprendizado musical será realizada de forma processual, de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF e considerando as complexidades e as dimensões de uma avaliação musical (SWANWICK, 2003). Os instrumentos e procedimentos avaliativos poderão utilizar os seguintes instrumentos: observação, avaliação oral, autoavaliação, gravação, performances, apresentações, entre outros.

Objetivos Gerais das oficinas de Música:

Refletir e discutir o que é música;

Vivenciar e experimentar diversas maneiras do fazer musical;

Contextualizar os aspectos da música em seus diversos estilos, gêneros e períodos;

Realizar atividades que contemplem :composição, improvisação, arranjo musical e

experimentação sonora;

- Pesquisar e analisar a influência da tecnologia na música;
- Apreciar diversos gêneros musicais;
- Vivenciar diversas formas do fazer musical por meio da prática de conjunto;
- Desenvolver expressividade musical: criar cantar e executar linhas rítmicas e melodias;
- Analisar criticamente a música de mídia;
- Analisar aspectos musicais e manifestações locais, regional e nacionais;
- Realizar gravações e utilizar *softwares* musicais.

As Oficinas de Música tem como público alvo estudantes de faixas etárias distintas, não sendo necessária a enturmação por faixa etária. Por uma questão de organização, considerando a experiência dos estudantes matriculados na oficina, busca-se formar turmas de iniciantes, iniciados e aperfeiçoamento.

10.1.3.1 - PROPOSTA CURRICULAR DA OFICINA DE CANTO

Justificativa: Aulas em grupo onde os estudantes irão desenvolver a técnica vocal e descobrir seu potencial cantor. Na oficina a prática musical coletiva, partindo do uso da voz e do corpo como instrumento, busca desenvolver o conhecimento e a sensibilidade musical para performances em solo ou em grupo, em diferentes gêneros e estilos musicais.

Objetivos Específicos de Canto:

- Desenvolver o potencial vocal do estudante;
- Alcançar uma produção vocal de qualidade e livre de esforços prejudiciais;
- Praticar o canto em grupo e individualmente;
- Desenvolver repertório em diferentes gêneros, estilos e idiomas;
- Realizar análise musical do repertório escolhido;
- Executar peças em tonalidades maiores, menores, modais, atonais e sem altura definida;
- Treinar a independência da voz (cantar uma melodia enquanto escuta outra);
- Praticar percussão corporal;
- Tornar-se consciente do seu potencial como cantor;
- Compreender que a consciência da integração do corpo à voz é fundamental para maior expressividade;
- Realizar produção artística explorando a relação corpo, movimento e voz.

Estratégia Pedagógica: O desenvolvimento do potencial vocal dos estudantes acontece a partir da prática musical em grupo. Por meio de exercícios de técnica vocal e do repertório utilizado, os estudantes irão descobrir o mundo do canto e reconhecer seu próprio corpo como um instrumento musical. A construção do conhecimento sempre partirá do fazer musical e pela reflexão do que está sendo realizado, tanto durante o processo como posterior a ele, a fim de avaliar a funcionalidade do planejamento e as formas de aprimorá-lo. Será levado em consideração as diversas maneiras nas quais os estudantes se relacionam com a música no seu dia a dia e as diversas experiências que fazem parte de seu cotidiano, aproveitando as habilidades já adquiridas e refletindo de qual maneira essas experiências poderão ser utilizadas para enriquecer a oficina. No contexto da educação remota, vale destacar o uso de tecnologias como fator preponderante para se alcançar um trabalho exitoso na oficina.

10.1.3.2 - A proposta Curricular da Oficina de Guitarra

Trata-se de uma oficina realizada em grupo estruturada dentro de uma perspectiva de música popular, onde a partir da prática instrumental de músicas em diversos gêneros e da exploração do instrumento, os estudantes poderão aprender os elementos que constituem a linguagem e a estruturação musical. Dessa forma, compreenderão a anatomia do instrumento e as habilidades necessárias para aprimorar sua performance na guitarra.

Objetivos específicos da oficina de Guitarra:

- Conhecer o instrumento, suas características e possibilidades;
- Executar repertório em diferentes gêneros e estilos;
- Aprimorar a memória musical;
- Decorar peças musicais;
- Executar diversos ritmos brasileiros e internacionais como baião, xote, valsa, bossa-nova, samba, rock, pop, reggae, blues, country, jazz e funk;
- Executar acordes, escalas e arpejos;
- Apreciar e identificar os diferentes gêneros musicais;
- Criar frases e peças musicais;
- Tocar melodias simples e acompanhamentos na guitarra de memória e através da leitura de

partituras;

- Executar músicas de arranjo solo na guitarra (melodia e acompanhamento);
- Utilizar variadas texturas e timbres no instrumento;
- Desenvolver a percepção musical;
- Analisar os elementos utilizados e a maneira como foram aplicados em determinada obra musical;
- Refletir sobre sua aprendizagem musical;
- Ajudar no processo de aquisição de habilidades básicas para apresentar-se em público;
- Aumentar a interação dos alunos em favor da aprendizagem e do desenvolvimento social, através dos grupos musicais e práticas coletivas do instrumento.

Abordagem metodológica

Serão realizadas, em sua maioria, aulas em grupo onde, a partir da prática de músicas de diversos gêneros e estilos. A construção do conhecimento sempre partirá da prática, a partir da reflexão do que está sendo realizado, tanto durante o processo como posterior a ele, a fim de avaliar a funcionalidade do planejamento e as formas de aprimorá-lo. Serão levadas em consideração as diversas maneiras nas quais os estudantes se relacionam com a música no seu dia a dia, e as diversas experiências musicais que fazem parte de seu cotidiano. Assim, aproveitar-se-ão as habilidades já adquiridas pelos alunos fora do contexto musical escolar formal para enriquecer a oficina.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Guitarra		
<p>Conhecer um breve histórico do instrumento;</p> <p>Aprender a ler cifra no diagrama do braço da guitarra;</p> <p>Ler cifras de acordes maiores e cordas soltas;</p> <p>Identificar as notas na guitarra até a 5ª casa;</p> <p>Iniciar o processo de compreensão da afinação do instrumento;</p> <p>Introduzir o processo de aquisição da habilidade de ler melodias simples na partitura com a guitarra;</p> <p>Visualizar tom e semitom no braço da guitarra;</p> <p>Discutir a importância da guitarra na música brasileira e internacional;</p> <p>Fazer ritmos e levadas variados, incluindo os ritmos de Blues, Country e Reggae;</p>	<p>Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico com o uso de tétrades;</p> <p>Tocar em grupo;</p> <p>Fazer ritmos, levadas, arpejos e dedilhados, incluindo os ritmos.</p> <p>de Bossa Nova, Jazz e Funk;</p> <p>Praticar a afinação do instrumento, de ouvido e com o uso de afinadores eletrônicos ou aplicativos;</p> <p>Perceber a postura adequada para performance no instrumento;</p> <p>Identificar as notas na guitarra até a 12ª casa;</p> <p>Executar cinco desenhos da escala maior e da escala menor harmônica em duas oitavas;</p> <p>Executar cinco desenhos da escala pentatônica maior e da</p>	<p>- Execução de ritmos de Baião, Rock, Pop;</p> <p>- Um tema à escolha. Uma música (melodia e acompanhamento) de livre escolha;</p> <p>- Acordes Maiores, menores e de sétima 7 (leitura de cifras);</p> <p>Conhecimento de pelo menos um desenho da escala Pentatônica Maior ou menor em duas oitavas;</p> <p>- Execução de melodias simples e acompanhamento (Música de Roda ou Asa Branca de Luiz Gonzaga);</p> <p>- Apresentar-se em público.</p>

<p>Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico com o uso de pestana e palhetada alternada;</p> <p>Tocar em grupo;</p> <p>Ler tablatura;</p> <p>Desenvolver os processos para realizar a afinação do instrumento;</p> <p>Perceber a postura adequada para performance no instrumento;</p> <p>Identificar as notas na guitarra até a 8ª casa;</p> <p>Escala cromática e CAGED;</p> <p>Aprender a ler as digitações das escalas no diagrama do braço da guitarra;</p> <p>Tocar a escala maior em duas oitavas (dois desenhos);</p> <p>Tocar a escala pentatônica maior em</p>	<p>pentatônica menor em duas oitavas;</p> <p>Ler cifras de acordes diminutos, meio diminutos, maiores e menores com 7ª (tétrades);</p> <p>Leitura de cifras à primeira vista em compasso quaternário, binário e ternário;</p> <p>Consolidar o processo de aquisição da habilidade de ler melodias simples na partitura com a guitarra;</p> <p>Executar peça de arranjo solo na guitarra com estrutura musical simples;</p> <p>Improvisar sobre progressões harmônicas simples utilizando as escalas: maior, menor harmônica, pentatônica maior e pentatônica menor;</p> <p>Leitura de cifras utilizando acordes com pestana;</p> <p>Leitura de cifras à primeira vista;</p> <p>Iniciar a prática de improvisação sobre progressões harmônicas</p>	
---	---	--

<p>duas oitavas (dois desenhos);</p> <p>Executar peça de arranjo solo na guitarra com estrutura musical simples;</p> <p>Executar arpejos;</p> <p>Retomar o processo de aquisição da habilidade de ler melodias simples na partitura com a guitarra;</p>	<p>simples utilizando a escala maior e pentatônica maior;</p> <p>Apresentar-se em público.</p>	
---	--	--

10.1.3.3 - A proposta Curricular da Oficina de Teclado

Trata-se de uma oficina em grupo cujo principal instrumento de musicalização é o teclado, onde a partir da prática instrumental de músicas em diversos gêneros e estilos e da exploração do teclado os estudantes poderão aprender os elementos que constituem a linguagem e a estruturação musical. Na oficina, os estudantes poderão conhecer, apreciar e interpretar músicas do próprio meio sociocultural além de músicas nacionais e internacionais que constituem um repertório para o instrumento estudado. Com um olhar contemporâneo do ensino de música, procura ressaltar o campo humano como objetivo da educação musical e o professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos da Oficina de Teclado:

- Conhecer características do instrumento teclado/piano;
- Iniciar estudo sobre notação musical;
- Explorar aspectos históricos da música;
- Executar repertório básico-solo;
- Aprimorar o conhecimento sobre elementos musicais;
- Incentivar a criatividade e a expressividade artística;
- Estabelecer relações entre a música produzida na escola, música de mídia, música local e regional;
- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical;
- Desenvolver maior sensibilidade musical e consciência estético crítica;
- Refletir sobre sua aprendizagem musical.

Estratégia Pedagógica: a metodologia didática da oficina consiste em promover a aprendizagem musical a partir do teclado com aulas em grupo. Será desenvolvido repertório popular e/ou erudito dependendo da escolha do estudante e respeitando sua individualidade. A construção do conhecimento sempre partirá do fazer musical e pela reflexão do que está sendo realizado, tanto durante o processo como posterior a ele, a fim de avaliar a funcionalidade do planejamento e as formas de aprimorá-lo. Será levado em consideração as diversas maneiras nas quais os estudantes se relacionam com a música no seu dia a dia e as diversas experiências que fazem parte de seu cotidiano, aproveitando as habilidades já adquiridas e refletindo de qual maneira essas experiências poderão ser utilizadas para enriquecer a oficina.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Teclado		
- Conhecer um breve histórico do instrumento;	- Discutir a importância do teclado na música brasileira;	- Discutir a importância do teclado na música brasileira;
- Discutir a importância do teclado na música brasileira;	Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico;	- Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico;
- Tocar temas no instrumento: melodia e	- Tocar músicas com compasso	- Tocar músicas com

<p>acompanhamento harmônico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tocar músicas com compasso binário, ternário e quaternário; - Fazer Ritmos e levadas de acordo com o repertório; - Tocar em grupo; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Conhecer as partes do teclado; - Utilizar configurações e timbres do teclado; - Identificar as notas ; - Visualizar tom e semitom; - Tocar a escala natural. - Tocar a escala cromática; - Tocar a escala maior em uma oitava. - Tocar a escala maior em duas oitavas; - Identificar notas no pentagrama; - Ler e executar figuras de som e silêncio; - Ler cifra de acordes maiores e menores; <p>Apresentar-se em público.</p>	<p>binário, ternário e quaternário;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer ritmos, levadas e arpejos; - Tocar em grupo; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Conhecer as partes do teclado; - Utilizar configurações e timbres do teclado; - Tocar a escala maior em uma oitava. - Tocar a escala menor em duas oitavas; - Tocar a escala menor em uma oitava; - Tocar a escala menor em duas oitavas; - Identificar notas no pentagrama; - Ler e executar figuras de som e silêncio; - Ler cifra de acordes maiores e menores com 7^a; <p>Apresentar-se em público.</p>	<p>compasso binário, ternário e quaternário;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer ritmos, levadas e arpejos; - Harmonizar melodias; - Tocar em grupo; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Conhecer as partes do teclado; - Utilizar configurações e timbres do teclado; - Tocar a escala maior em uma oitava. - Tocar a escala menor em duas oitavas; - Tocar a escala menor em uma oitava; - Tocar a escala menor em duas oitavas; - Executar digitações da escala pentatônica maior e menor; - Identificar notas no pentagrama; - Ler e executar figuras de som e silêncio; - Ler cifra de acordes diminutos, maiores e menores com 7^a. <p>Apresentar-se em público.</p>
---	--	--

10.1.3.4 - A proposta Curricular da Oficina de Violão

Trata-se de uma oficina realizada em grupo onde, a partir da prática instrumental de músicas em diversos gêneros e estilos e da exploração do instrumento, os estudantes poderão aprender os elementos que constituem a linguagem e a estruturação musical. Dessa forma, compreenderão a anatomia do instrumento e as habilidades necessárias para aprimorar sua performance no instrumento. Esta oficina é estruturada dentro de uma perspectiva de música popular.

• **Objetivos Específicos da Oficina de Violão:**

- Conhecer o instrumento, suas características e possibilidades;
- Executar repertório em diferentes gêneros e estilos.
- Executar acordes, escalas e arpejos;
- Appreciar e identificar os diferentes gêneros musicais;
- Criar frases e peças musicais;
- Desenvolver a leitura e a escrita musical;
- Harmonizar melodias e frases musicais;
- Utilizar variadas texturas e timbres no instrumento;
- Desenvolver a percepção musical;
- Analisar os elementos utilizados e a maneira como foram aplicados em determinada obra musical;
- Refletir sobre sua aprendizagem musical.

Estratégia Pedagógica: aulas de violão serão realizadas em grupo onde, a partir da prática de músicas de diversos gêneros e estilos, ocorre a aprendizagem de elementos que constituem a linguagem e estruturação musical – teoria musical, percepção musical, solfejo e ritmos aplicados ao violão – necessários para alcançar melhor performance no instrumento. A construção do conhecimento sempre partirá da prática, a partir da reflexão do que está sendo realizado, tanto durante o processo como posterior a ele, a fim de avaliar a funcionalidade do planejamento e as formas de aprimorá-lo. Será levado em consideração as diversas maneiras nas quais os estudantes se relacionam com a música no seu dia a dia e as diversas experiências que fazem parte de seu cotidiano, aproveitando as habilidades já adquiridas e refletindo de qual

maneira essas experiências poderão ser utilizadas para enriquecer a oficina.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Violão		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer um breve histórico do instrumento; - Fazer Ritmos e levadas variados; - Conhecer as partes do violão; - Conhecer as cordas soltas; - Identificar as notas no violão; - Afinar o instrumento; - Identificar as notas no violão; - Visualizar tom e semitom no braço do violão; - Tocar a escala natural em uma corda; - Tocar a escala cromática; - Tocar escala diatônica maior em uma corda em diversas tonalidades; - Tocar uma oitava da escala maior utilizando várias cordas; - Ler cifra de acordes maiores e menores; - Ler tablatura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir a importância do violão, especialmente na música brasileira, bem como nas internacionais; - Tocar músicas com compasso binário, ternário e quaternário; - Tocar em quarteto, sexteto... - Afinar o instrumento; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Identificar as notas no violão; - Tocar a escala cromática; - Tocar a escala maior em uma corda; - Tocar uma oitava da escala maior em várias cordas; - Tocar a escala menor em uma corda; - Tocar uma oitava da escala menor em várias 	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar temas no instrumento: melodia e acompanhamento harmônico; - Tocar em grupo; - Tocar em duos e trios; - Harmonizar melodia (chord melody); - Fazer ritmos, levadas e dedilhados; - Perceber a postura adequada para performance no instrumento; - Identificar as notas no violão; - Executar digitações da escala maior e menor; - Executar digitações da escala pentatônica maior e menor; - Ler cifras de acordes diminutos, maiores e menores com 7^a; - Apresentar-se em público.

10.1.3.5 - A proposta Curricular da Oficina de Violino

Trata-se de uma oficina que, partindo da prática do instrumento, da vivência de elementos da linguagem e estruturação musical e da exploração de músicas em diversos gêneros e estilos, busca a aquisição das habilidades necessárias à execução do violino, à compreensão da sua anatomia e possibilidades sonoras e à apreensão dos elementos que constituem o universo musical.

Objetivo Geral: Contribuir para o desenvolvimento das potencialidades físicas e mentais por meio de prática musical que favoreça a apreciação, a criatividade e a execução do instrumento.

Objetivos específicos da Oficina de Violino:

- Introduzir a grafia musical específica;
- Desenvolver a leitura, a escrita, a percepção e a execução musical;
- Tornar conhecidos os elementos musicais e culturais;
- Desenvolver o ouvido melódico e a percepção harmônica;
- Aguçar a criticidade perceptivo-relacional das várias dimensões sonoras;
- Permitir o acesso a um instrumento de cordas friccionadas, motivando seu aprendizado e desenvolvimento;
- Propiciar, na ausência do acesso físico ao instrumento musical, outros conhecimentos e práticas relacionados a ele;
- Favorecer prática instrumental que amplie e aprimore o conhecimento anteriormente adquirido;
- Estimular o enriquecimento da memória musical;
- Incentivar e fortalecer a memorização;
- Exercitar a lateralidade e a independência corporal;
- Proporcionar o estudo e o aprendizado de músicas de diferentes gêneros e estilos;
- Instigar e permitir o espírito colaborativo;
- Realizar apresentações de produtos musicais desenvolvidos.

Abordagem Metodológica: a proposta desta oficina está relacionada diretamente à prática do instrumento em grupo e à vivência dos elementos que constituem a linguagem e a estruturação musical, meios pelos quais o conhecimento será construído, não sozinho, mas acompanhado de

reflexão sobre o que estará sendo realizado, tanto durante o processo como posterior a ele, verificando assim a funcionalidade do planejamento e as formas de aperfeiçoá-lo. Ela tem como base o que trazem algumas correntes pedagógicas de educação musical – Edgar Willems, Zóltan Kodaly, Carl Orff, Keith Swanwich, Murray Schafer e Sinichi Suzuki – no que concerne ao ensino coletivo de instrumentos musicais, à vivência musical em conjunto, à improvisação, à apreciação, à interação e a valorização do ser humano enquanto ser criativo, cultural e em constante desenvolvimento.

Para alcançar os vários objetivos promulgados nesta oficina o aluno será motivado a interagir durante os mais variados momentos cognitivos - solfejando, tocando, apreciando, lendo, repetindo, respondendo a determinado questionamento -, contribuindo de certa forma para o seu desenvolvimento pessoal e intelectual e colaborando para o surgimento e permanência de um ambiente favorável ao aprendizado. Para isso, deverá ser levada em consideração as diversas maneiras nas quais ele se relaciona com a música no seu dia a dia e as diversas experiências que fazem parte de seu cotidiano, aproveitando as habilidades já adquiridas e refletindo de qual maneira essas experiências poderão ser utilizadas para enriquecer a oficina.

Por estar sistematizada nas práticas metodológicas de aprendizagem coletiva de música e de instrumentos musicais, com ênfase nos instrumentos de orquestra, a oficina pode separar os alunos em classes de níveis, como também poderá acomodá-los em um único agrupamento onde os conteúdos próprios de cada estágio serão distribuídos para serem coletivamente realizados e/ou individualmente apreendidos.

Os conteúdos musicais serão trabalhados de forma flexível e os métodos e instrumentos de sua aplicabilidade maleáveis, podendo se adequar às necessidades momentâneas.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Violino		
- Introdução à leitura da grafia musical específica; - Conhecimento elementar dos principais elementos da linguagem musical representados por sua configuração e signos;	- Ampliação da linguagem musical representada em sua nomenclatura, configurações e significados;	- Conhecimento de caráter histórico-cultural que abranja os estudos sobre o violino brasileiro, sobre as formações instrumentais da música de concerto e sobre aspectos específicos de gênero e estilo musicais;

<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à capacidade perceptivo-intuitiva dos atributos sonoros; - Entendimento de recursos composicionais simples para a construção de frases musicais; - Conhecimento dos antecessores históricos do instrumento; - Conhecimento do posicionamento do instrumento no corpo; - Utilização do arco em seu movimento e divisão básicos; - Exercício da mão esquerda na digitação de notas; - Execução e apreensão de melodias baseadas em movimento escalar, com uma tessitura que compreenda no mínimo uma oitava e no máximo 11 notas, e em saltos intervalares didáticos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade da leitura de partitura; - Continuidade aos fundamentos perceptivos da melodia e do ritmo; - Conhecimento das mudanças históricas que influenciaram o desenvolvimento do instrumento e seu aprimoramento estrutural; - Desenvolvimento da posição de apoiar o instrumento, de segurar o arco e de acomodar a mão esquerda; - Compreensão do processo de direcionamento do arco, de fricção e de produção sonora; - Introdução da utilização do arco nos movimentos de retomada e aproveitamento e nas divisões primárias; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da leitura dinâmica; - Ampliação do conhecimento dos elementos gráficos musicais; - Interpretação dos atributos sonoros mediado pelo caráter musical; - Fixação do instrumento no corpo e outras atitudes interligadas; - Utilização de algumas técnicas articulatórias do som: Martelé, Detaché, Legato, Pizzicato; - Treinamento específicos voltados para a afinação, o movimento articulatório dos dedos da mão esquerda, o vibrato, a sonoridade, o direcionamento e a fricção do arco e a mudança de posição; - Progresso na tessitura escalar para além de duas oitavas; - Realização de pequenas improvisações musicais;
--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de exercícios e melodias didáticas e músicas de qualquer natureza estilística; - Apresentação de repertório musical produzido; - Gravação simples de vídeo e de áudio e envio em plataformas e canais digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de técnicas básicas: Martelé, Detaché e Legato; - Ampliação da tessitura escalar em até duas oitavas, e da configuração rítmica em até colcheia e mínima pontuada, para execução de peças e estudos; - Treinamento de estudos técnicos para dedo, afinação, arco e interpretação; - Estudo de músicas de diferentes gêneros e estilos; - Apresentação de repertório musical produzido; - Entendimento de processo simples de gravação e edição de vídeo e de áudio e de envio em plataformas e canais digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizado de músicas de maior densidade melódica, rítmica e expressiva de diferentes gêneros e estilos; - Desenvolvimento do ouvido melódico e da percepção harmônica; - Apresentação de repertório musical produzido; - Consciência de processo simples de gravação e edição de vídeo e de áudio e de envio em plataformas e canais digitais.
--	--	---

10.1.4 -A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE TEATRO

Desde os tempos imemoriais, os impulsos vitais do corpo cênico pulsam na dança misteriosa que ritualiza o ato da caça, em personificação divina de forças da natureza que disputam entre si ritos de adoração humana, em metamorfose corporal do ator que traz de volta a voz de poetas imortalizados por suas obras e, também, no palhaço que desperta o riso em trágicas situações cotidianas e ultrapassa limites da fantasia. Estas são apenas algumas das manifestações da necessidade que tem a humanidade de evocar em seu corpo mundos completamente diferentes. (COURTNEY, pg. 135, 1980)

O ensino e a aprendizagem da linguagem teatral requer a ruptura da ocupação tradicional da escola e da sala de aula; o teatro e demais possibilidades de manifestação de artes cênicas precisam ter assegurados tempos, condições materiais e recursos próprios para sustentação de espaço criador e de potencial criativo de estudantes.

Em conformidade com o Currículo em Movimento da SEEDF - 2014, o ensino das Artes Cênicas deve buscar um espaço de articulação entre demais saberes e produções artísticas e permitir singular apropriação do contexto histórico por meio dos eixos integradores, ludicidade e letramentos fundamentados por eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania, educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade.

Para tanto busca dar enfoque no uso da metodologia triangular, dialogando com as dimensões do conhecimento para o ensino do Teatro, previstos na BNCC, como já mencionado neste documento.. A proposta em questão sugere que o ensino da arte seja construído a partir de três eixos: o fazer artístico, a contextualização histórica e a apreciação estética (BARBOSA, 1991), e considere as dimensões crítica, criativa, reflexiva e da estesia. O ensino de arte baseado nestas abordagens possibilita ir além do desenvolvimento cognitivo do estudante, pois ao considerar aspectos sociais, históricos e políticos, contempla diversas dimensões da integralidade do ser humano e se aproxima da concepção de educação integral anunciada pelo Currículo em Movimento da SEEDF.

O processo de criação de cenas, uma das metodologias utilizadas nas oficinas, oportuniza o fortalecimento da coletividade, permite criar sentimentos de pertencimento e desenvolve a capacidade crítica por meio da convivência e interação com diferentes culturas em diversos contextos históricos. Nesse sentido, o currículo proposto visa uma maior vinculação do estudante a experinciação na linguagem cênica, com produção e reflexão crítica que se desenvolve a partir da relação corpórea sensorial, com o conhecimento da história do teatro em

nível mundial e suas relações com o Brasil.

As Artes Cênicas na Escola Parque Anísio Teixeira utiliza um conceito mais abrangente que abarca o estudo e a prática de toda forma de expressão que necessita de uma representação, como o teatro, a música ou a dança, todavia, é o ensino da linguagem teatral bem como as diferentes possibilidades expressivas - teatro de sombras, teatro de bonecos, circo, e performances - onde o CORPO é o elemento de investigação poética, que tem maior ênfase. Vale frisar que o enfoque do trabalho está direcionado para oficinas de Teatro, abordando a relação dessa linguagem artística com as demais linguagens que permeiam o conceito mais abrangente das Artes Cênicas.

Assim apresentamos de forma mais geral os objetivos que se pretende alcançar com a prática das linguagens mencionadas:

Objetivo geral da Oficina de Teatro:

Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes cênicas, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos.

Ementa da oficina de Teatro: A oficina de teatro apresenta aos alunos ferramentas de comunicação, expressão e formação cultural, que auxiliam no desenvolvimento do pensamento crítico, a partir de conceitos e exercícios teatrais e jogos dramáticos, construindo um ambiente produtivo, refletindo sobre as questões sociais e de diversidade. Estimula ainda o desenvolvimento das habilidades relacionadas à inteligência emocional, protagonismo, autenticidade e autonomia; Oferecendo oportunidades de apreciação, expressão, construção coletiva e colaborativa, produção e apresentação de cenas e espetáculos.

Objetivo geral da Oficina de Teatro:

Desenvolver a linguagem teatral como ferramenta de comunicação e formação cultural, que auxilie no desenvolvimento do pensamento crítico, do corpo e da mente por meio de jogos e técnicas teatrais, buscando desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos cênicos com a produção de esquetes, cenas, peças teatrais, saraus, leituras dramáticas e performances, que contribua com o letramento artístico dos estudantes.

Objetivos específicos da Oficina de Teatro:

- Estimular a ludicidade favorecendo a socialização;
- Estimular a capacidade crítica por meio da convivência e interação em diferentes contextos;
- Desenvolver possibilidades de conhecimento do corpo como instrumento de uma linguagem expressiva;
- Conhecer e utilizar técnicas de expressão vocal e corporal;
- Possibilitar o desenvolvimento de um potencial criador;
- Oportunizar o fortalecimento do trabalho em grupo;
- Conhecer elementos de linguagem teatral;
- Ler e conhecer textos de diversos gêneros dramáticos;
- Promover formação de plateia;
- Desenvolver um potencial criador, capacidade de leitura e releitura de elementos teatrais;
- Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras;
- Conhecer e valorizar as artes cênicas em manifestações socioculturais;
- Valorizar a cultura local na exposição e apresentação de montagens cênicas.

A Oficina de Teatro tem como público alvo estudantes de faixas etárias distintas, não sendo necessária a enturmação por idade. Por uma questão de organização, considerando a experiência dos estudantes matriculados na Oficina de Teatro, busca-se formar turmas de iniciantes e iniciados. A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Teatro

- | | |
|--|--|
| - Noção sobre origem do Teatro e seu conceito e relação com outras linguagens artísticas; | - Formação de grupos teatrais brasileiros (TBC, Arena etc.); |
| -Conceituação da linguagem teatral; | - Elementos da linguagem teatral: texto, atuação, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços; |
| -Conceito e experienciação: artes cênicas, fruição, ritual, beleza, estética. | - Cultura Popular e Erudita (valorização e contextualização); |
| - Estudo dos elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços. | - Noção dos gêneros dramáticos; |
| - Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. | - Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal respiratório e respiração diafragmática; |
| - Consciência corporal: movimentos expressivos, postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento, ritmo, aquecimento. | - Elementos de movimento expressivo em diversas manifestações afro-brasileiras: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras; |
| - Expressividade vocal: articulação, respiração, projeção, escuta atenta, dicção, entonação e projeção da voz associadas a movimentos respiratórios e respiração | - Leitura dramática; |

diafragmática;

- Jogos como elementos de ação cênica: jogos populares, jogos cênicos e jogos dramáticos; dirigido, espontâneo e improvisação – individual e em grupo;

- Formação de plateia;

- Espaço cênico: sala, teatro, palco, rua;

-Abordar a linguagem teatral como ciência voltada para a formação crítica, política e social;

-Apreciar o fazer artístico, contextualizando sua produção com teatro brasileiro e manifestações culturais brasileiras;

-Leitura dramática e análise de textos literários e teatrais: ação e conflito;

-Conhecer e valorizar as Artes Cênicas como linguagem e forma de expressão;

-Noção dos gêneros dramáticos;

-Análise das produções cênicas brasileiras;

-Movimento expressivo: ações corporais básicas de movimento;

- Elementos formais de dança-teatro: movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica;

- Visitação e apreciação de espaços e espetáculos culturais locais;

-Abordagem dos métodos teatrais utilizados pelos diversos teatrólogos;

-Montagem Teatral: criação de pequenas montagens cênicas;

-Reconhecimento das diferentes culturas vivenciadas na cena;

- Abordagem dos métodos teatrais utilizados pelos diversos teatrólogos;

- Reconhecimento das diferentes culturas vivenciadas na cena.;

- Elementos formais da dança-teatro e do teatro- dança;

- Jogos dramáticos com elementos de ação cênica;

- Construção e interpretação de personagens em diversos espaços e contextos;

-Leitura dramática e análise de textos teatrais;

-Conceito e experiencição: artes cênicas, fruição, ritual, beleza, estética;

- Estudo de manifestações e elementos culturais afro-brasileiros e indígenas na cultura brasileira;

- Jogos dramáticos com elementos de ação cênica: livres e com regras, individual e coletivo, cooperativos e competitivos;

-Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços;

-Espaço cênico e construção cênica: corpo, voz, gesto e expressão corporal;

-Correntes teatrais – origem e características em diversos momentos históricos;

-Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal: intenção, entonação e verdade (repertório);

-Abordagem dos métodos teatrais utilizados pelos diversos teatrólogos;

-Conhecer e valorizar Artes Cênicas em manifestações socioculturais;

-Montagem Teatral;

-Formação de plateia;

- Visitação de espaços culturais e apreciação de espetáculos.

10.1.5 – A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA OFICINA DE TECNOLOGIA E CULTURA

O Currículo em Movimento da SEEDF - 2014 não faz, especificamente, referência à disciplina Informática por se tratar de uma ferramenta educacional que, evidentemente, contribui com a formação dos alunos capazes de lidar com as novas tecnologias, em especial, no modo de saber empregar as utilidades e benefícios do uso do computador como recurso pedagógico na educação. Nesse sentido, a Informática é um importante recurso pedagógico e a escola precisa utilizar o computador e suas ferramentas como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Segundo o MEC, Informática Educativa significa *“a inserção do computador no processo de ensino- aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades da educação. Os assuntos de uma determinada disciplina da grade curricular são desenvolvidos por intermédio do computador.”*

A linguagem para trabalho com informática educacional em nossa Instituição, perpassa pela perspectiva do audiovisual, onde a tecnologia é o elemento de investigação poética. Neste prisma são propostas atividades que envolvam aspectos do Cinema, do Rádio e da Informática e as oficinas sugeridas são: Cine-Clube, Rádio-Escola, Laboratório de Info-Arte, Construções e LEGO, bem como aquelas que dialoguem com as bases das noções gerais de informática.

Ementa da Oficina de Tecnologia e Cultura:

Proporciona por meio dos recursos tecnológicos e culturais interatividade com o desenvolvimento de habilidades para produção de textos, apresentações, planilhas, edição de foto, vídeo e criação de páginas na internet. Com interesse na alfabetização midiática e informacional. Produzindo recursos audiovisuais, tecnológicos, digitais e assim integrar a informática e cultura na proposta pedagógica da Escola.

Objetivo geral da Oficina de Tecnologia e Cultura

Promover o uso pedagógico da informática na Educação Básica, integrando informática educativa com a proposta de ensino pedagógica da escola, a fim de desenvolver diversas habilidades com o uso adequado do computador e de contribuir com a educação do aluno, estimulando o aprendizado ao contemplar as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Objetivos específicos de Tecnologia e Cultura

- Possibilitar acessibilidade à informação, contribuindo com a inclusão digital e com a formação social;
- Promover autonomia nos trabalhos;
- Proporcionar atividades mais dinâmicas e ativas, que despertam o interesse do aluno;
- Desenvolver a criatividade com o uso das novas tecnologias;
- Incentivar os estudos e a aprendizagem com abordagens interdisciplinares;
- Desenvolver a capacidade de criação, observação, interação e pesquisa;
- Estimular o raciocínio lógico;
- Incentivar o uso educativo da internet como meio de contribuição para a construção do conhecimento.

A organização da oficina de Tecnologia e Cultura tem como público alvo estudantes de faixas etárias distintas, não sendo necessária a enturmação por faixa etária.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina “Tecnologia e Cultura”

- Aspectos da estrutura do computador e seu funcionamento;
- Sistemas operacionais e suas ferramentas;
- Softwares de desenho, pintura, escrita e apresentação para a confecção de atividades e projetos;
- Abordagem sobre utilização de câmeras fotográficas, tablets e aparelhos celulares para captura de imagens para aprimorar apresentações midiáticas;
- Softwares para edição de vídeos, textos, sons, imagens e criação de conteúdos audiovisuais;
- Programas educacionais para aprendizagem individual e em grupo;
- Noções de regras de utilização da Internet, dando enfoque para páginas educacionais;
- Noções sobre uso da internet como fonte de conhecimento e complemento aos estudos, seguindo os princípios da navegação com segurança.

10.2 - A organização do trabalho pedagógico nas oficinas de Educação Física

A Educação Física na Escola Parque Anísio Teixeira caracteriza-se como disciplina que trata da cultura corporal de movimento, exteriorizada por meio do esporte, do jogo, da ginástica e das lutas. Sua apreensão de forma crítica possibilita ao estudante desenvolver sua compreensão de mundo.

[...] é essencial que os alunos compreendam a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento que visa desenvolver meios para melhor usufruir a sua vida; vida essa que se manifesta nos jogos, no esporte, na dança, nas lutas, na ginástica, enfim, em tudo quanto é necessário para se fazer de uma pessoa um verdadeiro cidadão (SELBACH e ANTUNES, 2010, p. 34).

De acordo com a BNCC (2018), a Educação Física é um componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo, devendo oferecer aos estudantes possibilidades para enriquecer seus saberes corporais. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos estudantes participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Cada uma das práticas corporais tematizadas e ofertadas na EPAT está categorizada em uma das quatro unidades temáticas – esportes, ginásticas, lutas e danças - sob a forma de oficinas pedagógicas, oferecidas e distribuídas da seguinte forma:

Quadro 02

Esportes				Ginástica	Lutas
Invasão ou territorial	Rede/Quadra dividida ou parede de rebote	Técnico-combinatório	Marca	Ginástica Geral	
Basquete	Tênis de Mesa	Ginástica Rítmica (GR)	Natação	Fitness	Muay-Thai;
Futsal	Tênis de Quadra				Jiu-Jitsu
Xadrez	Voleibol				

*Classificações especificadas de acordo com a BNCC

10.2.1 -A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica constitui uma manifestação cultural das atividades físicas e desportivas, tendo um significado relevante na nossa sociedade. A Educação Física escolar desempenha um papel único e insubstituível, atuando diretamente na corporeidade e no desenvolvimento motor das crianças e dos jovens. Além dessas especificidades, influencia também no desenvolvimento de habilidades e competências associadas às dimensões afetivas, sociais e cognitivas. Desse modo, percebe-se o grande desafio em elevar e manter o status da Educação Física escolar confirmando sua importância no patamar que ocupa atualmente na sociedade, resultado da grande contribuição que proporciona para o desenvolvimento educacional e social do país.

Esta unidade temática trata pedagogicamente de saberes relativos a movimentos corporais produzidos com intencionalidade em diversos contextos sociais, historicamente conhecidos como esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmico-expressivas, constituindo o campo da cultura corporal. A LDB, em seu artigo 26º, a entende como componente curricular obrigatório e deve estar integrada ao projeto político-pedagógico da escola, disponibilizando-se para um diálogo permanente com os demais componentes curriculares. Na escola, a educação física propicia uma abordagem articulada aos eixos transversais, conforme o Currículo em Movimento da SEDF- 2014 nos eixos da educação para a diversidade, para a cidadania, para a sustentabilidade e em e para os Direitos Humanos.

Na Escola Parque Anísio Teixeira o professor de educação física busca o equilíbrio entre objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, visando o desenvolvimento integral do estudante. Para tanto, as matrizes curriculares das oficinas seguem objetivos gerais da escola, bem como contemplam objetivos específicos das modalidades.

Atualmente são oferecidas as oficinas de Basquetebol, Fitness, Futsal, Ginástica Rítmica, Lutas (Muay-Thai e Jiu-Jitsu), Natação, Tênis de Mesa, Tênis de Quadra, Voleibol e Xadrez. Vale ressaltar que a Educação Física não compreende os componentes técnico-competitivos e os componentes pedagógico-cooperativos como elementos concorrentes. Na EPAT, pelo caráter escolar, o modelo de ensino compreende o “movimento como meio” na busca do crescimento educacional integral do aluno e não o “movimento como fim”, compreendida na exclusividade do caráter técnico. Dessa forma, a educação física em nossa escola não afasta a possibilidade do incentivo à formação de atletas (caso isso venha ocorrer durante o processo),

mas antes disso, objetiva principalmente a formação integral do estudante como cidadão participante e ativo da sociedade.

Objetivos Gerais de Educação Física:

- Proporcionar a aquisição de conhecimentos específicos relacionados ao movimento corporal;
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas;
- Estimular hábitos favoráveis à adoção de um estilo de vida ativo e saudável;
- Promover a formação de uma cultura esportiva e de lazer;
- Promover a cultura de respeito às diversidades, valores e princípios éticos e morais;
- Promover a harmonia interdisciplinar com outras áreas do conhecimento;
- Estimular valores de cooperação, competição, colaboração, inclusão, vitória e derrota;
- Participar de competições esportivas e apresentações de atividades físicas;

A enturmação dos alunos nas oficinas de educação física considera como critérios o desenvolvimento físico e motor de seus estudantes, portanto aspectos relacionados à faixa etária, estatura e sua experiência nas oficinas são observados, buscando-se, nesse sentido, formar turmas de iniciantes, iniciados e aperfeiçoamento.

10.2.1.1 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Basquete

Ementa: Estudo de eventos históricos do basquetebol no Brasil e no mundo e as regras oficiais que regulamentam sua prática. Introdução e aprofundamento de princípios operacionais de ataque e defesa, e dos fundamentos básicos do jogo de basquete. Reconhecimento e aplicação de sistemas táticos e estratégicos de defesa, ataque e de transição. Reflexão sobre a boa convivência social pautada nos valores humanos, como a responsabilidade e o respeito à diversidade, assegurando a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

Objetivo geral: Compreender, praticar e apreciar a modalidade esportiva basquetebol como integrante da cultura corporal de movimento de forma autônoma, dentro e fora do âmbito escolar, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

Objetivos específicos:

- Experimentar, vivenciar o basquetebol, seus princípios operacionais de ataque e defesa; fundamentos e ações táticas; sistemas de jogo e os demais saberes corporais responsáveis para a prática da modalidade;
- Apropriar e aprimorar os elementos do basquetebol (fundamentos, ações táticas, sistemas de jogo, história e regras), para uma prática autônoma para além da escola, voltadas para o lazer e/ou para a saúde;
- Apreciar o basquetebol nas dimensões sociais de lazer e alto rendimento de forma crítica;
- Analisar o basquetebol, como ele é praticado na sua comunidade e os espaços físicos destinados às práticas corporais;
- Produzir e compartilhar atitudes, normas e valores que fomentem o respeito às diferenças, assegurando a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais;

10.2.1.2 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Fitness

Ementa: Atualmente a prática no fitness no Brasil existe pelos sistemas e metodologias que orientam o treinamento físico, o treinamento de força, o treinamento aeróbico e o treinamento de flexibilidade. Para que essa prática seja efetiva e segura, é necessário que sejam respeitados alguns princípios básicos operacionais e fundamentos básicos, como a individualização do treinamento, a progressão gradual das cargas, a variedade dos exercícios e a realização de avaliações físicas regulares. Além disso, é importante que os praticantes de fitness valorizem a boa convivência social, pautada nos valores humanos, como a responsabilidade e o respeito à diversidade. Em resumo, o estudo da história do fitness e das variações regulamentárias que orientam sua prática, aliado ao conhecimento dos princípios operacionais e fundamentos básicos, pode contribuir para uma prática mais consciente e segura que valorize não apenas o desenvolvimento físico, mas também a formação do cidadãos responsáveis e comprometidos com o bem – estar coletivo.

Objetivo geral: Gerenciar a atividade corporal de forma autônoma, proporcionando o desenvolvimento integral do indivíduo. Desta forma, busca oportunizar novas vivências de exercícios, diferentes das tradicionais da prática da educação física escolar, ampliando o conhecimento sobre o corpo das estudantes participantes.

Objetivos específicos:

- Conhecer o próprio corpo, potencialidades e limitações;
- Aprimorar movimentos básicos corporais e estimular a aquisição de novos movimentos corporais;
- Desenvolver as capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação e equilíbrio através de exercícios específicos
- Trabalhar noção de ritmo durante os exercícios.
- Conhecer novas habilidades motoras básicas e específicas;
- Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal;
- Vivenciar exercícios de força, velocidade, agilidade, equilíbrio, flexibilidade, resistência e alongamento, conscientizando-se sobre musculaturas diretamente relacionadas;
- Conhecer, interagir e experimentar diferentes práticas corporais que possibilitem novas aprendizagens de movimentos e expressões;
- Estabelecer relação entre funções orgânicas e a atividade física.
- Realizar o projeto: Desafio Fitness juntamente com as modalidades da Copa EPAT.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina “Fitness”		
- Ginástica com ênfase na ludicidade e habilidades básicas. Exercícios utilizando o próprio corpo. Reconhecimento de elementos básicos da fisiologia do exercício.	- Iniciação às atividades de ginástica com aparelhos. Trabalho com ritmos e coreografias. - Combinação de elementos básicos.	- Aperfeiçoamento dos exercícios, respeitando o princípio da individualidade. Trabalho em circuitos envolvendo diferentes exercícios e atividades. - Combinação de exercícios complexos de membros inferiores e membros superiores e valências físicas.

10.2.1.3- A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Futsal

Ementa: Estudo e análise de eventos históricos do futsal no Brasil e no mundo e as regras oficiais que regulamentam sua prática. Entendimento e aplicação das técnicas e de sistemas táticos de defesa, transição e de ataque. Introdução dos princípios operacionais de ataque e

defesa, e dos fundamentos básicos do futsal. Reflexão crítica sobre os temas sociais da comunidade e do país, pautada nos valores humanos e éticos, como a responsabilidade e o respeito à diversidade, assegurando a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

Objetivo geral: Vivenciar e compreender o futsal como integrante da cultura corporal de movimento, por meio de jogos reduzidos e condicionados, de forma que possa ampliar o seu repertório motor, desenvolver a autonomia e o senso crítico dos/as estudantes para o jogo e, também, para o convívio social, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

Objetivos específicos:

- Ampliar as experiências cognitivas, motoras, técnico e táticas para a tomada de decisão frente aos desafios impostos pelo jogo/futsal;
- Apresentar os diversos contextos do futsal (história, regras, fundamentos e competições); Experimentar e vivenciar o esporte de forma que este possa ser uma ferramenta para mediação de conflitos;
- Apreciar o Futsal nas dimensões sociais de lazer e alto rendimento de forma crítica;
- Compreender como o Futsal é praticado em sua comunidade e nos espaços públicos;
- Conhecer o próprio corpo com o objetivo de adquirir noções de saúde e de cuidados necessários para uma boa qualidade de vida;
- Contribuir para o resgate da autoestima;
- Contribuir no desenvolvimento dos temas norteadores do ano para que sejam desenvolvidos de forma integrada e contextualizada.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de “Futsal”

<p>-Iniciação aos fundamentos básicos (condução de bola, passe, chute, domínio e drible).</p> <p>Iniciação às regras do futsal, com possibilidade de jogos com regras adaptadas.</p>	<p>- Desenvolvimento dos fundamentos e iniciação a organização tática.</p> <p>- Iniciação às competições.</p> <p>- Participação em competições externas.</p>	<p>- Aprimoramento dos fundamentos e organização tática. Regras de arbitragem.</p> <p>- Iniciação às competições.</p> <p>- Participação em competições externas.</p>
--	--	--

10.2.1.4 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Ginástica Rítmica

Ementa: Utilização da proposta esportiva de forma lúdica como prática educativa, exclusivamente feminina, permitindo às alunas a interpretação das atividades da ginástica, com ampla liberdade para vivenciar suas próprias experiências e ações corporais. Análise de possibilidades de movimentos corporais, realizados fluentemente em harmonia com a música e coordenados com o manejo dos próprios aparelhos (arco, bola, fita, corda e maças) ou mãos livres.

Objetivo Geral: Desenvolver nas alunas de forma lúdica e por meio de atividades educativas, noções da ginástica rítmica visando trabalhar um conjunto de movimentos que exijam força, flexibilidade e coordenação motora além de movimentos acrobáticos básicos de solo com ou sem a utilização dos aparelhos

Objetivos Específicos:

- Estimular o desenvolvimento das estruturas psicomotoras, educando os movimentos, aumentando as capacidades físicas, desenvolvendo o aspecto social do indivíduo sua criatividade e imaginação;
- Desenvolver a coordenação motora, assim como, a sua consciência corporal, postura e qualidades físicas, contribuindo assim, para o desenvolvimento do esquema corporal ou o aprimoramento do mesmo;
- Trabalhar saltos, pivôs, equilíbrios, movimentos acrobáticos, ondas e flexibilidade, além do esquema corporal, a estruturação espaço-temporal, a lateralidade e alguns movimentos básicos do balé

- Desenvolver algumas valências físicas, tais como força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação e ritmo, servindo de suporte para o processo de desenvolvimento psicomotor;
- Vivenciar a expressão corporal através de elementos da ginástica (rolamentos, estrela, parada de mãos, ponte, reversão e inversão);
- Oportunizar às alunas a participação em suas composições coreográficas, em festivais, competições e apresentações;
- Explorar os aparelhos abaixo mencionados e suas especificidades de movimentos:

ARCO: Os movimentos mais comuns com o arco incluem balanços, rolamentos, lançamentos e capturas, giros, incursões no arco, rotações do arco no chão e rotações do arco ao redor da mão e outras partes do corpo;

BOLA: Ondas, círculos, lançamentos e capturas, movimentos com a bola equilibrada na mão, saltos e giros com a bola no chão e ao longo de partes do corpo são os movimentos mais comuns desta especialidade;

FITA: São incluídas nas rotinas de fitas, espirais, balanços, círculos, lançamentos e capturas, e movimentos com figuras tipo 'oito'. A fita deve permanecer em movimento constantemente;

CORDA: Os principais elementos corporais são: salto, pivot, rotações da corda, lançamento e recuperação, manejos, balanceios, circunvoluções e movimentos em “oito”;

MAÇAS: Os principais movimentos são: balanços, lançamentos e recuperações, círculos, molinetes, movimentos assimétricos, deslizamentos e batidas rítmicas.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Ginástica Rítmica		
· Ginástica rítmica com ênfase na ludicidade e habilidades básicas;	-Desenvolvimento da consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus muscular, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, atrelado ao aumento da flexibilidade;	-Evolução da consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, saltos, ritmo, equilíbrio, eixo e direção, orientação espacial, atrelado ao aumento e uso da flexibilidade;
· Desenvolvimento da consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus muscular, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial;	-Exercícios de alongamentos e flexibilidade;	-Aperfeiçoamento dos movimentos com e sem os aparelhos;

· Exercícios de alongamentos e flexibilidade;	-Uso dos aparelhos combinados com pequenas evoluções coreográficas;	-Combinação dos movimentos com grandes lançamentos, saltos e giros, e movimentos de colaboração mais complexos;
· Exercícios acrobáticos com o próprio corpo;	-Evolução dos movimentos acrobáticos com o próprio corpo e utilizando os aparelhos;	-Montagem coreográfica simples, intermediárias e complexas.
· Reconhecimento dos aparelhos e regras básicas específicas;	-Montagem coreográfica simples, com desenhos coreográficos intermediários;	
· Composição coreográfica simples;		

10.2.1.5 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Lutas - Muay – Thai

Ementa: Na perspectiva de atingir uma qualidade de vida plena, o esporte tem um papel fundamental para a formação do estudante. além do evidente ganho em saúde, a prática do Muay Thai, arte marcial tradicional tailandesa tem aulas e treinamentos voltados para todos os públicos. A prática dessa modalidade oferece inúmeros benefícios para corpo e mente, trabalhando e desenvolvendo a autoestima, a disciplina, o respeito ao próximo e a cordialidade entre os pares, requisitos importantíssimos para a vida em sociedade. partindo desse princípio, essa prática introduzida na unidade escolar contribui de maneira positiva para atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira. O Muay Thai é uma arte marcial que vai proporcionar conhecimento de seus pontos fortes. através dela o aluno é capaz de esvaziar sua mente enquanto treina intensamente seu corpo, obtendo assim o equilíbrio perfeito, tudo que se pratica no tatame se reflete na vida, as situações ficarão mais claras, o praticante será uma pessoa muito mais centrada e saberá como reagir em situações semelhantes na vida. O método de progressão desenvolvido fará com que o aluno tenha uma evolução gradativa, sempre respeitando seu tempo e suas limitações, levando em consideração o processo educacional para que esse aluno possa graduar, objetivando sua evolução constante.

Objetivo geral: Contribuir para a manutenção da saúde, assegurando ao aluno da Escola Parque

Anísio Teixeira o adequado condicionamento físico para a prática da modalidade e o aprendizado das técnicas e fundamentos. nas aulas são desenvolvidas: a conduta, a disciplina, valores de respeito, o comprometimento com a assiduidade durante o semestre e a responsabilidade no dia a dia.

Objetivos específicos:

- aumentar o desenvolvimento de aptidões físicas como agilidade, força, velocidade e potência;
- conhecer e executar os golpes (de mãos, chutes, joelhadas e cotoveladas);
- conhecer e executar as defesas da modalidade (de mão/ de tronco/ de pernas);
- conhecer e executar os contragolpes do esporte (resposta de um ataque adversário);
- conhecer e executar os fundamentos do esporte (movimentação, defesas e golpes);
- desenvolver a concentração, o autocontrole, a autoestima, a disciplina e o respeito ao próximo;
- reduzir o índice de agressividade e brincadeiras violentas entre os alunos dentro e fora da escola;
- possibilitar o contato dos alunos com a cultura de paz que permeia a filosofia das artes marciais;
- propiciar ao aluno da escola porque a graduação na modalidade de acordo com seu tempo de treino e evolução.

10.2.1.6 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Lutas - Jiu-Jitsu

Ementa: O Jiu-Jitsu (“Arte Suave”) é uma atividade físico- esportiva que visa o autocontrole cognitivo, emocional e corporal de seu praticante, tendo como filosofia o respeito mútuo aos pares da sociedade, assim como, promove conhecimento de técnicas de defesa pessoal sistematizadas, aplicadas por meio de alavancas, torções e pressões para derrubar e dominar um oponente. A modalidade, que é desenvolvida por meio de contato direto entre os indivíduos, ainda, oportuniza ao aluno possibilidades de encarar sua prática como um esporte competitivo, regido por regras definidas pelas organizações nacionais e internacionais que visam promover competições, sendo esta uma das características da Oficina de Jiu-Jitsu.

O Jiu-Jitsu é praticado utilizando-se o kimono - uma vestimenta específica para a atividade, mas também possui sua versão sem kimono chamada “Submission”. Para esta oficina os alunos deverão utilizar um kimono, sendo este primordial para o desenvolvimento da modalidade

visando a formação integral do aluno, e podendo incentivar a participação em competições.

Objetivo Geral: Desenvolver a formação integral dos alunos dos anos finais do ensino fundamental e médio em suas dimensões cognitiva, emocional, social e motora, por meio do ensino e fundamentação dos aspectos físicos e filosóficos do Jiu-Jitsu, para contribuir com a formação cidadã dos indivíduos envolvidos.

Objetivos Específicos:

- Compreender por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar);
- Promover a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia);
- Propor a análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas, violência na adolescência, e violência contra a mulher (luta como defesa pessoal e não como briga);
- Promover a vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas;
- Promover a vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para as resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa);
- Proporcionar a vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva.
- Desenvolver o senso de responsabilidade, disciplina e respeito para com o próximo, melhorando o seu equilíbrio emocional e psicológico, através de atividades recreativas e competitivas;
- Desenvolver o senso crítico do individual no que tange papel de cada aluno como cidadão;
- Promover inclusão e a interdisciplinaridade;

10.2.1.7 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Natação

Ementa: a oficina busca promover o ensino dos movimentos aquáticos constituídos historicamente pela humanidade nos nados competitivos, por meio de jogos, brincadeiras e exercícios, concomitantemente à instrução de elementos conceituais, com elaboração crítica da história, regras do esporte e cultura corporal ligada a esta modalidade.

Objetivo geral: Proporcionar aos alunos da Escola Parque Anísio Teixeira a oportunidade de compreender e participar do ambiente de aprendizagem sobre a Natação, dentro e fora da escola, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, estimulando o interesse pela modalidade.

Objetivos específicos:

- Aprender a praticar diferentes estilos de natação, como crawl, costas, peito e borboleta;
- Aumentar a força, resistência e flexibilidade muscular;
- Desenvolver uma técnica adequada de natação, incluindo aperfeiçoamento do controle da respiração e da flutuação;
- Melhorar a condição física e mental;
- Fortalecer os laços sociais;
- Melhorar a resistência e a capacidade cardiovascular;
- Melhorar a coordenação, o equilíbrio e a postura;
- Reduzir o estresse e aumentar a sensação de bem-estar geral;

10.2.1.8 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Tênis de Mesa

Ementa: O tênis de mesa é um esporte jogado individualmente ou em duplas, utilizando-se uma mesa dividida ao meio por uma rede. O objetivo é marcar pontos na mesa do adversário golpeando a bola com uma raquete. É considerado o esporte com bola mais rápido do mundo, sendo o esporte de raquete que mais produz efeito. É disputado em melhor de sets ímpares (3, 5 ou 7 sets) de 11 pontos cada.

Objetivo geral: Proporcionar os conhecimentos e a prática do esporte tênis de mesa e desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e outros aspectos integrados aos objetivos da educação, como a formação da cidadania.

Objetivos específicos:

- Conhecer e praticar as diferentes técnicas, fundamentos e táticas próprias do tênis de mesa.
- Desenvolver habilidades como ampliação da visão de espaço-temporal, velocidade, agilidade, concentração, lateralidade e força;
- Estimular valores de respeito ao próximo, cooperação e competição;

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Tênis de Mesa		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a historicidade do tênis de mesa; - Iniciação aos fundamentos básicos. Adaptação aos implementos: raquetes e bolas. - Iniciação às regras do tênis de mesa, com possibilidade de jogos com regras adaptadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e analisar criticamente os benefícios do tênis de mesa (enquanto modalidade individual); - Promover valores de formação emocional/psicológica/e social como: autoconfiança, controle emocional, superação individual, respeito ao adversário, <i>fair play</i>, empatia, solidariedade; - Desenvolvimento dos fundamentos e aspectos táticos. - Iniciação do jogo de duplas; - Regras oficiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente a inserção do tênis de mesa, enquanto prática corporal de lazer na sociedade; - Aprimoramento dos fundamentos e técnicas; - Regras de arbitragem.

10.2.1.9 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Tênis de Quadra

Ementa: Apresentação, experimentação e reflexão crítica da modalidade Tênis de quadra com compreensão sobre o desenvolvimento e evolução histórico, esportivo (técnica e tática), econômica e social desta modalidade esportiva. Participação nas atividades, brincadeiras, jogos adaptados, competições e jogo de Tênis oficial, seja na escola, seja no tempo livre de lazer. Análise e uso dos aspectos técnicos e táticos do Tênis de quadra. Apropriação dos benefícios físicos, mentais e sociais que a prática do Tênis promove sobre a saúde individual e coletiva, enquanto ser social crítico e autônomo.

Objetivo Geral: Vivenciar os componentes, fundamentos e o próprio jogo de tênis de quadra de forma a auxiliar no desenvolvimento integral do estudante, podendo também despertar a habilidade individual e específica do jogo para uma continuidade da formação enquanto atleta da modalidade. Devem ser destacados os aspectos relevantes à formação global do educando em seus aspectos físicos, cognitivos e comportamentais.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e praticar as diferentes técnicas, fundamentos e táticas próprias do tênis de quadra;
- Vivenciar educativos, jogos adaptados para o aprendizado do jogo;
- Vivenciar o jogo oficial com suas regras, pontuação, características e curiosidades do desporto;
- Promover competições no âmbito interno para os alunos;
- Possibilitar ações que auxiliem na massificação do esporte, ainda pouco praticado no país.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Tênis de Quadra		
- Iniciação aos fundamentos básicos. Adaptação aos implementos: raquetes e bolas variadas; - Iniciação às regras do tênis, com possibilidade de jogos com regras adaptadas.	- Desenvolvimento dos fundamentos. Iniciação do jogo de duplas; Quadras reduzidas (mini- tênis); -Regras oficiais.	- Aprimoramento dos fundamentos e técnicas; - Regras do esporte. - Vivência do jogo de acordo com as regras oficiais.

10.2.1.10 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Voleibol

Ementa: Estudo da relevância do voleibol como manifestação cultural no Brasil e no Mundo através da sua prática. Iniciação dos gestos técnicos juntamente com os fundamentos necessários para o acontecimento e continuação do jogo. Dialogar e refletir sobre o voleibol de

alto rendimento e as formas de praticar no tempo livre para o lazer proporcionando aspectos positivos como melhora de condicionamento físico e socialização bem como ressignificar sua prática no âmbito escolar.

Objetivo geral: Conhecer a modalidade em seus aspectos básicos constitutivos com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos da modalidade esportiva, levando em conta as características do aspecto competitivo e lúdico que a modalidade esportiva tem, onde englobe o aprendizado, o bem estar, a responsabilidade e acima de tudo o prazer em realizá-la.

Objetivos específicos:

- Aprender os fundamentos básicos da modalidade;
- Conhecer as regras oficiais;
- Vivenciar o jogo propriamente dito;
- Trabalhar as emoções em situações de jogos;
- Vivenciar e compreender valores essenciais para a formação de um cidadão de bem;
- Possibilitar o entendimento do jogo, de sua evolução e seus elementos técnicos e táticos;
- Entender a relação entre atividade física e o desenvolvimento de hábitos saudáveis e melhora da qualidade de vida;
- Respeitar as regras e as normas de convivência no que se refere às relações de grupo (escutar o outro, deixar o colega falar, evitar comentários preconceituosos com relação à etnia, à obesidade e a habilidade motora etc.);
- Conhecer os espaços públicos destinados a prática do voleibol em sua comunidade;
- Oportunizar a vivência prática dos fundamentos, bem como a compreensão e a resolução de problemas ligados à execução;
- Privilegiar o aspecto lúdico e competitivo do voleibol enquanto expressão do esporte moderno;
- Oportunizar a socialização entre os praticantes da modalidade.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Voleibol		
<ul style="list-style-type: none"> - Iniciação aos fundamentos básicos (recepção, levantamento, ataque e saque). - Iniciação às regras do voleibol utilizando-se regras adaptadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento dos fundamentos básicos (recepção, defesa, levantamento, ataque e saque). - Iniciação ao fundamento bloqueio. - Iniciação às regras do voleibol, utilizando-se de atividades com jogos com as regras oficiais da modalidade. - Iniciação à táticas de ataque e defesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento dos fundamentos e organização tática com foco nos sistemas de ataque e defesa. - Regras de arbitragem.

10.2.1.11 - A Organização do trabalho pedagógico da Oficina de Xadrez

Ementa: A Oficina de xadrez e jogos de estratégias iniciou no segundo semestre do ano letivo de 2014 na Escola Parque Anísio Teixeira em Ceilândia, e está inserida em um contexto de uma escola que tem uma proposta diferenciada de atendimento a estudantes, comprometida com o desenvolvimento global do aluno dando suporte a temas sociais como: sustentabilidade, cidadania, valorização das potencialidades esportivas, artísticas, tecnológicas e culturais dos estudantes e da comunidade local. Entende-se que a modalidade xadrez, devido ao leque de possibilidades de habilidades, pode desenvolver competências e outras potencialidades que alunos nos âmbitos cognitivo, sócio afetivo, histórico e cultural. A modalidade de Xadrez pode ser articulada através de um projeto interdisciplinar devido a facilidade de interagir com todas as disciplinas do currículo.

Objetivo Geral: Proporcionar aos alunos da Escola Parque Anísio Teixeira a oportunidade de conhecer/participar de um ambiente de aprendizagem sobre o xadrez estimulando o interesse pela modalidade.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver hábitos e atitudes relacionadas ao bom convívio em grupo destacando o respeito às diferenças, cumprimento de regras, cortesia, saber ganhar e saber perder dentre outros;
- Permitir ao aluno estabelecer vínculos entre os conhecimentos e experiência enxadrísticas e a vida cotidiana;
- Desenvolver nos estudantes sua capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação;
- Contribuir para elevação da autoestima dos praticantes;
- Preparar uma equipe de enxadristas para representar a EPAT em campeonatos e festivais de xadrez desenvolvidos na região do Distrito Federal.

A proposta pedagógica pretende alcançar os seguintes conteúdos:

Oficina de Xadrez		
<p>- Iniciação ao desenvolvimento das estratégias de raciocínio, por meio de jogos pré- xadrez;</p> <p>- História do xadrez;</p> <p>- Iniciação às regras do xadrez e movimentação das peças, com possibilidade de jogos com regras adaptadas.</p>	<p>- Desenvolvimento dos movimentos básicos e iniciação a movimentos especiais;</p> <p>- Início da utilização de relógio.</p>	<p>- Aprimoramento de estratégias de abertura e finalização;</p> <p>- Jogos por tempo;</p> <p>- Regras de arbitragem.</p>

11 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Parque Anísio Teixeira desenvolve oficinas de **Artes Visuais, Teatro, Música, Dança, Educação Física e Tecnologia** oferecendo a seu público atividades de caráter complementar, ou seja, matrícula opcional nas atividades oferecidas, e formato não tributário, em regime semestral, com atendimento no turno livre do estudante em conformidade com suas escolhas.

Na organização do trabalho pedagógico, o professor busca o equilíbrio entre objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, visando o desenvolvimento no modo de pensar, agir, sentir e interagir do estudante. Atualmente, a jornada de trabalho dos professores da escola é de 40h, em regime de 20h/20h, de acordo com orientações contidas na Estratégia de Matrículas 2023/SEEDF e, e Portaria nº 08 de 06 de janeiro de 2021.

Para melhor concretização de seus objetivos e o caráter vivencial das oficinas, a Escola Parque de Ceilândia se organiza em níveis de ensino. Estes baseiam-se no desenvolvimento de habilidades e capacidades inerentes a cada atividade, sendo que para algumas oficinas, considera-se a faixa etária como critério de enturmação, bem com o repertório motor, o desenvolvimento cognitivo-social e a individualidade dos estudantes.

11.1 - Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A Escola Parque Anísio Teixeira tem como público estudantes matriculados a partir do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, devidamente matriculados em qualquer instituição de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, ofertando oficinas de conhecimento nas áreas de Arte e Educação Física, conforme já mencionado.

Por se tratar de atividades ministradas na modalidade de oficinas de livre escolhas, ofertadas semestralmente, não utiliza o modelo de seriação, etapa ou ciclos.

Vale destacar que, por uma questão de organização pedagógica e considerando o pré-requisito apresentado pelos estudantes, estes poderão ser enturmadas em atividades que possuem a seguinte modulação/nomenclatura:

- **1º Iniciante** – Proposto a estudantes que não possuam qualquer pré-requisito na atividade escolhida. Está voltado à apresentação inicial da oficina e ao desenvolvimento de competências básicas necessárias para a prática e avanço nos conhecimentos.

- **2º Iniciado** – Proposto a estudantes que apresentam alguma experiência com a atividade escolhida. Está voltado à instrumentalização e ao desenvolvimento de competências intermediárias.

Destaca-se que para a classificação do nível em que será enturmado o estudante, são consideradas as informações colhidas no ato da matrícula e, no início das aulas, através da avaliação diagnóstica realizada pelos professores nas suas devidas modalidades. Uma vez detectado pelos professores que o estudante poderá ser enturmado em uma classe de nível diferente, este será removido na fase de ajuste de turmas, realizado em consonância com a Secretária da Escola.

Vale ressaltar que, como fora destacado nos objetivos da escola, a Escola Parque de Ceilândia se caracteriza pela possibilidade de vivência e experimentação dos alunos nas oficinas. Isso significa que, mesmo com a utilização de nomenclatura que possa fazer uma referência inicial ao critério exclusivamente técnico nos níveis de ensino, a organização nas turmas considera, principalmente, os aspectos pedagógicos previstos.

11.2 - Organização dos tempos e espaços

As atividades da EPAT são oferecidas em 03 (três) aulas de 80 minutos, duas vezes por semana, em turmas que frequentam às 2ª e 4ª feiras – exclusivamente estudantes da Rede de Educação em Tempo Integral de Ceilândia - ETI. A Rede Integradora é formada por 07 (sete) escolas e a EPAT, que no modelo de parceria, atende este público durante estes 2 (dois) dias, devendo os outros dias, serem cumprido o tempo na sua escola de origem. Fazem parte desta Rede as seguintes Unidades escolares: CEF 04, CEF 11, CEF 19, CEF 25, CEF Boa Esperança, CED 7 e CED 11. Dada a necessidade de deslocamento das escolas de origem para a EPAT, por meio de transporte fornecido pela própria SEDF, a duração das aulas para os estudantes da ETI, devem ser adaptadas, considerando o momento em que desembarcam na EPAT.

O grupo de estudantes que não faz parte da Rede Integrada citada acima, é atendido em turmas que funcionam às terças/quintas ou apenas às sextas-feiras, em 3 (três) aulas/dia, com duração de 80 (oitenta) minutos cada. Ressalta-se que este público é formado por estudantes provindos de qualquer escola pública da Secretaria de Educação do DF, devidamente matriculado do 6º ano do E. Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

No que tange ao nivelamento das turmas, registra-se que as turmas de 2ª/4ª são em sua maioria de iniciantes. No entanto, nos demais dias de atendimento, há turmas composta por estudantes iniciantes, turmas com apenas alunos já iniciados ou, dependendo da atividade

ofertada que não tenha necessidade de nivelar estudantes, turmas com estudantes que estejam em ambas as classificações. Nesse caso, o professor responsável deverá desenvolver estratégias para atender ambos os públicos, dando atenção especial aos que necessitem de atendimento mais específico.

No que diz respeito à renovação de matrículas do grupo de estudantes, estas são realizadas semestralmente, considerando, principalmente, a frequência do discente em todas as oficinas matriculadas. Uma vez que o aluno tenha menos de 25% de frequência nas atividades matriculadas, este não poderá renovar a sua matrícula, porém poderá requerer uma nova matrícula no período subsequente de inscrições. O ato da renovação é realizado pelo próprio estudante na EPAT, dando a este a possibilidade de continuar nas mesmas oficinas do semestre cursado ou alterar para novas opções, ampliando as possibilidades de vivências.

A organização do tempo, do atendimento e das atividades acontece conforme orientações abaixo:

- Todos os estudantes possuem livre escolha no momento da matrícula das atividades que irão realizar, condicionada apenas à disponibilidade de vagas nas oficinas ofertadas;
- Após a efetivação da matrícula na Escola Parque Anísio Teixeira, a frequência do estudante torna-se **obrigatória**;
- Os estudantes serão matriculados em três horários distintos, dentro do mesmo turno, conforme o interesse manifestado no ato da matrícula, conforme demonstrado no quadro 5;
- Os estudantes poderão optar por dois dias sendo, segundas/quartas, exclusivamente para alunos atendidos pela ETI, ou às terças/quintas para demais estudantes interessados, devidamente matriculados em qualquer unidade escolar da SEDF. Caso não tenha disponibilidade para frequentar os dois dias, poderá optar em se matricular apenas na sexta-feira. (quadro 06);
- Será considerado o mínimo de 15 (quinze) e o máximo 20 (vinte) estudantes por turma, excetuando-se para as oficinas basquetebol, canto, dança, futsal e vôlei que poderão ser constituídas com número maior de alunos. As oficinas de música que fazem uso de instrumentos poderão ser formadas turmas com número inferior ao mínimo acima estipulado. Ressalta-se que conforme o Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a secretaria da unidade escolar possui autonomia para acrescentar até 10% (dez por cento) do número máximo de estudantes, de acordo com a procura.

- As aulas terão duração de 80 minutos, exclusivamente, para as turmas de 3^a/5^a e 6^a feira (quadro 04);
- As aulas das turmas 2^a/4^a terão duração de 60 minutos; (quadro 04);
- Os estudantes permanecerão na escola durante todo o período de cada turno. Em caso de ausência do professor regente de uma das atividades escolhidas, os estudantes serão encaminhados à outras atividades afins ou de livre escolha, desde que tenham vagas disponíveis.
- O almoço na Escola Parque é opcional ao estudante e será ofertado aos estudantes matriculados nas turmas de 3^a/5^a e 6^a feira, de ambos os turnos, no horário compreendido entre 11h30 e 13h30, com acompanhamento da Equipe Gestora e de educadores voluntários;
- Aos estudantes do turno matutino, excetuando os discentes da Educação Integral, é oportunizado espaço apropriado para banho, no horário de 11h30 às 12h30. Aos estudantes do turno vespertino, essa oferta acontecerá conforme necessidades individuais, em acordo com a direção da escola;

Horário para Banho	11h30 às 12h30 (disponibilizado apenas para alunos matriculados no período matutino – 3 ^a /5 ^a e 6 ^a feira)
Horário de almoço	11h30 às 12h30 (matutino) 12h30 às 13h30 (vespertino)

- Para o deslocamento, os estudantes regularmente matriculados na Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia farão jus ao uso do passe livre estudantil desde que os mesmos e/ou seus responsáveis façam a solicitação junto ao Órgão responsável pela liberação. Ressaltamos que os estudantes atendidos nas escolas da Rede ETI, são transportados de suas escolas de origem em ônibus contratados pela SEDF, não se aplicando a estes, o fornecimento de declaração para solicitação de passe estudantil.

Quadro 04 – Horários das aulas na Escola Parque Anísio Teixeira, por turno:

HORÁRIOS	MATUTINO	VESPERTINO
1º horário	07h15 às 08h35	13h15 às 14h35
INTERVALO	08h35 às 08h50	14h35 às 14h50
2º horário	08h50 às 10h10	14h50 às 16h10
3º horário	10h10 às 11h30	16h10 às 17h30
Horários realizados nas 2/4^{as} feiras*		
1º horário	08h00 às 09h00	14h00 às 15h00
INTERVALO	09h00 às 09h20	15h00 às 15h20
2º horário	09h20 às 10h20	15h20 às 16h20
3º horário	10h20 às 11h20	16h20 às 17h20

*Estudantes encaminhados pelo CEF Boa Esperança são atendidos apenas no turno vespertino e em duas atividades visto que, em virtude da localização, precisam sair às 16h20 para retornarem à Escola de origem.

* O horário dos professores obedece ao cumprimento previsto no regime 20h/20h, independente do dia de regência, sendo o horário de entrada às 07h15 no turno matutino e às 13h15 no turno vespertino.

Quadro 05 – Listagem de oficinas oferecidas na Escola Parque Anísio Teixeira

ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	MÚSICA
Artes Visuais; Dança; Tecnologia e Cultura	Basquete; Fitness; Futsal; Ginástica Rítmica; Lutas (Jiu-Jitsu/Muai-Thay); Natação; Tênis de Mesa; Tênis de Quadra; Voleibol; Xadrez.	Canto; Guitarra; Teclado; Violão; Violino

Quadro 06 – Atendimento semanal na Escola Parque Anísio Teixeira

Turmas e dias da semana	Opções disponibilizada aos estudantes
Turmas – 2^a e 4^a (segundas e quartas-feiras)	O estudante tem a possibilidade de escolher 3(três) oficinas nas modalidades artísticas, de educação física e tecnologia para cursar em dois dias na semana, durante um semestre letivo. Estudantes do CEF Boa esperança fazem apenas duas atividades.
Turmas –3^a e 5^a e 6^a (terças e quintas e sextas-feiras)	O estudante tem a possibilidade de escolher 3(três) oficinas nas modalidades artísticas, de educação física e tecnologia para cursar em dois dias na semana, durante um semestre letivo, excetuando os alunos matriculados às sextas-feiras, visto que irão frequentar apenas uma vez na semana.

11.3 - Relação escola-comunidade

Nos quase dez anos de funcionamento, a EPAT tem buscado se relacionar com a comunidade escolar de forma a implementar o que é vislumbrado na sua missão, procurando, por meio das oficinas e com a realização dos projetos implementados, atender aos estudantes e suas famílias com uma educação de qualidade, calcada em princípios que dialogam com o respeito, a diversidade, o caráter empático e humanizado

Percebemos, especialmente por meio de relatos colhidos entre familiares e gestores das escolas regulares dos estudantes que aqui frequentam, que o trabalho realizado nas oficinas tem se refletido na vida social e educacional daqueles que participam de alguma atividade oferecida nesta instituição de ensino.

A relação da EPAT com a comunidade se estabelece, também, por meio do diálogo com diversas instituições, famílias e escolas regulares, bem como com outros parceiros, representados por pessoas físicas ou associações, que fazem uso das dependências da escola, em consonância com o projeto - EPAT - Espaço Público e Cultural de Ceilândia, cujo objetivo é propiciar a utilização do espaço físico da EPAT, como Espaço Público e Patrimônio Cultural de Ceilândia e do Distrito Federal, projeto este que acontece durante todo o ano letivo, em especial no período noturno e aos finais de semana

No que tange à comunicação com as famílias, a EPAT realiza reuniões com a presença de Pais, Mães ou responsáveis legais, sempre ao início de cada semestre, com vistas a conscientizar as famílias sobre o funcionamento, programação e regras utilizadas pela escola, bem como ao final do semestre, com objetivo de atendimento aos responsáveis para uma devolutiva sobre o desempenho dos estudantes nas atividades realizadas. Para além destes mecanismos de diálogo com as famílias, a EPAT utiliza as redes sociais – Facebook, Instagram e WhatsApp para uma comunicação mais imediata com a comunidade como um todo. Instrumentos estes frutos da evolução tecnológica e sua utilização para o auxílio de uma comunicação mais eficaz, segura e direta com a comunidade escolar em geral.

11.4 - Relação teoria e prática

A relação entre teoria e prática nas atividades educacionais é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. A teoria fornece a base conceitual e o entendimento necessário para que os estudantes compreendam os princípios e fundamentos das diferentes disciplinas. Ela oferece um caminho estruturado que permite a absorção de conhecimento de maneira organizada e sequencial. No entanto, a teoria por si só pode ser abstrata e distante das situações reais que os alunos enfrentarão fora do ambiente acadêmico

Por outro lado, a prática é o meio pelo qual estudantes podem aplicar o conhecimento teórico adquirido em contextos reais ou simulados. Através de atividades práticas, como as oficinas ministradas na EPAT, os estudantes têm a oportunidade de testar hipóteses, resolver problemas e adquirir habilidades essenciais para sua formação profissional e pessoal. A prática permite que os alunos façam conexões significativas entre o que aprenderam em sala de aula e como isso se aplica no mundo real, facilitando a retenção e o aprofundamento do conhecimento.

Como realizador de atividades essencialmente práticas com os estudantes, na EPAT pautamos que a prática deve estar fundamentada de acordo com a especificidade oficina, utilizando os pressupostos teóricos educacionais bem como a literatura existente que dialoga com as disciplinas aqui ofertadas. A integração eficaz entre teoria e prática nas atividades educacionais promove um aprendizado mais completo e dinâmico. Educadores que conseguem conectar conceitos teóricos com aplicações práticas ajudam os alunos a desenvolverem um pensamento crítico e a capacidade de adaptação a novas situações. Essa abordagem integrada prepara os estudantes da vida cotidiana, formando indivíduos mais competentes e confiantes em suas habilidades.

A atividade prática desenvolvida nas atividades, como principal metodologia pedagógica, favorece significativamente o processo de aprendizagem dos estudantes. Primeiramente, ao envolver os alunos em tarefas práticas, promove-se um maior engajamento e interesse pelo conteúdo abordado. Os estudantes tendem a se sentir mais motivados e curiosos quando têm a oportunidade de aplicar diretamente os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula. Esse engajamento ativo facilita a retenção de informações e contribui para uma compreensão mais profunda das atividades propostas nas oficinas.

Além disso, a prática oferece um ambiente onde os alunos podem desenvolver habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração. Ao enfrentar desafios reais ou simulações práticas, os estudantes são incentivados a pensar de forma independente e a encontrar soluções criativas para os problemas apresentados. A

colaboração em atividades práticas também promove o trabalho em equipe, a comunicação eficaz e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, que são fundamentais para o sucesso em qualquer área profissional.

Nesse sentido, a utilização de atividades práticas, devidamente embasadas em teóricos que fundamentam a ação pedagógica, permite a personalização do ensino, atendendo às necessidades e ritmos de aprendizagem individuais. Os professores podem observar diretamente o progresso dos alunos e oferecer devolutivas imediatas, ajustando as atividades para melhor atender ao desenvolvimento de cada discente. Trata-se, portanto, de uma abordagem centrada no aluno que contribui para um ambiente de aprendizado mais inclusivo e equitativo, onde todos têm a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

11.5 - Metodologias de ensino

Os professores da EPAT utilizam as metodologias ativas em suas práticas pedagógicas e colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo uma participação ativa e reflexiva. Ao contrário dos métodos tradicionais, onde o professor é a principal fonte de conhecimento, as metodologias ativas incentivam os alunos a buscarem informações, resolverem problemas e aplicarem o conhecimento de maneira prática. Isso não só mantém os alunos engajados, mas também desenvolve habilidades como pensamento crítico, colaboração, criatividade e comunicação. São metodologias que estimulam o estudante a assumir o papel de protagonista na construção de seu conhecimento.

Uma das principais vantagens dessas metodologias é a capacidade de desenvolver competências essenciais para o século XXI. Por exemplo, em um ambiente de sala de aula que utiliza a aprendizagem baseada em projetos, os alunos trabalham em equipe para resolver problemas reais, o que melhora suas habilidades de trabalho em grupo e capacidade de resolver problemas complexos. Com a adoção destas metodologias, o educador cumpre com o papel de também mediar o processo de ensino-aprendizagem, não apenas “fornecendo” informações, mas colaborando para a construção de saberes, de forma horizontalizada.

Como sujeito da sua aprendizagem, o estudante deve pensar, criar, estabelecer relações, construir e argumentar. Dessa forma, além do conhecimento cognitivo, são desenvolvidas outras habilidades e competências socioemocionais, tais como a empatia, a colaboração, a criatividade, a comunicação e o pensamento crítico. Isso acontece, por exemplo, quando, ao contextualizar o tema de um projeto, onde consegue aprender temas relevantes para a sala de

aula, vislumbrando ao estudante a possibilidade de sua aplicação no cotidiano, desenvolvendo assim, competências e habilidades de forma interdisciplinar.

De forma a potencializar esta prática pedagógica e buscando um trabalho cada vez mais integrado e interdisciplinar, semestralmente professores e professoras fazem a escolha de um tema norteador, que deverá estar dialogando com os eixos transversais propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e, Educação para a Sustentabilidade. O tema escolhido deverá ser trabalhado nos espaços de aula, buscando conexão coerente com as especificidades de cada uma das oficinas ofertadas.

11.6 - Organização da escolaridade:

Conforme descrito no tópico 11.1 deste Projeto Político Pedagógico e por se tratar de uma Unidade de natureza especial, a Escola Parque se organiza na oferta de atividades na modalidade de oficinas de livre escolhas, em turmas multisseriadas, formadas a partir da opção individual de cada estudante, manifestada no ato da matrícula e ou da renovação desta, não utilizando, portanto, o modelo de seriação sequenciada, etapas ou ciclos de aprendizagem.

12 - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Os projetos educacionais institucionais implementados na escola possibilitam uma série de benefícios tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar como um todo. São projetos que buscam promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, onde os estudantes têm a oportunidade de demonstrar à comunidade escolar as práticas desenvolvidas durante o semestre.

Os projetos institucionais muitas vezes abordam temas transversais e interdisciplinares, proporcionando uma visão mais holística do conhecimento, incentivando estudantes a estabelecerem conexões entre diferentes áreas do saber e o que fora desenvolvido em ambiente de aula. A abordagem interdisciplinar pretendida na execução destes projetos é fundamental para preparar os estudantes para os desafios complexos do mundo moderno, onde a capacidade de integrar e aplicar conhecimentos de diversas disciplinas é extremamente valorizada.

Nesse sentido e levando em consideração que a maioria do público atendido, em geral estudantes de Ceilândia e Taguatinga, apresenta-se como um público carente de manifestações artísticas, culturais e esportivas, a EPAT propõe que seus trabalhos pedagógicos sejam feitos de forma coletiva com a participação de todo corpo docente, discente e diretivo, contando também com apoio de parceiros da comunidade escolar. Com essa rede a EPAT realiza uma série de atividades que permitem a elaboração e participação em eventos destas manifestações, dando sua contribuição na formação do ser cidadão.

A Educação Física, assim como as Linguagens Artísticas têm no âmbito escolar um caráter lúdico/recreativo com um foco no desenvolvimento global do educando, ou seja, trabalha-se numa perspectiva mais focada na formação do ser cidadão, priorizando questões como valores sociais, desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Neste sentido, a Escola Parque Anísio Teixeira, sua filosofia de trabalho, corrobora com este pensamento, onde o estudante é inserido em um contexto que valoriza a iniciativa, a construção do conhecimento de forma coletiva, incentivando para uma formação de bons hábitos e atitudes dos estudantes, numa perspectiva do bem comum a si e à sociedade que o cerca.

12.2 - Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	1 - DIA DE PARQUE EM FAMÍLIA
Público-alvo	Estudantes, responsáveis e toda comunidade escolar
Periodicidade	Anual – 2º semestre letivo

Justificativa: Diante da realidade social atual em que temos diferentes tipos de famílias, com seus responsáveis cada vez mais ocupados, na busca de oferecer condições dignas aos seus filhos e, muitas vezes se tornando muito ausentes em virtude de uma sobrecarga de trabalho. Essa realidade impõe às famílias pouco ou, às vezes, nenhum tempo para a convivência e lazer. Assim sendo, o Projeto Dia de Parque em Família apresenta a proposta de oportunizar um momento de convivência e experiência familiar dentro do ambiente escolar, desvinculando aquela cultura de que os pais/responsáveis são chamados até a escola para resolver “problemas”.

Objetivo Geral: Oportunizar às famílias momentos de integração com a ofertas das atividades que seus filhos realizam nas oficinas ofertadas, estreitando os laços afetivos escola-família.

Objetivos específicos:

- Promover a integração com a comunidade escolar;
- Propiciar aos pais/responsáveis a vivência das atividades realizados por seus filhos durante o semestre;
- Estimular a participação de pais/responsáveis nas diversas atividades e projetos desenvolvidos pela escola;
- Fortalecer a relação da família com professores, direção e demais funcionários;
- Oportunizar um momento de confraternização entre escola e famílias.

Estratégias: Neste projeto, professores e toda a Equipe pedagógica oferecem diversas oficinas, dentro das propostas das oficinas ministradas na EPAT, para que pais, mães, responsáveis e familiares em geral possam praticar conjuntamente, de forma que todos possam experimentar e conhecer um pouco da modalidade em que os filhos estão matriculados.

Avaliação: Se dá por meio da observação na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como avaliação por meio de devolutivas da comunidade escolar, realizado por meio de formulário específico.

Título do Projeto **2 - DAN CEI - Mostra de Dança**

Público-alvo Estudantes matriculados na oficina de Dança e comunidade escolar

Periodicidade 1º semestre letivo, em especial, na Semana da Dança.

Justificativa: A Mostra de Dança da Escola Parque Anísio Teixeira configura-se como culminância das atividades e do processo realizado a partir do diagnóstico inicial das turmas na Oficina de Dança, fortificando a autonomia criativa do estudante, contribuindo para um olhar crítico e reflexivo sobre a dança na sociedade. Cada grupo será representado pela sua respectiva turma e os mesmos deverão compor suas coreografias com o auxílio do seu professor regente. As apresentações poderão ocorrer dentro do turno e em seus respectivos dias de aula, conforme necessidade do projeto, a ser executado, especialmente, em comemoração ao Dia Internacional da Dança, comemorado anualmente em 29 de abril.

Objetivo geral: Estimular a vivência da Dança e socializar as experiências vividas no trabalho realizado a partir do diagnóstico inicial da turma. Integrando o fazer, a contextualização e a apreciação, a fim de promover a relação entre a dança, o corpo e a sociedade.

Objetivos específicos:

- Incentivar o desenvolvimento de manifestações artístico-culturais na escola;
- Apresentar os talentos artísticos de nossos estudantes;
- Promover a integração de toda a Comunidade escolar;
- Promover a construção da autonomia e do protagonismo juvenil;
- Fortalecer a autoestima em nossos estudantes;
- Promover reflexões a partir do tema norteador do semestre que dialogue com as produções realizadas;
- Vivenciar a apresentação em público;
- Divulgar o trabalho pedagógico da escola à comunidade como um todo.

Estratégias: O projeto em questão pode ser apresentado em diversos formatos, tais como: vídeo-dança, documentário, projeto cinematográfico com recursos tecnológicos e audiovisual, sendo o Auditório da EPAT como o local nato para as apresentações, bem como, a depender do interesse da Escola, ser realizado em outros espaços culturais externos, a citar: teatros e ou cinemas da comunidade.

Avaliação: Além da realizada em sala de aula com os estudantes envolvidos, realiza-se também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. De forma contínua com Professores e Coordenação pedagógica específica, a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas

Título do Projeto **3 - COPA EPAT**

Público-alvo Estudantes matriculados nas oficinas de Educação Física e Comunidade escolar

Periodicidade Semestral

Justificativa: A Copa EPAT é um projeto que envolve as oficinas de Basquete, Futsal, Natação, Tênis de Mesa, Tênis de Quadra, Voleibol, Ginástica Rítmica, Xadrez, Fitness, Muay Thai e Jiu-Jitsu. Pedagogicamente, configura-se como um momento de culminância do trabalho realizado nas referidas oficinas. Além do caráter de competição esportiva, também é um projeto que proporciona a socialização, integração entre estudantes e professores. Tendo como base os princípios que regem o trabalho realizado na EPAT, entre eles o desenvolvimento global dos alunos, em seus aspectos cognitivo, motor e social, a Copa EPAT vem contribuir na medida em que se utiliza do Esporte como meio de se alcançar tal desenvolvimento, indo além do caráter da simples competição como fim em si mesmo.

Objetivo geral: Promover por meio das atividades esportivas realizadas no evento, um momento de socialização dos estudantes, bem como utilizar como instrumento de avaliação do desenvolvimento dos alunos nos seus aspectos motores e psicossociais desenvolvidos durante o semestre.

Objetivos específicos:

- Interagir e colocar na prática atividades que são desenvolvidas no cotidiano das oficinas;
- Praticar, através do esporte, os valores como, responsabilidade, cooperação, respeito, liderança, resiliência e vida saudável, fazendo das práticas de atividades físicas na escola um importante elemento humanizador para preparação de jovens na vida em sociedade;
- Compreender o esporte de um modo geral, como elemento de inclusão social;
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- Refletir e avaliar seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, e dos colegas no desenvolvimento participativo das modalidades esportivas;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.

Estratégias: São realizadas competições no formato de campeonatos, torneios ou festivais, conforme adequação da necessidade de cada oficina. Onde os alunos participam tanto durante a semana no próprio horário da aula ou aos sábados letivos, momento em que se consegue abarcar atividades em que estejam presentes estudantes matriculados em dias diferentes.

Para a devida valorização das competições faz-se necessário a aquisição de equipamentos e estruturas específicas, que contemple desde materiais esportivos a sistema de som e luz adequadas para cada uma das modalidades envolvidas, além de outras necessidades previstas considerando a especificidade de cada uma das atividades.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante e após a realização dos jogos entre os professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto	4 - RECITAIS DE INVERNO
Público-alvo	Estudantes matriculados nas oficinas de Música
Periodicidade	1º Semestre Letivo

Justificativa: O “Recitais de Inverno” apresenta os resultados dos trabalhos pedagógicos realizados nas oficinas de Música do 1º semestre do ano letivo. Configura-se como um evento de apresentação musical individual e/ou em grupo, ao vivo, realizado pelos alunos das oficinas de Canto, Teclado, Violão, Guitarra e Violino. Este projeto ocorre, anualmente, entre os dias 20 a 25 de junho.

Objetivo geral: Realizar apresentações musicais ao final do semestre, contando com a participação dos estudantes das oficinas de Música, das oficinas de Canto, Teclado, Violão, Guitarra e Violino, oportunizando aos participantes a possibilidade de mostrar e tocar o repertório, completo ou em parte, que adquiriram durante o período letivo.

Objetivos específicos:

- Incentivar o desenvolvimento de manifestações musicais, artístico-culturais na escola;
- Promover a experiência com performances de palco;
- Realizar apresentações musicais e revelar os talentos artísticos de nossos estudantes;
- Promover a interação da comunidade escolar;
- Fortalecer a autoestima em nossos estudantes;
- Externar os conhecimentos adquiridos através de exibições individuais e/ou em grupo;
- Promover reflexões a partir do tema norteador do semestre que dialogue com as produções realizadas;
- Divulgar o trabalho pedagógico da escola à comunidade escolar como um todo.

Estratégias: As oficinas de Música da EPAT têm uma proposta de educação musical numa cidade carente de mecanismos públicos de promoção à cultura. Com a realização dos Recitais de inverno, a escola apresenta-se como um espaço de incentivo à produção musical, artística e cultural, além de proporcionar a interação entre os agentes que constituem a comunidade escolar. Os recitais acontecem semestralmente, onde em todas as modalidades musicais, são preparados repertórios que dialoguem com o tema norteador proposto, para que sejam levados ao deleite da Comunidade Escolar como um todo.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante e após a realização do projeto entre os professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente, com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto **5 - MOSTRA DE TEATRO**

Público-alvo Estudantes matriculados nas oficinas de Teatro e Comunidade escolar como um todo.

Periodicidade Semestral

Justificativa: A Mostra de Teatro configura-se como um espaço de diálogo e de experimentação com o palco para os alunos/atores, cujo o objetivo é o de socialização das produções resultantes do trabalho realizado nas oficinas de teatro, pautado nos temas norteadores do trabalho pedagógico, bem como no processo lúdico, onde a imaginação, a criatividade, a espontaneidade, a autonomia e o respeito ganham forma cênica nas diferentes encenações apresentadas

Objetivo geral: Promover apresentações teatrais com base nas experiências vivenciadas em sala de aula, integrando o fazer, a contextualização e a apreciação cênica, dando enfoque para o fazer teatral, os processos criativos de construção coletiva, a vivência de palco e a formação de plateia.

Objetivos específicos:

- Incentivar o desenvolvimento de manifestações artístico-culturais na escola;
- Apresentar os talentos artísticos de nossos estudantes;
- Promover a integração de toda a comunidade escolar;
- Promover a construção da autonomia e do protagonismo juvenil;
- Fortalecer a autoestima em nossos estudantes;
- Promover reflexões a partir do tema norteador do semestre que dialogue com as produções realizadas;
- Vivenciar a experimentação de apresentação em público;
- Avaliar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre;
- Divulgar o trabalho pedagógico da escola à comunidade como um todo;
- Proporcionar momentos de interação entre agentes, associações, ONGs e instituições que promovem o fazer teatral

Estratégias: Nas oficinas de teatro os professores desenvolvem, com a participação dos estudantes, encenações em diversos formatos, para que sejam apresentadas aos demais alunos da escola, pais, responsáveis e toda a comunidade escolar.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante e após a realização das encenações entre os professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo deste instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto **6 - FESTA JUNINA DA EPAT**

Público-alvo Estudantes matriculados em todas as oficinas, professores, pais, responsáveis e toda a comunidade escolar.

Periodicidade 1º Semestre Letivo - Mês de Junho ou Julho.

Justificativa: A Festa Junina é uma oportunidade de engajar diversas atividades integradas e ampliar o universo linguístico de estudantes e professores, pois se constitui de uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de manifestações típicas do período, bem como possibilita promover o resgate das brincadeiras populares características do mês de junho e julho, da culinária tradicional dos festejos, as danças e as músicas presentes no ciclo junino. A escola tem um papel importante na valorização e resgate destas tradições, portanto, este projeto trabalhado no mês de junho e/ou julho, fortalece a valorização da nossa cultura nacional e destaca o conceito de Festa Junina, sua origem e importância para a população como um todo.

Objetivo geral: Despertar nos estudantes o gosto pelas festas tradicionais, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação do seu conhecimento através de atividades diversificadas, pesquisas e apresentações típicas desse e de outros festejos que fazem parte do folclore brasileiro, resgatando aspectos artísticos, populares, sociais e culturais.

Objetivos específicos:

- Compreender a história dos festejos tradicionais, bem como seu valor cultural no folclore brasileiro, destacando seus aspectos artísticos e sociais;
- Promover momentos de culminância e mostra do trabalho pedagógico realizado nas oficinas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro; integrados ou não com as atividades motoras, com foco nas diversas brincadeiras populares;
- Favorecer a realização de atividades interdisciplinares;
- Estabelecer situações que permitam aos estudantes à apreensão de conceitos de maneira significativa;
- Favorecer a integração com a comunidade escolar.
- Proporcionar a realização de atividades que dialoguem com o tema norteador do semestre fazendo, ou não, conexão com o motivo junino;

- Ampliar os conhecimentos sobre os festejos e brinquedos tradicionais brasileiros, típicos do ciclo junino, seus símbolos, culinária, trajes, repertório e performances que as compõem.

Estratégias: A escola mobiliza todos os professores e estudantes para produção de repertório que dialogue com o contexto das festas juninas. Busca-se que as atividades sejam realizadas de forma integrada e em diálogo com o tema norteador trabalhado no semestre. Desta forma, os estudantes, conduzidos pelos professores das respectivas áreas, desenvolvem e apresentam seus trabalhos em dia especialmente festivo, onde toda a comunidade escolar, artistas locais e grupos culturais são convidados a participar de uma grande festa que, normalmente, encerra as atividades do 1º semestre letivo.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante e após a realização do projeto entre os professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas

Título do Projeto	7 - JOGOS ESCOLARES DA ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA – JEPAT
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Periodicidade	2º Semestre letivo

Justificativa: Os Jogos da Escola Parque Anísio Teixeira (JEPAT) vem com o intuito de envolver toda a escola em uma competição que tem como principal objetivo a interação entre alunos, professores e funcionários, onde a cooperação, respeito, trabalho em equipe, direitos e deveres, espírito esportivos dentre outros, são os temas desenvolvidos, fazendo-se perceber que o mais importante, independente de resultados, é a participação é o sentimento de pertencimento a uma equipe, um grupo e um propósito.

Com o caráter pedagógico participativo/competitivo, as oficinas da Educação Física propõem atividades abertas à participação de discentes, independente de estarem matriculados em uma oficina específica da linguagem, proporcionando a todos os alunos momentos de vivências e experimentações das modalidades esportivas. Os estudantes são estimulados a participação e no engajamento de momentos de jogos competitivos e/ou de situações correlacionadas como apresentações culturais, organização, torcida, etc, possibilitando a todos que possam compreender sobre o real sentido do trabalho em equipe.

Objetivo geral: Promover a integração e a socialização de experiências através de atividades esportivas e lúdicas.

Objetivos específicos:

- Incentivar a prática esportiva e de hábitos saudáveis;
- Estimular a competição saudável, de caráter pedagógico;
- Avaliar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre;
- Agregar o desenvolvimento motor às dimensões afetiva, social e cognitiva;
- Fortalecer a autoestima dos estudantes;
- Promover a interação com a comunidade escolar;
- Divulgar o trabalho desenvolvido nas diversas oficinas esportivas.

Estratégias: Com um tema norteador pré-definido, o projeto é executado durante uma semana, com apresentações e atividades de competição de forma integrada com as demais linguagens artísticas. As atividades e jogos têm como pano de fundo o desenvolvimento de tema norteador do semestre, que geralmente dialoga com questões sociais, tema este, pré definido na Semana pedagógica.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante e após a realização dos jogos entre os professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas

Título do Projeto	8 - TORNEIO DE TÊNIS DE QUADRA DA EPAT – “Folhas Secas Open”
Público-alvo	Estudantes matriculados na oficina de Tênis de quadra, ex-alunos, professores e convidados
Periodicidade	2º Semestre letivo – preferencialmente, nos meses de agosto e setembro

Justificativa: O tênis de quadra pode desenvolver habilidades físicas e cognitivas decorrentes das atividades de aprendizagem motora e do jogo propriamente dito, bem como promover e contribuir na inteligência emocional, interferindo nas relações afetivas e de respeito/responsabilidade entre os participantes, sendo então uma ferramenta para o desenvolvimento integral do educando.

Uma das formas de se comprovar esses aspectos formativos do esporte, é através da competição. Nesse sentido em 2019 foi realizada, em caráter experimental a primeira edição do evento que contou com a participação de alunos das Oficinas de Tênis de Quadra, turmas de 2ª/4ª, 3ª/5ª e 6ª feira, profissionais da SEEDF que participaram do “Projeto Ser vir”, ex-alunos da oficina de tênis de quadra, professores e convidados envolvidos com a prática desta modalidade esportiva. Tendo em vista, a excelente participação, o engajamento de todos os envolvidos e o caráter integrador promovido no evento, a comunidade advogou para a sua inserção no calendário anual da EPAT, validado por este documento.

Já consolidado neste PPP, o Torneio Folhas Secas Open de Tênis permeia a vivência do esporte e seus aspectos formadores e se consagra pela convivência positiva entre os pares da comunidade escolar e convidados.

Objetivo geral: Possibilitar a vivência do tênis de quadra, através de um torneio competitivo, que possibilite a interação dos alunos atuais e egressos da EPAT, bem como, de todos da comunidade escolar e convidados praticantes do Tênis de Quadra.

- **Objetivos específicos:**
- Promover a modalidade de tênis de quadra e desfrutar dos benefícios físicos, emocionais e sociais que ela possibilita;
 - Vivenciar os jogos de tênis em formato oficial;
 - Vivenciar os aspectos formativos da competição esportiva;
 - Promover valores de formação emocional, e social como: auto confiança, controle emocional, superação individual, respeito ao adversário, fair play e empatia;
 - Promover a interação e integração entre os alunos e praticantes da modalidade.

Estratégias: Durante o semestre letivo são selecionados estudantes, bem como realizado convites a atletas e não atletas da modalidade que participarão do torneio em partidas simples que serão realizadas no decorrer das aulas e aos finais de semana, com a participação de alunos, professores, ex-alunos e outros convidados.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante e após a realização dos jogos entre os professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto **9 - FESTIVAL DE GINÁSTICA RÍTMICA**

Público-alvo Todas as estudantes matriculadas na oficina de Ginástica Rítmica e comunidade escolar em geral.

Periodicidade 2º Semestre letivo – preferencialmente no segundo sábado de novembro

Justificativa: : Por se tratar de uma atividade desportiva de infinitas possibilidades de movimentos corporais, realizados fluentemente em harmonia com a música e coordenados com o manejo dos próprios aparelhos (arco, bola, fita e corda) ou mãos livres, onde se faz a junção de diferentes movimentos e aparelhos através de composições coreográficas cria - se a necessidade de expor o trabalho realizado para além da sala de aula, demonstrando o aprendizado para os demais alunos da escola, pais e a comunidade.

Para a devida valorização do evento faz-se necessário a utilização de equipamentos e estruturas específicas, que contemple desde sistema de sonorização adequada para o evento, iluminação, decoração, maquiagem e figurinos adequados ao tema estabelecido, assim como os elementos da modalidade em condições de uso e apresentação.

Objetivo geral: Expor o trabalho realizado em sala de aula aos pais e à comunidade escolar, por meio de composições coreográficas que propiciem às alunas vivenciarem a junção de diferentes movimentos e aparelhos específicos da modalidade.

➤ **Objetivos específicos:**

- Oportunizar às alunas a participação em suas composições coreográficas, em festivais, competições e apresentações;
- Proporcionar apresentações públicas das produções executadas nas aulas de Ginástica Rítmica;
- Promover a integração da oficina de GR com outras modalidades esportivas e artísticas, na elaboração de espetáculo voltado para a apreciação da comunidade escolar;
- Demonstrar algumas valências físicas, tais como a força, a flexibilidade, o equilíbrio, a coordenação adquiridos no processo de ensino aprendizagem;
- Desenvolver a coordenação motora juntamente com o ritmo, assim como, a sua consciência corporal e postura diante do público;
- Apresentar coreografias específicas, que dialoguem com o tema norteador do semestre, com o nível de cada turma, e a integração das turmas, de forma que demonstrem o que foi aprendido nas aulas de acordo com o nível de dificuldade dos movimentos desenvolvidos;

- Apresentar as habilidades adquiridas e as inúmeras possibilidades coreográficas com a utilização dos aparelhos específicos da modalidade (arco, bola, fita, corda, maças) ou com mãos livres (sem uso de aparelhos);
- Proporcionar às alunas participação em um evento da linguagem, apresentando noções de postura de palco, relação com plateia, trabalho em grupo e montagem de espetáculo da linguagem esportiva, integrado às linguagens artísticas.

Estratégias:

A maneira mais adequada para essa exposição é por meio das apresentações coreográficas, trabalhadas em sala de aula, que serão expostas ao público em formato de Festival, onde as alunas terão a oportunidade de apresentarem ao público em geral que foi apreendido da modalidade, enfatizando toda a graciosidade, beleza e encantamento, típicos da Ginástica.

Para a efetiva realização do festival, serão produzidas/apresentadas coreografias que dialoguem com questões voltadas para a formação integral das estudantes, previstas no currículo oculto, bem como que façam referência ao tema norteador do semestre.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante e após a realização do festival, entre as professoras e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto	10 - FESTIVAL DE NATAÇÃO
Público-alvo	Todos os estudantes matriculados na oficina de Natação e comunidade escolar
Periodicidade	Uma vez por semestre

Justificativa: A realização de um Festival Competitivo de Natação põe à prova os conhecimentos desenvolvidos ao longo do semestre letivo, estimulando e premiando os estudantes que se esforçaram ao longo de todo o semestre para aprender essa habilidade motora trabalhada na oficina. Além disso, o modelo de Festival incentiva a superação pessoal já que a proposta é na modalidade “contrarrelógio.”

Objetivo geral: Experimentar o ambiente competitivo de uma modalidade esportiva tradicional como a Natação.

Objetivos específicos:

- Estimular os estudantes a vencer seus próprios limites, superando-se a cada dia.
- Premiar os estudantes que se dedicaram no aprendizado da natação ao longo do semestre

Estratégias: A culminância se dá com a participação dos estudantes, professores, responsáveis e convidados, em formato de festival, competição ou revezamento, onde todos os matriculados podem participar. O Festival de natação será disputado por categorias divididas de acordo com a faixa etária (11-12 anos, 13-14 anos, 15-17 anos). A forma de disputa é contra o relógio, será estipulado um tempo para cada faixa de premiação (ouro, prata, bronze e certificados de participação) de acordo com o tempo obtido na prova e sua faixa etária, o aluno será premiado. Os tempos serão medidos dentro do próprio horário do estudante e a cerimônia de premiação realizada em um único dia.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante e após a realização do festival, entre as professoras e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto **11- MOMENTO CULTURAL**

Público-alvo Toda a comunidade escolar

Periodicidade Ao longo do ano letivo, de acordo com planejamento das linguagens envolvidas.

Justificativa: A organização do trabalho pedagógico na EPAT é realizada por meio de oficinas de livre escolha dos estudantes. As oficinas envolvem um conjunto de ações articuladas fundadas na produção, apreciação e na experiência estética. O princípio formativo visa estimular os estudantes à iniciativa, responsabilidade e expressão. Neste contexto, o Momento Cultural apresenta-se como uma opção de realização de manifestações artísticas e ou esportivas, resultantes do trabalho realizado em nossas oficinas que possam ser apresentadas em momentos esporádicos, previamente estabelecidos com a Coordenação Pedagógica. É também um espaço para apresentações artísticas de convidados, informes aos estudantes de cunho cultural ou não.

Objetivo geral: Proporcionar aos alunos, professores e comunidade a utilização de um momento de fruição, de forma leve e descontraída, a socialização de produções, escolares ou não, das linguagens artísticas ou esportivas nas suas mais variadas nuances.

Objetivos específicos:

- Estimular a socialização dos trabalhos realizados nas oficinas;
- Promover a formação de plateia no exercício da postura adequada diante apresentação artística e ou esportiva;
- Promover reflexões e diálogos das produções realizadas pelas oficinas com o tema norteador do semestre;
- Dinamizar o espaço da EPAT como cenário artístico cultural;
- Fomentar a construção da autonomia e do protagonismo juvenil;
- Experienciar a apresentação em público, como parte do processo criativo;
- Promover momentos de Culminância de Projetos;
- Integrar apresentações de artistas da comunidade no contexto escolar.

Estratégias: O momento do intervalo deverá ser planejado do modo que ocupe um curto tempo do turno, de modo a não impactar nos horários das aulas. Poderá ser realizado durante o intervalo ou em horário a ser estipulado pela Coordenação pedagógica. Preferencialmente será uma atividade destinada apenas aos estudantes, porém em situações esporádicas, os responsáveis poderão ser convidados para participarem da atividade proposta.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante e após a realização do Momento Cultural, entre as professoras e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto	12 - EPATINERANTE – Exposição Itinerante de Artes Visuais
Público-alvo	Estudantes matriculados na oficina de Artes Visuais e Comunidade Escolar em geral
Periodicidade	Ao longo do ano letivo, de acordo com disponibilidade dos espaços para recebimento do projeto.

Justificativa: Toda escola tem um muro. Não nos referimos apenas às barreiras físicas, aquelas que separam a escola do seu entorno, da comunidade local; mas às barreiras epistemológicas, cujas estruturas estão organizadas de maneira a desvincular os conhecimentos adquiridos na vida escolar, dos saberes necessários ao exercício da cidadania. Sob a lente de uma cibercultura que simboliza “um exercício de transgressão de fronteiras e transcendência dos limites” (BAUMAN, 2010, p. 9), vislumbramos práticas transdisciplinares como base dos processos formativos.

A ideia principal deste projeto é ocupar espaços culturais, sejam estes públicos ou particulares, com as produções artísticas de nossos alunos. O projeto teve início com a circulação das exposições de artes visuais e hoje além das exposições, já conta com apresentações de teatro, de canto coral, de dança e de ginástica rítmica.

Por meio de uma abordagem inovadora, os estudantes se tornam os protagonistas desse movimento cultural, desenvolvendo habilidades artísticas, organizacionais e de trabalho em equipe. As atividades circulam pela cidade, encantando espectadores com performances que mesclam técnica e criatividade. Essas apresentações não apenas oferecem entretenimento, mas também promovem a inclusão e o envolvimento da comunidade, fortalecendo laços e despertando o interesse pela arte, bem como dá visibilidade para o trabalho desenvolvido na EPAT. O projeto "Epatinerante" não apenas transforma espaços urbanos em palcos, mas também transforma vidas, proporcionando uma experiência educacional única e inspiradora.

Objetivo geral: Promover a circulação das produções artísticas da escola por outros espaços, bem como propiciar uma interação da EPAT com os diversos espaços culturais, educacionais e artísticos de Brasília, levando para fora dos muros da Escola as produções artísticas desenvolvidas em âmbito escolar.

Objetivos específicos:

- Divulgar a produção artística realizada na EPAT;
- Desenvolver a autoestima e o protagonismo dos estudantes em relação às atividades artísticas;

- Incentivar a autonomia do estudante em relação a qualidade da execução de suas apresentações;
- Despertar nos estudantes o interesse em fazer parte de grupos que representarão a escola em diferentes contextos artísticos.
- Dar visibilidade à novos talentos que surgem na escola.
- Oportunizar a experiência de participação em eventos públicos externos;
- Promover reflexões a partir o tema norteador do semestre que dialogue com as produções realizadas.

Estratégias: A ideia principal deste projeto é ocupar espaços culturais, sejam estes públicos ou particulares, com as produções artísticas de nossos alunos. Faz-se necessário criar repertórios e acervos que possam ser facilmente transportados, bem como contar com possibilidade de transporte para estudantes que irão se apresentar. As Coordenações Pedagógicas das linguagens envolvidas deverão articular com os espaços educacionais e artísticos possibilidades de envio das produções, bem como atender aos pedidos encaminhados a EPAT.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante todo o semestre e após a realização de uma eventual saída, entre as professoras e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto **13- EPATALENTO**

Público-alvo

Estudantes matriculados na Oficina de Artes Visuais e Comunidade Escolar como um todo.

Periodicidade

Ao longo do semestre letivo, de acordo com as produções e processos finalizados na Oficina.

Justificativa: O EPATALENTO foi criado com o propósito de promover e estimular o talento individual dos estudantes, dando visibilidade aos trabalhos desenvolvidos nas oficinas, que merecem destaque seja pela qualidade estética, pela técnica ou temática utilizada, sem ter que necessariamente, esperar pelo momento da culminância da oficina, geralmente realizada ao final do semestre, na ocasião da Exposição Permanente de Artes Visuais.

Após a realização de curadoria promovida pelos professores de Artes Visuais, serão escolhidas as obras produzidas por um ou mais estudantes, para uma exposição individual. Esta exposição será montada pela Coordenação e Professores de Artes, e disponibilizada, quinzenalmente, no ambiente escolar para que todos possam fruir o resultado da dedicação de uma proposta artística.

O projeto em questão não possui o caráter competitivo, mas o de incentivar a produção artística dos estudantes que, eventualmente, ainda não tiveram a oportunidade de demonstrar suas habilidades e que se sintam motivados a experienciar uma exposição artística.

Objetivo geral: Dar visibilidade ao trabalho artístico visual dos alunos, incentivando cada um a perceber a consistência de seus trabalhos, bem como promover a apreciação das obras escolhidas no ambiente escolar.

Objetivos específicos:

- Oportunizar e mostrar os talentos encontrados nas oficinas de artes visuais;
- Desenvolver a autoestima e o protagonismo dos estudantes em relação às artes visuais;
- Incentivar a autonomia do estudante em relação a qualidade da execução de seus trabalhos;
- Despertar nos demais estudantes o interesse pela produção de seus trabalhos que poderão ser expostos em outras oportunidades;

- Promover reflexões a partir do tema norteador do semestre que dialogue com as produções realizadas.

Estratégias: No decorrer do semestre os professores deverão incentivar os estudantes da oficina a exporem os trabalhos desenvolvidos em sala. Serão expostos os trabalhos dos estudantes que se sentirem à vontade para tal. Nesse sentido, professores e professoras deverão estimular a criação, fazer a curadoria dos trabalhos, propor e mobilizar os envolvidos na montagem da exposição artística

Avaliação: É realizada de forma contínua durante todo o semestre letivo, entre as professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto **14- EPAT - Espaço Público e Cultural de Ceilândia**

Público-alvo

Todos os estudantes matriculados

Periodicidade

Nos horários e dias que não coincidam com o Calendário Escolar da SEEDF e/ou horário de funcionamento da EPAT.

Justificativa: A temática em Educação Patrimonial na rede pública de ensino do DF estimula a sustentabilidade, a diversidade, a cidadania e as aprendizagens, considerando como tal a identificação, conservação e fortalecimento dos patrimônios materiais e imateriais, com base na gestão democrática. É uma questão social que nos exige a realização de um trabalho pedagógico pautado também na conscientização de nossos alunos sobre o espaço em que vivem e dos objetivos ali existentes, resgatando desse modo, a história, a identidade e o compromisso de preservação da memória do patrimônio cultural, histórico e ambiental de nossa cidade.

Assegurar este espaço de convivência onde se desenrolam as relações sociais, envolvendo os movimentos da sociedade, o sistema produtivo local, as associações, clubes e o poder público, é buscar de certa forma, uma educação que se preocupa com as questões patrimoniais, invariavelmente não priorizadas nos currículos educacionais.

Objetivo geral: Propiciar utilização do espaço físico da EPAT, como Espaço Público e Patrimônio Cultural de Ceilândia e do Distrito Federal

Objetivos específicos:

- Sediar eventos artísticos, esportivos e culturais da cidade;
- Propiciar a realização de projetos sociais prestadas por Igrejas, ONGs, grupos de estudos, eventos esportivos e ou artísticos culturais;
- Amenizar o risco de vulnerabilidade social em que se encontra a população jovem das regiões administrativas, em especial da cidade de Ceilândia, com a realização de projetos sociais;
- Dinamizar o espaço da EPAT, como espaço público de Ceilândia e cidades adjacentes;
- Integrar escola e comunidade de Ceilândia e cidades circunvizinhas.

Estratégias: Mediante disponibilidade e agendamento prévio os espaços da escola poderão ser emprestados a entidades, grupos e alunos, desde que se responsabilizem pela guarda e zelo do patrimônio público. O pedido de utilização dos espaços deverá ser realizado

obedecendo as legislações previstas em circulares da Secretaria de Educação, e solicitadas via SEI.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante todo o semestre letivo, pela Gestão da Escola, envolvendo os usuários do espaço que manifestam suas devolutivas por meio de questionário específico criado para este fim.

Título do Projeto	15- SENSIBILIZANDO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Periodicidade	Especialmente no mês de novembro, mas com possibilidade para ser trabalhado durante todo ano letivo

Justificativa: A população brasileira é resultado de uma miscigenação de três etnias (Branco europeu, indígena e negro), mas a visão eurocêntrica dominou nossa sociedade relegando e escondendo a inquestionável herança e contribuição sociocultural africana e indígena evidente na vida e costumes dos brasileiros, seja na arte, cultura, vocabulário, alimentos e outros inúmeros hábitos. Na EPAT, a inclusão de temas que abordam as histórias e culturas africana, afro-brasileira e indígenas, constitui-se como um dos passos para construir esse reconhecimento e combater o preconceito de raça presente na nossa sociedade. Toda a comunidade escolar precisa ser sensibilizada quanto ao tema, para que possam reconhecer o preconceito racial em suas próprias atitudes e mudá-las.

Objetivo geral: Valorizar, resgatar e fortalecer os valores e importância dos povos de origem africana e dos povos originários que foram fundamentais para a construção da identidade e cultura brasileira

Objetivos específicos:

- Divulgar expressões culturais, artísticas e sociais de personalidades negras brasileiras;
- Promover a divulgação e valorização da cultura dos povos nativos do Brasil,
- Sensibilizar a comunidade escolar para as questões do preconceito racial, a discriminação e a exclusão das minorias como um todo;
- Trabalhar noções de cidadania, igualdade de direitos e deveres;
- Incentivar a tolerância, o respeito e o convívio harmonioso entre os indivíduos.

Estratégias: Serão realizadas atividades durante todo o semestre, que dialoguem com proposta de uma educação antirracista, bem como ações de conscientização como palestras, rodas de conversa, debate, formações para professores e estudantes.

Avaliação: Realizada de forma contínua por professores e equipe pedagógica, utilizando meios que possibilitem a manifestação dos estudantes e da comunidade escolar sobre as ações desenvolvidas sobre o tema. As devolutivas serão analisadas e levadas em consideração para melhorias na implementação das ações principais do projeto em questão.

Título do Projeto	16- FESTIVAL DA ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA – FEPAT
Público-alvo	Todos os estudantes matriculados e comunidade escolar
Periodicidade	2º Semestre letivo

Justificativa: Na Escola Parque Anísio Teixeira, utilizamos como metodologia pedagógica a proposta de Oficinas de Ensino, assim entendida como uma modalidade de ação. Assim, toda oficina necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combinar o trabalho individual e a tarefa socializada; garantir a unidade entre a teoria e a prática.

Nesse sentido o FEPAT foi elaborado com o intuito de possibilitar a apresentação dos resultados dos trabalhos pedagógicos realizados nas oficinas como culminâncias do semestre. **O Festival da Escola Parque Anísio Teixeira apresenta-se como um grande evento artístico cultural formado por uma programação, que se inicia com a realização da Semana da Música, no mês de novembro e finaliza em dezembro com as apresentações da Mostra de Teatro, Exposição de Artes Visuais e Tecnologia e Cultura e, Espetáculo de Dança.**

Objetivo geral: Socializar as produções artísticas resultantes do trabalho pedagógico realizado nas oficinas de Artes Visuais, Dança, Música (Canto, Guitarra, Teclado, Violão e Violino), Teatro e Tecnologia e Cultura.

Objetivos específicos:

- Incentivar o desenvolvimento de manifestações artístico-culturais na escola;
- Apresentar os talentos artísticos de nossos estudantes;
- Promover a integração de toda a Comunidade escolar;
- Trabalhar com noções gerais de produção artística e cultural;
- Proporcionar o diálogo com a comunidade artística da cidade, fortalecendo as redes de comunicação e produção cultural;
- Promover reflexões a partir do Tema Norteador do semestre que dialogue com as produções realizadas;
- Promover a construção da autonomia e do Protagonismo Juvenil;
- Fortalecer a autoestima em nossos estudantes;
- Proporcionar momentos de interação entre agentes, associações, ONGs e instituições que promovem o fazer artístico, à medida do interesse e conveniência e disponibilidade do projeto;
- Divulgar o trabalho pedagógico da escola à comunidade escolar como um todo.

Estratégias: Durante o semestre letivo, os estudantes serão conduzidos nas oficinas artísticas mencionadas para a elaboração de produtos artísticos que estejam em diálogo com o tema norteador desenvolvido no período. Serão oferecidos aos estudantes espaços e oportunidades para que realizem ensaios, podendo inclusive, a coordenação fazer adaptações nos horários para que todos os professores envolvidos sejam contemplados. As programações das apresentações serão finalizadas por cada uma das coordenações e divulgadas para os estudantes e toda a comunidade escolar.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante todo o semestre letivo, entre as professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto	16.1- SEMANA DA MÚSICA
Público-alvo	Todos os estudantes matriculados nas oficinas de música 2º semestre letivo (programação do FEPAT, preferencialmente na semana que coincida com o dia em que se comemora o dia da Música – 22/11).
Periodicidade	

Justificativa: Ao apresentar-se como espaço de incentivo à produção artística e cultural, com a realização deste evento de Música, a EPAT promove a interação entre escolas, instituições, associações, agentes que desenvolvem projetos de música, sejam na área de educação ou de produção musical. Dessa forma, fomenta o debate sobre a implementação do ensino de música nas escolas, no sentido de enfatizar e apresentar políticas públicas que ampliem o acesso e melhoria na qualidade da educação musical no Distrito Federal e no Brasil. Destaca-se, outrossim, com a realização de eventos como estes, uma grande contribuição da música na vida emocional do estudante no que tange à autoestima e sua valorização pessoal.

Objetivo geral: Integrar os diversos agentes e escolas públicas que promovem a produção musical em Ceilândia e no DF, com a realização de atividades tais como: oficinas, apresentações, debate sobre o ensino de música, entre outras.

Objetivos específicos:

Oferecer momentos de encontro entre as escolas públicas que promovem projetos de música;

- Realizar apresentações musicais de estudantes da EPAT e da rede pública de ensino do DF;
- Promover reflexões a partir do Tema Norteador do semestre que dialogue com as produções realizadas;
- Discutir sobre o ensino de música nas escolas;
- Promover momentos de trocas de experiências musicais entre os segmentos da comunidade escolar;
- Avaliar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre;
- Proporcionar momentos de interação entre agentes, associações, ONGs e instituições que promovem o fazer musical.

Estratégias: Durante o semestre letivo, os estudantes serão conduzidos nas oficinas artísticas mencionadas para a elaboração de produtos artísticos que estejam em diálogo com o tema norteador desenvolvido no período. Serão oferecidos aos estudantes espaços e oportunidades para que realizem ensaios, podendo inclusive, a coordenação fazer adaptações nos horários

para que todos os professores envolvidos sejam contemplados. As programações das apresentações serão finalizadas por cada uma das coordenações e divulgadas para os estudantes e toda a comunidade escolar.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante todo o semestre letivo, entre as professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto	16.2- Projeto de Culminância de Teatro - EPAT EM CENA
Público-alvo	Todos os estudantes matriculados na oficina de teatro
Periodicidade	Ao final do 2º semestre letivo

Justificativa: O presente projeto visa realizar a culminância das oficinas de teatro, onde serão apresentados curtas metragens, produzidos por estudantes e professores, nos quais serão trabalhadas as aptidões relacionadas ao fazer teatral, como a expressividade corporal, vocal e cênica, em diálogo com técnicas do audiovisual. Além disso, os estudantes terão contato com técnicas de dramaturgia, criação de roteiros e cenas promovendo a capacidade dos jovens de contar histórias e criar narrativas.

Objetivo geral: Promover e dar visibilidade aos trabalhos teatrais, produzidos com o auxílio das tecnologias utilizadas no ensino remoto, bem como propiciar aos estudantes o entendimento de que é possível estudar, pesquisar e fazer arte, apresentando espetáculos de qualidade, devidamente adaptados à realidade sociocultural.

Estratégias: Durante o semestre letivo, os estudantes serão conduzidos nas oficinas artísticas mencionadas para a elaboração de produtos artísticos que estejam em diálogo com o tema norteador desenvolvido no período. Serão oferecidos aos estudantes espaços e oportunidades para que realizem ensaios, podendo inclusive, a coordenação fazer adaptações nos horários para que todos os professores envolvidos sejam contemplados. As programações das apresentações serão finalizadas por cada uma das coordenações e divulgadas para os estudantes e toda a comunidade escolar.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante todo o semestre letivo, entre as professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto	16.3- ESPETÁCULO DE DANÇA
Público-alvo	Estudantes matriculados na oficina de Dança e comunidade escolar
Periodicidade	2º Semestre letivo

Justificativa: O Espetáculo de Dança da Escola Parque Anísio Teixeira é considerado como a culminância das atividades e dos processos realizados na Oficina de Dança. São realizadas coreografias que trazem os elementos, estilos e composições executadas ao longo do semestre, elaborando e compondo cenários e figurinos. O Espetáculo de Dança busca ainda estabelecer um diálogo com o Tema norteador trabalhado no semestre, auxiliando no protagonismo do aluno, contribuindo para um olhar crítico e reflexivo sobre a dança na sociedade.

Objetivo geral: Estimular a vivência da Dança e socializar as experiências vivenciadas no trabalho realizado durante o semestre, integrando o fazer, a contextualização e a apreciação, promovendo a relação entre a dança, o corpo e a sociedade.

Estratégias: Durante o semestre letivo, os estudantes serão conduzidos nas oficinas da linguagem mencionada para a elaboração de produtos artísticos que estejam em diálogo com o tema norteador desenvolvido no período. Serão oferecidos aos estudantes espaços e oportunidades para que realizem ensaios, podendo inclusive, a coordenação fazer adaptações nos horários para que todos os professores envolvidos sejam contemplados. As programações das apresentações serão finalizadas por cada uma das coordenações e divulgadas para os estudantes e toda a comunidade escolar.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante todo o semestre letivo, entre as professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto	16.4- EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ARTES VISUAIS
Público-alvo	Todos os estudantes matriculados na oficina de Artes Visuais
Periodicidade	2º Semestre letivo

Justificativa: A Exposição Permanente de Artes Visuais configura-se como um espaço permanente para apresentação de obras que são elaboradas de acordo com os anseios de cada aluno diante do tema norteador trabalhado durante o semestre e abarca uma variedade de técnicas que são trabalhadas em sala de aula de maneira individualizada. Dentre essas técnicas são desenvolvidas produções nas mais diversas técnicas tais como: desenhos, pinturas, esculturas, colagens, sendo que alguns trabalhos detêm técnica mista de criação.

Neste projeto, realizado desde a implantação da EPAT, participam alunos de todas as turmas da oficina de Artes Visuais, num trabalho coletivo que busca estimular professores e estudantes numa visão de mundo, promovendo ações interdisciplinares de interatividade e criatividade. Com várias temáticas abordadas, são apresentadas obras que concatenam para a construção de uma visão globalizada do mundo, bem como para uma formação de cidadãos críticos, criativos, conscientes e transformadores.

Objetivo geral: Apresentar os trabalhos desenvolvidos na oficina da modalidade no semestre letivo, dando protagonismo aos estudantes envolvidos, apresentando assim, potenciais artistas descobertos no processo de criação das obras a serem expostas.

Objetivos específicos:

- Fortalecer a autoestima em nossos estudantes;
- Incentivar o desenvolvimento de manifestações artístico-culturais na escola;
- Apresentar os talentos artísticos de nossos estudantes;
- Promover reflexões a partir do Tema Norteador do semestre que dialogue com as produções realizadas;
- Promover a integração de toda a Comunidade escolar;
- Promover a construção da autonomia e do protagonismo juvenil;
- Vivenciar a experimentação de apresentação em público;
- Avaliar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre;
- Divulgar o trabalho pedagógico da escola à comunidade como um todo;
- Proporcionar momentos de interação entre agentes, associações, ONGs e instituições que promovem o fazer artístico no campo das Artes Visuais.

Estratégias: Durante o semestre letivo, os estudantes serão conduzidos na linguagem mencionada, para a elaboração de produtos artísticos que estejam em diálogo com o tema norteador desenvolvido no período. Serão oferecidos aos estudantes espaços e oportunidades para que realizem ensaios, podendo inclusive, a coordenação fazer adaptações nos horários para que todos os professores envolvidos sejam contemplados. As programações das apresentações serão finalizadas por cada uma das coordenações e divulgadas para os estudantes e toda a comunidade escolar.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante todo o semestre letivo, entre as professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

Título do Projeto	17– DESAFIO FITNESS
Público-alvo	Estudantes matriculados na oficina de Fitness e Comunidade Escolar como um todo.
Periodicidade	1º e 2º Semestre letivo n Copa EPAT

Justificativa: O desafio Fitness foi criado como uma forma dinâmica de envolver e incentivar os alunos a realizarem os exercícios propostos nas aulas de Fitness visando estimulá-los a superar seus limites, a realizar trabalho em equipe e a importância da consciência corporal para ter uma melhor saúde e qualidade de vida visando seu desenvolvimento integral. Além disso, o desafio consolida a importância da oficina Fitness como um instrumento para a prática de exercícios aeróbicos e anaeróbicos que desenvolvem as principais capacidades físicas, primordiais para o movimento corporal, como elemento essencial para a prática das demais oficinas presentes na EPAT. Assim também o movimento corporal, como prática corporal presente na BNCC e no Currículo em Movimento, que utiliza como dimensão do conhecimento a experimentação, uso e apropriação da noção corporal numa perspectiva de rendimento, de consciência corporal e bem estar.

Objetivo geral: O principal objetivo é motivar os alunos para a realização dos desafios propostos promovendo maior interação social e foco na realização dos exercícios superando seus limites. Apresentar os trabalhos desenvolvidos na oficina da modalidade no semestre letivo, dando protagonismo aos estudantes envolvidos,

Objetivos específicos:

- Fortalecer a autoestima em nossos estudantes;
- Estimular os alunos a vivenciarem a experiência de superação dos seus limites por meio dos desafios propostos.
- Melhorar o desempenho físico por meio de um processo organizado e sistemático composto por exercícios físicos.
- Melhorar a capacidade cardiorrespiratória, o condicionamento físico e a resistência muscular.
- Vivenciar a importância do trabalho em equipe e da busca de estratégias visando êxito na realização dos desafios.
- Maior interação entre os estudantes e turmas.

Estratégias: Durante o semestre letivo, os estudantes serão conduzidos na atividade em questão para o desenvolvimento de habilidades corporais que serão apresentadas, em formato de festival. Estas apresentações deverão estar em diálogo com o tema norteador desenvolvido

no período. Serão oferecidos aos estudantes espaços e oportunidades para que realizem ensaios, podendo inclusive, a coordenação fazer adaptações nos horários para que todos os professores envolvidos sejam contemplados. As programações das apresentações serão finalizadas por cada uma das coordenações e divulgadas para os estudantes e toda a comunidade escolar.

Avaliação: É realizada de forma contínua durante todo o semestre letivo, entre as professores e estudantes, que contribuem por meio de autoavaliação, considerando o modelo formativo para este instrumento. Acontece também baseada na observação, na participação e engajamento das atividades desenvolvidas durante o período proposto, bem como por devolutivas da comunidade escolar, manifestadas por meio de formulário específico. Pontualmente com Professores e Coordenação pedagógica a fim de levantar potencialidades e fragilidades que devam ser corrigidas.

13 - PROCESSO AVALIATIVO

“É preciso lembrar sempre que em avaliação da aprendizagem, a obsessão pelo resultado pode obscurecer a importância do processo.”(FISCHER,p.13, 2010)

O processo avaliativo contínuo é uma abordagem educacional que visa acompanhar e apoiar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo, ao invés de se concentrar apenas em provas e exames finais. O instrumento formativo de avaliação coloca os estudantes como protagonistas do seu próprio aprendizado, promovendo uma maior reflexão sobre suas próprias habilidades e conhecimentos. Dessa forma, os alunos são incentivados a participar ativamente do processo de avaliação, identificando suas fortalezas e áreas que precisam ser aprimoradas.

Nesse contexto, a avaliação deixa de ser apenas um momento pontual e passa a ser integrada ao cotidiano escolar. Professores e alunos trabalham juntos para estabelecer metas de aprendizado, discutir o progresso e planejar ações futuras. Ferramentas como portfólios, autoavaliações, avaliações entre pares e devolutivas contínuas são amplamente utilizadas, permitindo um acompanhamento mais detalhado e personalizado do desenvolvimento de cada estudante.

Ao adotar um modelo formativo de avaliação, a EPAT procura desenvolver uma mudança na postura nos educadores, que passam a atuar como facilitadores do aprendizado, orientando e apoiando os alunos em sua jornada. Essa abordagem fomenta a autonomia e a responsabilidade dos estudantes, além de promover um ambiente de aprendizado mais colaborativo e inclusivo. Em última análise, o objetivo é preparar os alunos não apenas para as avaliações escolares, mas para a vida, desenvolvendo habilidades essenciais como pensamento crítico, resolução de problemas e aprendizagem contínua.

13.1 - Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação na Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia, assim como nas demais unidades educacionais da SEEDF, é orientada pelas Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014). Ratifica-se pela função formativa deste instrumento, que perpassa todos os níveis de avaliação praticada na escola, tanto a que se refere à aprendizagem quanto a que se relaciona com a institucional. A avaliação de aprendizagens, vai ao encontro do que é proposto por VILA BOAS, em que o objetivo da avaliação é o de avaliar para incluir, incluir para

aprender e aprender para prosseguir. *A avaliação formativa é aquela que independente dos instrumentos que utiliza procura respeitar, apreciar e promover as aprendizagens de todos, porque todos são capazes de aprender (VILLAS BOAS,p.38, 2014).*

A partir dos instrumentos e procedimentos apontados pelas Diretrizes de Avaliação (SEEDF 2014) e considerando as especificidades e peculiaridades das Oficinas desenvolvidas na Escola Parque de Ceilândia, utilizamos no início do semestre uma avaliação diagnóstica com o objetivo de identificar os conhecimentos trazidos pelos estudantes, bem como os diversos níveis eventualmente existentes na turma. A avaliação diagnóstica possibilita que professores possam, dialogando com as partes e com a secretaria escolar, solicitar o procedimento de ajustes nas turmas, o que possibilita uma maior qualidade no desenvolvimento do trabalho pedagógico

O nosso docente possui autonomia e liberdade para criar, divulgar e utilizar de maneira coerente, inovadora e ética os instrumentos de avaliação que melhor contemplem o seu trabalho pedagógico, podendo ser realizada por meio de observação individual, coletiva, análise processual e autoavaliação. Destacam-se ainda como instrumentos de avaliação utilizados nas oficinas de Ed. Física: ficha de desempenho baseadas nos objetos de conhecimento, nas habilidades e competências específicas de cada oficina, abrangendo componentes atitudinais e procedimentais, bem como a participação dos alunos em torneios, campeonatos e festivais.

Nas atividades artísticas são utilizados os seguintes instrumentos: prova prática individual, produções artísticas, apresentação em público, avaliação por pares, portfólio, diário de bordo e relatório individual. Ressalta-se que a ficha de desempenho mencionada na Educação Física é utilizada por todas as oficinas.

Considerando o teor subjetivo e muitas vezes informal com que nos pautamos para registrar percepções avaliativas sobre os estudantes, convém reafirmar nossa intencionalidade democrática e ética no sentido de garantir registros pontuais, ancorados no Currículo em Movimento desta SEEDF (2014) e, sobretudo, que sejam encorajadores para que o estudante se sinta motivado para continuar participando das oficinas oferecidas na EPAT.

Neste sentido, a avaliação nas oficinas na EPAT é realizada durante todo o semestre, considerando, sobretudo, o aspecto formativo e qualitativo deste instrumento. Além do dispositivo da autoavaliação e das avaliações por aprendizagens realizadas através da participação dos estudantes nas atividades por ele desenvolvida, conta-se ainda com outros instrumentos como o diário de bordo e registros de avaliações, este último utilizado por todos os professores, considerando as especificidades de cada uma das atividades oferecidas.

O desempenho de cada estudante é registrado no documento denominado Registro de Avaliação por Oficina – RAO (modelos anexos), elaborado pela equipe pedagógica e secretaria

a partir das especificidades das oficinas ofertadas na Escola Parque Anísio Teixeira. Este registro se equivale ao boletim de notas disponibilizado bimestralmente nas escolas regulares, e neles ficam evidenciados as aprendizagens alcançadas e suas dificuldades. Trata-se de um registro individual que considera as habilidades conceituais/procedimentais e, as habilidades atitudinais apresentadas pelos estudantes ao longo do semestre letivo, bem como o registro de participação e frequência. Semestralmente, nas reuniões de Pais são disponibilizados aos alunos e responsáveis o rendimento e aproveitamento obtido nas oficinas que por eles foram frequentadas.

Entendendo as especificidades das modalidades oferecidas, no campo “habilidades conceituais/procedimentais” os estudantes são avaliados com os seguintes conceitos:

AC – Aprendizagem Construída – considerada para aqueles estudantes que iniciaram e que apresentaram uma evolução considerável na oficina e, que por sua vez, tiveram participação superior aos 25% de presença efetivamente exigido em regimento interno da SEDF e, que concluíram o semestre na atividade avaliada;

AI – Aprendizagem Iniciada – considerada para aqueles estudantes que iniciaram a atividade, mas que não concluíram o semestre, tendo mais de 75% de ausência na atividade avaliada;

AN – Ainda não aprendeu – considerada para os estudantes que se matricularam, mas nunca frequentaram efetivamente (abandono) e ou para aqueles que não se identificaram com a abordagem e/ou não se mostraram dispostos a participar efetivamente das atividades propostas.

No que diz respeito ao registro relacionado ao campo das “habilidades atitudinais”, será avaliado/registrado se os estudantes respondem, minimamente, às seguintes aptidões:

- Respeita a si próprio e aos outros;
- Respeita às normas e regras;
- Interage com o grupo;
- Demonstra protagonismo, análise crítica e criatividade.

Neste tópico avaliativo, será informado se os estudantes atenderam aos aspectos supracitados na sua integralidade, em parte, ou, se não atendem, sendo registrados, apenas, com as seguintes afirmativas: S – SIM, N – NÃO; AV – ÀS VEZES.

Diferentemente do que acontece nas escolas parques de caráter intercomplementar e, dada a dificuldade de tais relatórios serem encaminhados bimestralmente, para a escola de origem dos estudantes a fim que sejam incorporados aos demais processos avaliativos

produzidos pela escola na qual o aluno cursa a educação básica, os registros de avaliação produzidos pela Escola Parque de Ceilândia são arquivados semestralmente na secretaria da referida instituição, no dossiê de cada um dos discentes, visto que possuem caráter complementar.

13.2 - Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A SEEDF em suas orientações sobre esta prática conceitua a avaliação institucional como um processo de análise permanente da realidade escolar, que se efetiva por meio da aplicação de instrumentos específicos, de modo a subsidiar as decisões dos gestores, do planejamento das políticas públicas, intervenções administrativas e pedagógicas. Visa, portanto, enfatizar os aspectos que, direta ou indiretamente, influenciam o contexto escolar e as relações de trabalho na Secretaria de Educação, identificando as potencialidades e fragilidades no ambiente e nas relações entre escola e a comunidade.

Em consonância com o descrito acima, a EPAT planeja a realização da sua avaliação institucional sempre ao final de cada semestre letivo. A avaliação é direcionada aos grupos de estudantes, profissionais de educação (professores regentes efetivos ou temporários e orientador educacional), professores readaptados, servidores da carreira de assistência, bem como aos colaboradores de vigilância e limpeza, e educadores sociais.

Cabe aos estudantes responder sobre a infraestrutura da escola, qualidade das aulas ministradas, bem como da atuação dos professores. Aos profissionais de educação e demais funções, questiona-se sobre a qualidade da infraestrutura, atuação das equipes gestora, pedagógicas e administrativa, bem como sobre os serviços prestados pelos colaboradores. Estes grupos respondem ainda sobre sua formação e atuação, clima organizacional e práticas pedagógicas.

O objetivo da avaliação institucional é investigar quais as impressões os respondentes têm sobre a estrutura da escola como ambiente de ensino (grupo de estudantes), e de trabalho para os demais grupos participantes, bem como sobre como se sentem no que diz respeito às relações interpessoais estabelecidas na unidade escolar.

O registro da avaliação institucional em questão se concretiza por meio de preenchimento de formulário digital, disponibilizado para acesso individual e identificação opcional, com resposta única de cada um dos participantes, que deverá ser enviada à gestão da escola, em prazo previamente informado. Após a consolidação das respostas, os resultados e

impressões manifestadas, são apresentados aos participantes, preferencialmente, no início do semestre seguinte como forma de dar publicidade às impressões registradas e quais encaminhamentos serão adotados para equacionar os eventuais problemas levantados com a aplicação deste processo.

13.3 - Avaliação em larga escala

Não se aplica a Escola Parque Anísio Teixeira

13.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

As estratégias utilizadas para implementação do modelo formativo de avaliação na Escola Parque vão desde a elaboração de objetivos claros e específicos até a utilização de devolutivas realizada de forma contínua e construtiva, contribuindo de forma significativa para os estudantes envolvidos. É essencial que toda a Equipe Pedagógica juntamente com educadores, definam objetivos de aprendizagem bem delineados, que orientem tanto os alunos quanto os professores sobre o que se espera alcançar durante todo o período de permanência nas oficinas. Esses objetivos devem ser mensuráveis e alinhados com o currículo, com os documentos que norteiam os processos avaliativos e, obviamente, com este Projeto Político Pedagógico, garantindo que todos os envolvidos tenham uma compreensão das metas a serem atingidas.

Além de instrumentos que utilizam de atividades de autoavaliação, avaliação por pares, recomendamos que Professores utilizem instrumentos avaliativos como relatórios, portfólios, diário de bordo, entre outros. Essas práticas incentivam os alunos a refletirem criticamente sobre seu próprio trabalho e o dos colegas, promovendo uma maior compreensão dos critérios de qualidade e desenvolvendo habilidades de metacognição. A autoavaliação, por exemplo permite que os alunos identifiquem suas próprias forças e aspectos que podem ser melhorados, enquanto a avaliação por pares oferece diversas perspectivas valiosas, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Além disso, o uso de devolutivas contínuas e construtivas é fundamental para o sucesso do modelo formativo de avaliação. Orientamos que estas devolutivas devem ser específicas, detalhadas e focadas em aspectos que os alunos podem repensar, proporcionando orientações objetivas de como sobre podem progredir ainda mais nas suas áreas de conhecimento. Essa abordagem não só mantém estudantes engajados, mas também os motiva a se tornarem aprendizes autônomos e responsáveis por seu próprio progresso, promovendo um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor.

É crucial reconhecer que o instrumento formativo deve valorizar o processo de ensino-aprendizagem como um todo e não apenas em eventual produto final. A ênfase no processo implica que o aprendizado deve ser visto como uma jornada, onde cada etapa contribui para a construção e consolidação do conhecimento. Neste sentido é importante que professores e alunos reflitam sobre o progresso, ajustem métodos de ensino e aprendizagem, e celebrem pequenas conquistas ao longo do caminho. Essa abordagem fomenta um ambiente de aprendizado mais inclusivo e motivador, onde um eventual erro ou perda é visto como uma oportunidade de melhoria e não como um fracasso.

Ressaltamos ainda o caráter afetuoso que deve estar embutido nesse modelo de avaliação. A abordagem afetuosa na avaliação formativa envolve a construção de um relacionamento de confiança e respeito mútuo entre professores e alunos. Um modelo de avaliação formativa centrado na afetividade também considera as individualidades e necessidades específicas de cada estudante. Reconhecer que cada um e cada uma possui um ritmo de aprendizado diferente e adaptar as estratégias de avaliação de acordo com essas particularidades é essencial para garantir uma educação inclusiva e equitativa. Ao fomentar este clima de apoio e compreensão, os educadores contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas a autonomia e êxito nas atividades desenvolvidas, mas também o crescimento pessoal e emocional.

Ao focar no desenvolvimento contínuo, os educadores podem ajudar os estudantes a se tornarem aprendizes autônomos e preparados para enfrentar os desafios do mundo real. Portanto, um instrumento formativo eficaz deve ser holístico, dinâmico e centrado no aluno, promovendo um aprendizado significativo e duradouro. Dessa forma, os estudantes se sentem mais motivados e confiantes para enfrentar novos desafios e superar dificuldades.

13.5 - Conselho de Classe

O Art. 29. do Regimento Escolar de Ensino da Rede Públicas define o Conselho de Classe como um órgão colegiado integrante da Gestão Democrática que se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens. A Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia tem o seu Conselho de Classe composto por:

- Docentes e estudantes e representantes da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- Coordenadores pedagógicos;
- Representante do serviço de orientação Pedagógica

O Conselho de Classe da EPAT se reúne, **extraordinariamente**, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou por solicitação de um dos membros do seu colegiado.

Compete a esse Conselho de Classe:

- I.* Implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;
- II.* Analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas; os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas adotadas; e) projetos interventivos;
- III.* Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;
- IV.* Discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;
- V.* Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos.

Diferentemente do modelo utilizado nas escolas regulares, que se reúne ao fim de cada bimestre, o espaço do Conselho de Classe na EPAT pode se reunir a qualquer tempo no intuito de deliberar sobre questões comportamentais e ou atitudinais dos estudantes como um todo, ou apenas de determinado discente que, eventualmente necessite de encaminhamentos de ordem pedagógica e ou disciplinar.

14 - REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 - Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Com caráter multidisciplinar, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que promova a reflexão e a conscientização das funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola. Entretanto, **nossa Instituição de Ensino não conta com esses profissionais desde o ano letivo de 2019, o que tem causando prejuízo ao pleno atendimento aos nossos estudantes.**

Ressalta-se que, em virtude do elevado número de estudantes com necessidades especiais, e da grande demanda de atendimentos especializados específicos trazidos pelos nossos estudantes, a ausência destes profissionais na escola, tem gerado grande desconforto para a equipe pedagógica que, apesar de não ter formação especializada para atendimentos destes níveis, procura fazer a acolhida destes estudantes na melhor forma possível.

14.2 Orientação Educacional (OE)

O trabalho do Serviço de Orientação Educacional - SOE está articulado com as demais instâncias escolares, com a família e com a comunidade. A partir da LDB 9.394/96 foi reafirmado o enfoque pedagógico da Orientação Educacional centrado no currículo e vinculado ao processo educativo global, valorizando o sujeito ativo.

A orientação pedagógica consiste, principalmente, no apoio dado ao aluno, com o objetivo de auxiliá-lo em seu desenvolvimento, mediando as relações com a escola e a família. Porém neste, até a data de finalização deste documento, nenhum profissional havia sido lotado em carência disponível para atuar nesta função na EPAT.

Objetivo Geral

Contribuir para resultados qualitativos na aprendizagem e na preservação da garantia dos direitos dos estudantes, na formação da cidadania, buscando a democratização das relações entre os setores educacionais - estudantes, profissionais e comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção de garantias aos direitos do estudante e melhoria da qualidade da educação.

Objetivos específicos:

- Promover a escuta ativa para as questões da comunidade escolar;
- Elaborar projetos e ações que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante;
- Articular com rede interna e externa que favoreça a possibilidade de atendimento e acompanhamento do estudante;
- Desenvolver pesquisas a partir das demandas;
- Intervir/mediar juntos às situações de conflitos;
- Orientar pais e familiares em relação aos aspectos sociais pessoais, relacionais e emocionais que podem prejudicar no desenvolvimento global do estudante;
- Contribuir para a melhorias no processo ensino- aprendizagem;
- Emitir parecer técnico sobre assuntos de competência da Orientação educacional;
- Articular ações junto à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA -e Sala de Recursos para a promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver ações de superação e prevenção de conflitos tendo como chave o respeito à pluralidade;

Estratégias:

O Serviço de Orientação Educacional, dentre suas atribuições, buscará alcançar os seus objetivos, promoverá campanhas de superação e prevenção de conflitos tendo como chave o respeito à pluralidade, bem como ações de divulgação dos direitos dos estudantes. Na ação de escuta ativa irá buscar, juntamente com a comunidade escolar, meios de acolhida pedagógica e encaminhamento, caso seja necessário, às redes de saúde, justiça, segurança e assistência social.

Para o êxito nas ações e objetivos, o SOE deverá participar das atividades e projetos propostos pela equipe gestora, bem como participar do planejamento e implementação das ações educacionais, integrado às demais equipes pedagógicas.

14.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Igualmente ocorre com a equipe do SEAA, a EPAT não possui equipe de serviço de atendimento educacional especializado - AEE/Sala de recursos. Manifestamos junto à Regional de Ensino sobre a necessidade deste profissional na escola, que inclusive possui carência no sistema a ser preenchida, todavia, até a conclusão deste documento, não fomos contemplados com o envio de nenhum profissional da área para a Escola. Salientamos que temos espaços destinados para lotar profissional especializado.

Ressalta-se que, em virtude do elevado número de estudantes com necessidades especiais, e da grande demanda de atendimentos especializados específicos trazidos pelos nossos estudantes, a ausência deste profissional na escola, tem gerado grande desconforto para a equipe pedagógica que, apesar de não ter propriedade para atendimentos destes níveis, têm feito a acolhida destes estudantes na margem do que é possível.

14.4 - Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

O Serviço de Apoio tem atuado de forma significativa nesta instituição de ensino. Possui intervenção articulada e procura se pautar no sentido de trazer um ambiente escolar mais harmonioso e aconchegante. Atualmente a escola possui o serviço de apoio constituído por professoras e auxiliares readaptados. A equipe, em consonância com a missão da escola, tem buscado realizar um trabalho mais próximo dos estudantes e da equipe de coordenação pedagógica.

A escola conta ainda com equipe de Educadores Sociais Voluntários - ESVs que atuam de forma a contribuir com o atendimento ao grupo de estudantes matriculados na Escola. Esta equipe de profissionais atua obedecendo as funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Educação, que vão desde auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, bem como auxiliam no monitoramento dos ambientes da Escola como um todo e são de extrema importância para o cotidiano escolar.

Ainda no que tange aos ESV'S, ressaltamos que boa parte das escolas que compõem a Rede Integrada de Educação Integral de Ceilândia, encaminha um educador social, responsável por acompanhar e dar suporte, pontual, aos estudantes que possuem alguma deficiência. Estes profissionais não são lotados administrativamente na EPAT, todavia no caráter da parceria

estabelecida, atuam de forma a contribuir para o bom desenvolvimento e integração dos estudantes ao ambiente da EPAT, bem como auxiliam na comunicação estabelecida entre as escolas parceiras que fazem parte da Rede E.T.I. e demais necessidades apresentadas no nosso cotidiano.

Até a finalização deste documento, a escola possui 2 (duas) monitoras educacionais do quadro de Técnicos em Gestão Escolar, que atuam exclusivamente no suporte a estudantes com deficiências, que comprovaram junto à Secretaria Escolar laudos que exigem o acompanhamento efetivo destas profissionais. Todavia, em virtude do remanejamento a pedido de uma das profissionais que compunham esta equipe, está em trâmite a solicitação de mais um profissional para este grupo.

No que tange ao atendimento dos alunos, todos os profissionais da equipe que compõem este tópico têm procurado estabelecer um diálogo de proximidade com este público, bem como orientados a interferir em ações que conscientizem estudantes quanto ao uso responsável do ambiente escolar, contribuindo nas informações sobre as diversas oficinas que a unidade oferece e buscando manter contato com os pais sempre que se faz necessário.

Em relação ao apoio à coordenação pedagógica, as professoras readaptadas que fazem parte deste Grupo são acionadas, invariavelmente, para o auxílio e suporte relativos à produção materiais de cunho pedagógico e demais informativos, bem como para o auxílio em outras atribuições administrativas, tais como: acompanhamento da abertura dos turnos, liberação de saídas antecipadas dos estudantes com solicitação dos responsáveis, registros de ocorrências relacionadas ao funcionamento do turno, arquivo e guarda de atestados médicos apresentados pelos discentes, confecção, entrega e manutenção do serviço de carteirinha estudantil, assim como, acolhida, monitoramento quando necessário e encaminhamento dos estudantes às atividades regulares e extraoficiais da escola.

14.5 - SALA DE LEITURA

Que a história seja lida, vivida, recriada e se faça na história desta escola, pois proporcionou ao estudante a intervenção crítica e responsável para a mudança (FREIRE, 2002)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, em seu artigo 32, inciso I, preconiza como objetivo para o Ensino Fundamental “a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Nesse sentido, a existência de uma sala de leitura dentro da instituição escolar é fundamental, visto que esse espaço se configura como um local de acesso à imaginação, criação, bem como um espaço para o deleite, a convivência, lazer e, sobretudo, a construção de conhecimento.

A Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia, concebida na necessidade de ampliar tempos, espaços e oportunidades formativas aos estudantes das escolas públicas, tem em sua estrutura pedagógica a Sala de Leitura como recurso integrador das demais oficinas, se consolidando como um espaço de lazer, pesquisa e estudos para estudantes e funcionários. Como parte integrante do processo pedagógico, a sala de leitura percebe que há a necessidade de promover no corpo discente o despertar da leitura, possibilitando a construção de competências necessárias à leitura e a escrita, bem como o resgate do prazer pelo aprendizado, a significação dos conteúdos e a participação ativa como verdadeiros cidadãos.

Importante ressaltar que o espaço da Sala de Leitura, passou por uma importante revitalização no presente ano, a fim de oportunizar aos estudantes um ambiente mais acolhedor e que estivesse em diálogo com as características desta Unidade. Não só a estrutura física foi revitalizada, mas também todo o acervo de livros foi atualizado e catalogados objetivando atender com mais efetividade o público de estudantes que a frequenta. Nesse sentido, faz-se importante. Atuar em sala de leitura é ter o privilégio de colocar nas mãos de estudantes, professores e funcionários um dos maiores tesouros: o livro. A sala de leitura é, portanto, o cantinho do prazer e da curiosidade

Considerando o atendimento ao aluno com base na garantia do princípio da igualdade de oportunidade do ensino a todos, apresenta-se como uma das prioridades do projeto, trabalhar com gibis, livros diversos (romances, crônicas, contos, poesias e revistas). Deste modo, ressalta-se a importância de se manter na escola um espaço de fomento à leitura, onde o público possa ampliar sua capacidade de sonhar, de criar, de construir, de se libertar e se transformar, evidenciando diferentes experiências e linguagens, enriquecendo seu conhecimento de mundo.

Objetivos:

- Despertar nos alunos o gosto pela leitura;
- Ofertar diversos textos de diversos gêneros: contos, crônicas, histórias em quadrinhos, poemas, fábulas, literatura de cordel, literatura juvenil;
- Participar dos eventos da SEEDF, tais como: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água, Semana de Educação da Vida, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, Dia Nacional da Educação Ambiental, Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, Dia de Luta Contra a Medicalização da Educação e da Sociedade, Dia Nacional da Consciência Negra e Semana Maria da Penha , como apoio ao Serviço de Orientação Educacional – SOE.
- Contribuir para que a sala de leitura seja um ambiente prazeroso e que fortalecer o hábito pela leitura, ampliando assim o vocabulário, a criatividade o senso crítico;
- Cooperar no dinamismo da rotina da escola, para que a sala de leitura seja um espaço de acolhimento e pertencimento, e que possa disseminar histórias, mundos, vivências e partilhas;
- Angariar estratégias para ampliar o acervo com livros de temas variados e referentes a assuntos que sejam de interesse da comunidade escolar, principalmente dos alunos, a fim de aguçar a curiosidade colaborar para o processo de ensino-aprendizagem
- Manter a intencionalidade em contribuir para a formação como sujeito da história e na história de uma construção de cidadão natural, moral e ético que respeita as identidades e diversidades;
- Possibilitar e incentivar a leitura por meio de projetos/ ações de empréstimos de livros;

Metas:

- Incentivar a convivência harmoniosa com os livros e entre seus pares possibilitando um ambiente vivo e ativo na promoção das aprendizagens;
- Promover ações eficazes para garantir a conservação, os empréstimos e devoluções dos livros;
- Proporcionar, aos visitantes, momentos de fala, sendo ouvinte, para perceber as principais carências, necessidades e prioridades para aquisição de novos livros nas feiras, bienais e com outros recursos disponíveis;
- Assegurar a organização e manutenção do ambiente e do patrimônio, hoje, constante na sala de leitura;

- Organizar o acervo de forma a facilitar o acesso aos livros;
- Zelar pela disponibilização de um espaço de leitura confortável e aconchegante, com cadeiras, mesas, tapete, almofadas, controle do barulho, para que os alunos possam ler, estudar e conviver com tranquilidade, respeito e conforto;
- Auxiliar o SOE em suas ações de atendimento aos docentes e discentes;
- Participar da elaboração e execução do PPP e das ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional;
- Solicitar à CREC a inclusão da Escola Parque no Programa de Nacional do Livro Didático, a fim de que possamos receber acervos provindos desta ação governamental.

Ações:

- Atender estudantes quando da ausência de outros docentes, ou quando encaminhados pela Coordenação;
- Acolher pais, alunos, funcionários e demais visitantes à sala de leitura;
- Confeção de murais temáticos;
- Contingenciar o uso do celular e eletrônicos intencionalmente à promoção de comunicações e trocas presenciais;
- Auxiliar o SOE ao sugerir/indicar leituras conforme as temáticas abordadas pela escola;
- Participar de uma das coletivas (às quartas ou às quintas) para ter o conhecimento do planejamento a ser desenvolvido pela escola e incluir, na rotina da sala de leitura, quando possível, alguma ação que faz relação com o planejado.
- Solicitar aos visitantes (alunos, professores, funcionários, responsáveis) opiniões quanto às leituras experimentadas e promover a divulgação destas, possibilitando um elo entre o prazer pela leitura e as descobertas das vantagens para o mundo social;
- Promover a divulgação das análises dos livros, realizadas pelos leitores, para construção e conscientização do respeito aos diferentes e às diversidades;
- Oportunizar para que a sala de leitura também seja um espaço para descansar e indagar-se ao realizar uma leitura do mundo e amadurecimento humano;
- Encaminhar/discutir com a equipe gestora as avaliações/registros das rotinas da sala de leitura, verbalizados/registrados pelos visitantes, para construção e/ou aprimoramento das ações desenvolvidas.
- Auxiliar a equipe pedagógica na entrada de turno;
- Recepcionar alunos e pais nos eventos da escola;

- Participar das Reuniões de Pais;

Recursos

A Sala de Leitura conta com acervo bibliográfico, fruto de doações provindas da Comunidade Escolar, que no ano de 2024 foi revisitada, de forma que permaneceram disponíveis para consultas e empréstimos, apenas títulos que dialogam com o público atendido na EPAT, bem como aos Professores e Servidores que fazem uso deste espaço.

Coloquem o trabalho que a EPAT está fazendo em revitalizar a biblioteca, coloquem também no plano de ação para que a EPAT possa receber o material do PNLD literário

14.6 - Conselho escolar

Conforme Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, deverá funcionar um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar.

O Conselho Escolar constitui-se como um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, devendo acompanhar as ações administrativas e pedagógicas promovidas pela Gestão Escolar, bem como fortalecer a relação escolar e Comunidade.

Ainda conforme o Regimento supracitado, o Conselho Escolar terá seus representantes eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo. No entanto, na ocasião da eleição escolar de 2023 não houve quórum suficiente para o referido Conselho fosse constituído. Nesse sentido, as deliberações são firmadas por meio de convocação de assembleia geral.

14.7 - Profissionais Readaptados

De acordo com a Portaria nº 391 de 04/08/2021 art. III, o professor readaptado é o servidor efetivo da carreira magistério que sofreu redução de sua capacidade laboral. Atualmente a Escola Parque conta com 07 (sete professores readaptados, os quais, conforme a documentação expedida pela Subsecretaria de Segurança e Saúde do Trabalho (SIAPMED), possuem alguma restrição laboral.

A Escola Parque, consciente da importância do trabalho destes profissionais e pensando no bem estar de todos, procura aplicar uma proposta coletiva para que todos os funcionários continuem exercendo as suas funções de forma ativa, sempre respeitando as limitações laborais e capacidade colaborativa destes profissionais, previstas em Lei complementar 840/2011 e decreto nº 34.023/2012.

Todos os profissionais readaptados na Escola Parque Anísio Teixeira são da carreira magistério e atuam de modo a contribuir para os avanços da aprendizagem dos estudantes com às ações em parceria entre professores regentes, Coordenação Pedagógica, SOE, e Sala de Leitura, participando da elaboração e execução do PPP e das ações construídas coletivamente, assim como, auxiliam positivamente no atendimento aos estudantes, mães, pais e responsáveis que buscam a escola para orientações diversas, encaminhando-os às áreas competentes.

Os profissionais citados contribuem ainda com as seguintes demandas:

- Auxiliar professores regentes no atendimento aos estudantes que estejam com alguma dificuldade quanto a prática da oficina;
- Contribuir na confecção de materiais de apoio pedagógico;
- Colaborar na organização da Sala de Leitura, estimular e facilitar o acesso dos estudantes ao espaço da leitura;
- Auxiliar na confecção de murais temáticos;
- Auxiliar a equipe pedagógica na entrada de turno;
- Participar e assessorar as Reuniões Pedagógicas e com Comunidade Escolar;
- Acolher as famílias e orientar conforme necessário,
- Prestar atendimento ao público (pais, alunos e comunidade escolar);
- Fornecer informações sobre a rotina e oficinas da escola, bem como, apoiar no recebimento de documentação no que tange justificativas de ausências de alunos às aulas.;
- Encaminhar pais e estudantes para atendimentos específicos necessários, de acordo com a demanda;
- Oferecer apoio logístico e pedagógico à Coordenação pedagógica, professores regentes, estudantes e familiares,

A equipe de profissionais readaptados da Escola Parque Anísio Teixeira tem como objetivos implantar e implementar as ações dos profissionais readaptados integrados ao corpo docente de acordo com as demandas apresentadas (saúde, prevenção à violência, projeto de vida entre outros), bem com apresentar um atendimento diferenciado, humanizado buscando criar um vínculo com a comunidade escolar, demonstrando empatia e buscando as melhores soluções para cada caso, contribuindo para que as ações da unidade escolar sejam alcançadas.

15 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica configura-se como um importante espaço de articulação e integração no ambiente escolar. É o espaço da escola responsável por coordenar as atividades educativas, promovendo a coesão entre os diversos atores do processo de ensino-aprendizagem, como professores, alunos e familiares. Através de ações planejadas e estratégicas, a coordenação pedagógica busca garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira eficaz, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. Constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico – PPP.

Além disso, a coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos professores. Oferece suporte contínuo, promove capacitações e incentiva a troca de experiências e boas práticas pedagógicas. Esse suporte é essencial para que os educadores possam aprimorar suas metodologias de ensino e se mantenham atualizados com as novas tendências e desafios educacionais. Nesse sentido, a coordenação pedagógica contribui diretamente para a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Para além disto, a coordenação pedagógica também atua como um elo de comunicação entre a escola e a comunidade. Realiza reuniões e eventos, envolvendo os responsáveis no processo educacional, buscando promover um diálogo aberto e transparente com a comunidade escolar. Essa interação é crucial para fortalecer a parceria entre a escola e a família, criando um ambiente de confiança e colaboração que beneficia o desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto, a coordenação pedagógica é um pilar vital na construção de uma educação de qualidade, que valoriza a formação integral do aluno e a participação ativa de toda a comunidade escolar.

15.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Os Coordenadores Pedagógicos desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade da educação nas instituições de ensino. Eles atuam de forma a contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, oferecendo suporte técnico e pedagógico. Isso inclui a organização de formações contínuas, visando a atualização e aperfeiçoamento das práticas educativas. Dessa forma, garantem que os docentes estejam sempre alinhados com as novas metodologias de ensino e inovações pedagógicas.

Além disso, os Coordenadores Pedagógicos são responsáveis por promover a articulação entre os diferentes segmentos da escola, fortalecendo a comunicação e a colaboração entre professores, alunos e famílias. Eles elaboram e implementam projetos que visam a melhoria do ambiente escolar e o desenvolvimento integral dos estudantes. Isso abrange desde a criação de estratégias para a inclusão de alunos com necessidades especiais até a implementação de programas que incentivem a participação ativa dos estudantes na vida escolar.

Desempenham ainda um papel fundamental na avaliação e acompanhamento do desempenho escolar e das ações que norteiam o PPP, bem como das ações relacionadas ao Tema norteador trabalhado no semestre desenvolvendo e implementando planos de intervenção pedagógica, visando sempre a permanência do aluno no ambiente escolar. Ele é responsável pelo acolhimento dos estudantes e do corpo docente, bem como pelo atendimento de suas necessidades relacionadas ao ensino-aprendizagem. Esse acolhimento consiste em ambientar tanto alunos como professores quanto às diretrizes da escola, auxiliando-os sobretudo nas dificuldades da aprendizagem e do ensino, respectivamente.

Vasconcelos ressalta que a coordenação é exercida por um educador e, assim sendo:

... deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente [...], a discriminação social na e através da escola etc. (2006, p. 87).

Nesse sentido, como articulador, seu papel principal é oferecer condições para que os professores (seus pares na condução do fazer pedagógico) trabalhem coletivamente as propostas curriculares com ações de parceria, em função de sua realidade, mobilizando os docentes da Unidade para ações que sejam proativas, responsáveis, dinâmicas e inteligentes. Além disso, deve criar um ambiente de relacionamento mais estreito com os professores, as famílias, a comunidade, o sistema e outros elementos que possam se integrar à escola. Como agente transformador tem compromisso com a provocação para o questionamento, de modo a ajudar os professores a serem críticos e reflexivos em toda a sua prática docente no cumprimento de seus objetivos educacionais. Como formador, sua função é oferecer condições mínimas necessárias para os professores, a fim de que eles se aprofundem em suas áreas de atuação e as desenvolvam bem, melhorando assim suas práticas pedagógicas, que se refletem positivamente dentro da sala de aula, como afirma Clementi (2003, p. 126):

Para além de todas estas demandas, e conforme previsto em Regimento da SEEDF, o Coordenador Pedagógico tem o papel de fortalecer o espaço de coordenação pedagógica, como espaço de construção e reflexão (ação e avaliação) do fazer pedagógico, bem como:

- trazer para o espaço de coordenação pedagógica o debate e estudo de temas relevantes para a formação do professor;
- realizar registros de ações/projetos eficientes, tornando-os fontes de pesquisa e reflexão a fim de fomentar novos planejamentos;
- possibilitar um melhor planejamento das aulas a serem desenvolvidas;
- contribuir com o planejamento e organização da Semana Pedagógica, no início de cada semestre, onde serão planejadas as ações pedagógicas para o período;
- realizar as coordenações pedagógicas semanais;
- organizar o planejamento semestral e acompanhar os planejamentos das aulas;
- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- colaborar com os processos de avaliação institucional com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e desempenho escolar.

Entendemos, portanto, que a atuação dos Coordenadores Pedagógicos é indispensável para a construção de um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo e com uma gestão eficiente dos processos educacionais, eles asseguram que a escola alcance seus objetivos e ofereça uma educação de qualidade a todos os estudantes.

15.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Em função do regime de trabalho previsto em portaria de distribuição de turmas, em que os professores atuam no formato 20h/20h, a Coordenação na EPAT se organiza em formato particular, visto que as regências são alternadas aos dias de coordenação. Neste sentido, os professores que têm suas regências às segundas, quartas e sextas realizam as coordenações nas terças e quintas, de 07h30 às 11h30 no período matutino e, das 13h30 às 17h30 no período vespertino. Já os professores regentes às terças, quintas e sextas, realizam as suas coordenações nas segundas e quartas-feiras nos mesmos horários acima mencionados.

Dentro da viabilidade possível, visto que em função do regime de atuação dos professores, faz-se necessário a realização de dois encontros semanais, destinados aos encontros coletivos, realizados às quartas-feiras (com professores regentes das turmas de 3^a/5^a) e às quintas-feiras (com professores regentes das turmas de 2^a/4^a). A gestão tem se organizado no sentido de promover formações coletivas a cada 15 (quinze) dias, prevendo os demais dias de coordenação para informes administrativos e pedagógicos necessários para o bom funcionamento da escola.

15.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Escola Parque Anísio Teixeira, por meio da sua equipe pedagógica enfatiza o momento das coordenações coletivas como um importante espaço para troca e ampliação de conhecimentos. Neste sentido, além de fomentar questões relacionadas ao tema norteador trabalhado no semestre letivo, estabelece momentos de formação continuada do grupo docente, promovendo palestras, encontros com convidados e ou do grupo de professores e professoras lotados na Unidade escolar, que se disponibilizam para realização de momentos de formação continuada com professores e professoras da EPAT.

Embora a SEEDF tenha várias ações de incentivo a formação continuada, devido ao formato dos dias letivos disponíveis e os dias de cursos ofertados, há uma grande dificuldade dos nossos professores em terem acesso aos cursos oferecidos pela EAPE, pois coincidem com os dias de regência, nos restando buscar parcerias com professores formadores da rede, ou cursos oferecidos em outras plataformas para que possamos ter uma formação continuada bem sucedida.

No primeiro semestre de 2024, foram realizadas as seguintes coletivas de formação:

PERÍODO	TEMAS TRABALHADOS	FORMADORES
FEVEREIRO	Mediação de Conflitos no Processo de aprendizagem	Formador convidado
MARÇO	Live: como elaborar o PPP Adequação curricular	CREC
ABRIL	Saúde vocal	Formadores EAPE e convidados UnB
MAIO	Educação socioemocional para vida – Bullying	Coord. Pedagógica e Convidados

No planejamento anual, realizado pela Gestão/Coordenação Pedagógica com base em manifestações do corpo docente e equipe pedagógica, foram ventilados os seguintes temas, planejados da seguinte forma:

PERÍODO	TEMAS PROPOSTOS	TIPO DE FORMAÇÃO
AGOSTO	Entendendo os transtornos educacionais; Sexualidade nas Escolas;	Oficina/Palestra/debate
SETEMBRO	Considerações sobre Avaliação Formativa; Sensibilização para Dia da pessoa com necessidades especiais.	Oficina/Palestra/debate
OUTUBRO	Educação ambiental; Bem-estar e qualidade de vida no trabalho	Oficina/Palestra/debate
NOVEMBRO	Educação antirracista; Comunicação não violenta	Oficina/Palestra/debate

16 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Dada a natureza do atendimento complementar da Escola Parque, muitos dos responsáveis entendem, de forma equivocada que, mesmo matriculados, os estudantes poderão sair a qualquer tempo da escola que não serão prejudicados. Temos conscientizado famílias e estudantes sobre a importância e compromisso com o bem público que é a EPAT, no sentido de fortalecê-la ainda mais como importante equipamento de educação para a comunidade local e adjacentes.

Nesse sentido, uma das ações utilizadas para diminuir o índice de abandonos e evasão está relacionada a uma ação de valorização frequência e à possibilidade ou não de renovação semestral. Os estudantes e responsáveis passaram a ser orientados que, uma vez que não cumprirem com 75% da frequência nas atividades matriculadas no semestre, estes ficarão impedidos de renovar a matrícula para o semestre seguinte, devendo pleitar nova vaga na abertura de matrículas programada para o início de cada semestre letivo.

A estratégia mencionada foi utilizada, inicialmente, com o grupo de estudantes de 3^a/5^a/6^a e percebeu-se que com a estratégia acima utilizada, o número de evasão e abandonos no ano letivo de 2023, reduziu aproximadamente 60%, conforme dados levantados pela Secretaria Escolar. Com os estudantes que compõem a Rede ETI percebemos que a taxa de abandono e evasão foi bastante acentuada, o que segundo as escolas parceiras, é uma característica da Educação em tempo Integral. Nesse sentido, em virtude da implantação do em formato piloto do programa de atendimento na EPAT, esta estratégia poderá ser utilizada em anos seguintes, desde que seja concensuada com as escolas parceiras.

Outra estratégia utilizada pela Escola é a implementação da busca ativa, considerada como uma das mais eficazes estratégias para a redução da evasão escolar. Essa abordagem consiste na identificação e no acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de abandonar as atividades. Através de ações coordenadas entre escolas, famílias, comunidades e órgãos públicos, a busca ativa visa garantir o retorno e a permanência dos alunos no ambiente escolar, promovendo assim uma educação mais inclusiva e equitativa.

Um dos pilares da busca ativa é o levantamento de dados precisos sobre a situação educacional dos estudantes. Esse processo envolve visitas domiciliares, entrevistas com familiares e a análise de registros escolares para identificar os motivos da evasão, que podem variar desde questões socioeconômicas, problemas de saúde, até a falta de interesse ou dificuldades de aprendizagem.

Além de combater a evasão escolar, a busca ativa também contribui para a melhoria da qualidade do ensino. Ao reintegrar os alunos à Escola, essa estratégia incentiva a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde todos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente. A cooperação entre diferentes setores da sociedade é fundamental para o sucesso dessa iniciativa, reforçando a ideia de que a educação é uma responsabilidade compartilhada e que todos devem contribuir para garantir que nenhuma criança ou adolescente fique para trás.

Considerando as estratégias utilizadas apresentamos abaixo os seguintes números, catalogados pela Secretaria Escolar da EPAT:

Ano de Atendimento	Quantidade de estudantes atendidos	Porcentagem de renovação para o ano seguinte
2014	1.700	80% de renovação para 2015
2015	2.260	80% de renovação para 2016
2016	2.100	75% de renovação para 2017
2017	2.430	70% de renovação para 2018
2018	2.900	75% de renovação para 2019
2019	2.800	70% de renovação para 2020
2020	1.531	70% de renovação para 2021
2021	1608	80% de renovação para 2022
2022	1096	60% de renovação para 2023
2023	1981	60% de renovação para 2024

No ano de 2024 foram matriculados 2151 estudantes nas modalidades ofertadas pela Escola Parque.

16.2 - Recomposição das aprendizagens

Não se aplica devido à natureza da Unidade de Ensino.

16.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

A escolas vivenciam na atualmente um grande desafio: como agir diante de um quadro de violência cada vez mais presente em seu interior? Como lidar com esse desafio que ultrapassa os muros da escola e reverbera dentro de salas, pátios, corredores? As possibilidades são muitas, principalmente buscando encontrar na própria escola, as respostas que possam impactar positivamente na transformação social que necessitamos. Vale lembrar que, sendo a escola um espaço privilegiado para a construção da cidadania, ancorado nas relações pessoais e interpessoais, na diversidade cultural, de gênero, religiosa, socioeconômicas; faz-se mais que

necessário incorporar à rotina diária, ações que busquem incentivar vínculos positivos e construtivos entre toda comunidade escolar.

Para que a cultura de paz seja efetiva, é crucial que toda a comunidade escolar – incluindo professores, alunos, pais e funcionários – esteja comprometida com seus princípios. Isso pode ser alcançado através de programas educativos que abordem temas como a mediação de conflitos, a comunicação não-violenta, a educação emocional e os direitos humanos. Além disso, atividades extracurriculares, como projetos de voluntariado e campanhas de conscientização, podem reforçar esses valores e permitir que os alunos pratiquem o que aprenderam em situações reais.

Os benefícios de promover uma cultura de paz nas escolas são inúmeros. Além de melhorar o clima escolar, reduzindo casos de bullying e violência, essa prática contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a vida em sociedade. Alunos que crescem em um ambiente pacífico tendem a ser mais tolerantes, resilientes e aptos a lidar com desafios de maneira proativa. Em última análise, a escola que incorpora a cultura de paz prepara seus estudantes não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para serem cidadãos conscientes e agentes de transformação social.

Para tanto, devemos iniciar ressaltando valores de convivência social para que haja uma construção sólida da cidadania. Assim, considerando o caderno orientador da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que trata sobre convivência Escolar e Cultura de Paz, elencamos abaixo, ações relevantes para que se possa realizar sua implementação:

Objetivos

- Apresentar a Cartilha de Convivência Escolar e Cultura de Paz aos estudantes, professores e funcionários da escola;
- Apresentar o Regimento Escolar para toda comunidade escolar;
- Realizar intervalos culturais com apresentações artísticas voltadas para o tema;
- Traçar um diagnóstico do perfil da violência existente na escola;
- Amenizar manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz;
- Disponibilizar uma caixa de sugestões e reclamações na entrada da escola.

Principais metas a serem alcançadas:

- Tornar a Cartilha conhecida por toda Comunidade Escolar;

- Tornar conhecidas as orientações constantes nesse importante documento sobre: As normas de convivência escolar – Artigo 309, do regime disciplinar de caráter pedagógico – Artigo 310/311/312;
- Realizar registro de trocas e reparos de materiais, equipamentos, instalações provocados por: atos de vandalismo dos alunos, consequências de brigas e agressões, etc.;
- Realizar levantamento dos registros de todas as situações de violência ocorridas através de planilha;
- Aplicação de questionários aos estudantes e funcionários a fim de coletar dados relativos à percepção individual sobre o ambiente escolar;
- Fomentar junto aos estudantes reflexões sobre: respeito, solidariedade, responsabilidade, empatia e resiliência;
- Estabelecer as normas de convivência dentro do ambiente escolar, definidas coletivamente com estudantes;
- Despertar reflexões de convivência harmônica através da arte e dos esportes;
- Promover a escuta de todos os membros da Comunidade Escolar.

Destacam-se as principais ações a serem implementadas para o fortalecimento da Cultural de paz no ambiente escolar:

- Deixar disponível na secretaria da escola um exemplar do REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, para pais/responsáveis e demais interessados;
- Disponibilizar link do Regimento em nossas redes sociais;
- Disponibilizar QR CODE que direcione ao documento em questão;
- Criar uma planilha e gráficos que retratem os resultados obtidos, demonstrando assim, o perfil da violência na escola para trazer ações de combate;
- Criar mural na sala dos professores com exposição dos dados levantados;
- Promover discussões que fomentem ações práticas no combate as diferentes formas de violência identificadas na escola.

As ações serão articuladas pela Coordenação pedagógica, juntamente com SOE, Supervisão Pedagógica, Professores e Direção escolar, dialogando com as atividades oferecidas bem como com o tema norteador trabalhado no semestre. Entende-se que tal proposta deva ser trabalhada durante todo o ano dando ênfase pontuais aos assuntos relacionados ao bullying.

16.4 - Qualificação da transição escolar

Não se aplica à Escola Parque Anísio Teixeira devido a modulação e natureza da escola.

17 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 - Avaliação Coletiva

A intencionalidade do Projeto Político Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira é constituir-se como “a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É o elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação” (VASCONCELLOS, 2002, p. 169).

Nesta compreensão, não se pretende “concluir” o trabalho de construção desse PPP, mas tão somente, registrar um momento de trabalho coletivo que se manifesta como referencial para diagnosticar e encaminhar o projeto educativo de nossa escola, isto porque, aprende-se a fazer o Projeto Pedagógico fazendo-o. A avaliação desse processo coletivo acontecerá a partir de momentos com a comunidade escolar que possibilitará ressignificar a ação de todos os agentes da escola.

O Projeto Pedagógico necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento. Nesse sentido a escola juntamente com a sua comunidade escolar, pretende avaliar esse PPP durante o seu tempo de vigência.

Sendo um documento “vivo”, a cada ação desenvolvida, faz-se necessário realizar uma avaliação onde devem ser considerados os aspectos positivos e negativos, bem como as possibilidades de reformulação. Assim sendo, esse Projeto Pedagógico será, constantemente avaliado e reformulado, objetivando atingir níveis de excelência nas aprendizagens propostas. Assim sendo, o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou na qualidade atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma conseqüente decisão de ação.

Em resumo, podemos afirmar que o Projeto Político Pedagógico da Escola Parque Anísio Teixeira busca identificar-se como uma metodologia de trabalho participativo capaz de aglutinar a comunidade escolar em torno de uma causa comum, a formação dos seus estudantes, evidenciando o seu papel de escola cidadã e instrumento de transformação social. Além de manifestar-se como elemento articulador da práxis pedagógica de nossa

instituição.

17.2 - Periodicidade

O PPP da Escola Parque Anísio Teixeira, considerando o modelo de atendimento, que se dá de forma semestral, será reavaliado constantemente em todo o semestre letivo, sendo revisitado ao início de cada período, a fim de que sejam observadas eventuais necessidades de atualização deste documento que identifica e orienta as ações pedagógicas da nossa Unidade escolar. Onde analisaremos constantemente a execução dos projetos realizados semestralmente ou anualmente conforme estabelecido em cada projeto e a formalização por escrito no ano letivo subsequente.

17.3 - Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Para a avaliação de um projeto, é essencial utilizar uma variedade de instrumentos que possam fornecer uma análise completa e precisa do progresso e dos resultados alcançados. Ao longo do semestre, pautaremos nas nossas reuniões de coordenação, momento para que todos possam manifestar suas impressões sobre a realização dos projetos que compõem este PPP, assim como suas impressões sobre as metodologias e aplicabilidade deste documento. As devolutivas serão registradas em atas, bem como em formulários específicos para que todos possam registrar as avaliações, que deverão ser consideradas pela equipe Gestora.

Poderão ser utilizados ainda os seguintes instrumentos: questionários e pesquisas de satisfação, contemplando aqui a comunidade escolar, em especial grupo de pais, mães, responsáveis e estudantes; Relatórios de Progresso utilizados com o intuito de enfatizar sobre o andamento do PPP, enfatizando as dificuldades encontradas e pontos positivos que podem ser revistos para ajustes necessários no decorrer do período de vigência. Outro instrumento importante que poderá ser utilizado refere-se à análise das Análise forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, utilizado para identificar os fatores internos e externos que podem melhorar o alcance das ações prevista neste PPP, com vistas ao fortalecimento da Unidade escolar e de sua proposta pedagógica. Utilizando esses instrumentos de avaliação, entendemos ser possível obter uma visão abrangente do projeto e garantir que ele esteja no caminho certo para atingir seus objetivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011;

BARBO, Lenora de Castro. Preexistências de Brasília: reconstruir o território para construir a memória. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós- Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2010;

BARBOSA, Ana Mae (org.) *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. SP, Cortez, 2008;

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*, Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2010;

BERTRAN, Paulo. *A história da Terra e do homem no Planalto Central: eco-história do Planalto Central*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. Capítulos: VII; VIII; IX, X; XIII; XVII.;

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2015;

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996;

_____. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index>;

_____. Secretaria de Educação Básica/MEC. Programa Mais Educação: passo a passo. 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index>;

Diretrizes de Avaliação Educacional Brasília, DF, 2014. DIAS, Belidson e IRWIN, Rita L. *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: Artografia*. Editora UFMS. Santa Maria, 2013;

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2018)*;

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica*, SEEDF, 2014. <http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>;

DISTRITO FEDERAL . Diretrizes de Avaliação da Educação Básica, SEEDF, 2014. <http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas-2/>;

DISTRITO FEDERAL. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012;

DISTRITO FEDERAL. Lei Orgânica do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/>;

DISTRITO FEDERAL. Educação não é privilégio. 7 ed.9898 UFRJ. Rio de Janeiro- RJ. 2007;

Federação Internacional de Educação Física – FIEP. Manifesto Mundial da Educação Física, 2000;

FISCHER, B.T.D. A Avaliação da Aprendizagem: a obsessão pelo resultado pode obscurecer a importância do processo. In: WERLE, Flavia O. Correia (org). Avaliação em larga escala: foco na escola. Oikos, Liber Livro. Brasília – DF, 2010;

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação Patrimonial: um processo de mediação. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.) Educação patrimonial: reflexões e práticas. Caderno Temático 2. João Pessoa: Superintendência do Ipan na Paraíba, 2012;

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Artmed, Porto Alegre - RS. 2001;

LIMA, Erisevelton Silva. O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Kiron. Brasília-DF, 2012;

Manual de aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). Brasília: Departamento de Identificação e Documentação do IPHAN, 2000. DF e Entorno;

MARTINS, D.C, VAZ, J M. OLIVEIRA, W B; Educação Patrimonial e Arqueologia: atravessando tempos e fronteiras espaciais (Caderno de Atividades). UFG/MA/Lab, Goiania - GO, 2011;

MEIRELES, Cecília. Problemas de Literatura Infantil. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984;

Organização Mundial da Saúde – WHO. Global Recommendations on Physical Activity for Health. Genebra, Suíça;

Paisagem Cultural. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Patrimônio Imaterial, 2009;

Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Patrimônio Imaterial, 2012;

PELEGRINI, Sandra C. e FUNARI, Pedro Paulo. O que é patrimônio Cultural Imaterial. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010;

PEREIRA, Eva Waisros (org.) *Nas Asas de Brasília, Memórias de uma utopia educativa (1956-1964)*. DF Universidade de Brasília. 2011;

Regimento Escolar
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento_escolar_rede_publica_22jun15.pdf;

SELBACH, S., ANTUNES, C. Educação Física e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010 – (Coleção Como Bem Ensinar);

TEIXEIRA, Anísio. Introdução. In: DEWEY, John. *Vida e Educação*. 5 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965;

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Seminário de Avaliação Educacional promovido pela Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB vinculada a SEEDF. Auditório Pedro Calmon, SMU. Brasília –DF. Em 7 de Maio de 2014;

APÊNDICES

APENDICE A - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	CRONOGRAMA
Fortalecer o espaço de coordenação pedagógica, como espaço de construção e reflexão (ação e avaliação) do fazer pedagógico; Trazer para o espaço de coordenação pedagógica o debate e estudo de temas relevantes para a formação do professor ao fortalecimento das ações pedagógicas emancipadoras, sempre	Atingir participação de 100% dos professores regentes e readaptados nas reuniões realizadas; Possibilitar um melhor planejamento das aulas a serem desenvolvidas; Incorporar hábitos e re- planejamento para as aulas e atividades.	Realização da Semana Pedagógica no início de cada semestre, onde serão planejadas as ações pedagógicas para o período; Realização de coordenação pedagógica semanal; Definição de um tema norteador para o trabalho pedagógico;	Presença e participação dos professores. Participação na execução dos projetos	Período de Vigência deste PPP.

<p>pautadas nas demandas apresentadas pelos estudantes;</p> <p>Realizar registros de ações/projetos eficientes, tornando-os fontes de pesquisa e reflexão a fim de fomentar novos planejamentos.</p>		<p>Organização do planejamento semestral;</p> <p>Planejamento de aula;</p> <p>Planejamento coletivo do Calendário de atividades</p>		
--	--	---	--	--

Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Realizar busca ativa no decorrer do semestre letivo;</p>	<p>Alcançar a frequência e participação de até 100% dos estudantes matriculados;</p>	<p>Contato telefônico com pais/responsáveis, dos estudantes que não estiverem com faltas recorrentes;</p>	<p>Acompanhamento dos índices de evasão constantes.</p>	<p>Período de Vigência deste PPP.</p>

Realizar acompanhamento constante da frequência dos estudantes nas atividades em que esteja matriculado;	Reduzir ao máximo possível a evasão.	Quinzenalmente fazer mapeamento de estudantes faltosos;		
Realizar avaliação diagnóstica no início do semestre letivo;		Realização rodas de conversa e atividades para avaliação diagnóstica do estudante;		
Realizar adequação curricular aos estudantes com necessidades educacionais especiais;		Realizar adequações de dias/horários/oficinas, a fim de atender a demanda dos estudantes/família;		
Garantir a equidade do ensino respeitando as diferentes realidades dos estudantes.		Realizar acompanhamento das aulas oferecidas.		

Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Estabelecer comunicação ativa, ética e transparente com Pais/Responsáveis;</p> <p>Estabelecer comunicação permanente com CREC/demais setores SEEDF</p> <p>Estabelecer comunicação constante com escolas parceiras.</p>	<p>Alcançar 100% das famílias atendidas;</p>	<p>Disponibilizar todos os nossos meios de contato para toda Comunidade Escolar;</p> <p>Reorganizar grupos de WhatsApp com pais/responsáveis;</p> <p>Manter atualizada as Redes Sociais da Escola;</p> <p>Acompanhar sistematicamente as publicações oficiais da SEDF.</p>	<p>Feedback dos professores, responsáveis e comunidade escolar por meio de reuniões de pais, redes sociais e formulários próprios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo período de vigência deste PPP.

Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Atender a todos os servidores em suas necessidades e critérios legais pertinentes a cada segmento;</p> <p>Buscar oferecer um ambiente acolhedor e agradável a todos os segmentos;</p> <p>Atender aos encaminhamentos e orientações encaminhados pela CREC/SEEDF.</p>	<p>Alcançar 100% dos servidores efetivos e professores em regime de contrato temporário, nas demandas que surgirem;</p> <p>Alcançar 100% dos colaboradores terceirizados.</p>	<p>Deixar sempre atualizado dos dados funcionais e pessoais de todos os servidores/colaboradores da escola;</p> <p>Manter todos os servidores orientados quanto à utilização do Sistema Eletrônico de Informação – SEI;</p> <p>Manter os canais de comunicação Direção/Servidores/Colaboradores sempre aberto e disponível;</p> <p>Manter servidores sempre cientes e informados sobre férias, recessos, abonos e documentos gerais.</p>	<p>Acompanhamento permanente do andamento dos processos, feedback dos professores</p>	<p>Durante todo o período de vigência deste PPP.</p>

Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Repassar os recursos financeiros recebidos para as necessidades pedagógicas e administrativas da escola, conforme demandas recebidas de todos os segmentos da escola; • Fortalecer o Conselho escolar; • Realizar manutenção do patrimônio físico e material da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões com professores/servidores para deliberação de necessidades e demandas; • Oportunizar escuta aos estudantes; • Alcançar 100% de participação dos membros do Conselho Escolar, nas reuniões e decisões tomadas. • Realizar reuniões com professores/servidores para deliberação de necessidades e demandas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões com a comunidade escolar para identificar as demandas da escola; • Realizar prestação de contas ao final de cada semestre; • Realizar levantamento periódico do patrimônio escolar; 	<p>Acompanhamento permanente do andamento dos processos, feedback dos professores</p>	<p>Durante todo o período de vigência deste PPP.</p>

Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Oportunizar momentos para realização de avaliação institucional, baseada nos documentos norteadores e orientadores da SEEDF;</p> <p>Realizar a revisão do PPP 2021, fazendo as alterações necessárias, de forma coletiva;</p> <p>Manter todos os professores/servidores informados das orientações norteadoras do trabalho, bem como das circulares, portarias e demais documentos.</p>	<p>Tornar o “documento PPP” representante fiel da realidade pedagógica/administrativa da escola;</p> <p>Tornar o PPP um documento público e de acesso à todos.</p>	<p>Realização de encontros com equipe pedagógica e administrativa para levantamento das necessidades da escola;</p> <p>Realização de reuniões pedagógicas para discussão referente aos projetos desenvolvidos e adequações necessárias;</p> <p>Promover reuniões com UNIEB para apresentar demandas e ações desenvolvidas pela escola.</p>	<p>Acompanhamento permanente do andamento dos processos, feedback dos professores</p>	<p>Durante o período de vigência deste PPP.</p>

ANEXO 6 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS E ESPAÇOS DA ESCOLA



Complexo de Piscinas – EPAT



Entrada principal da Escola



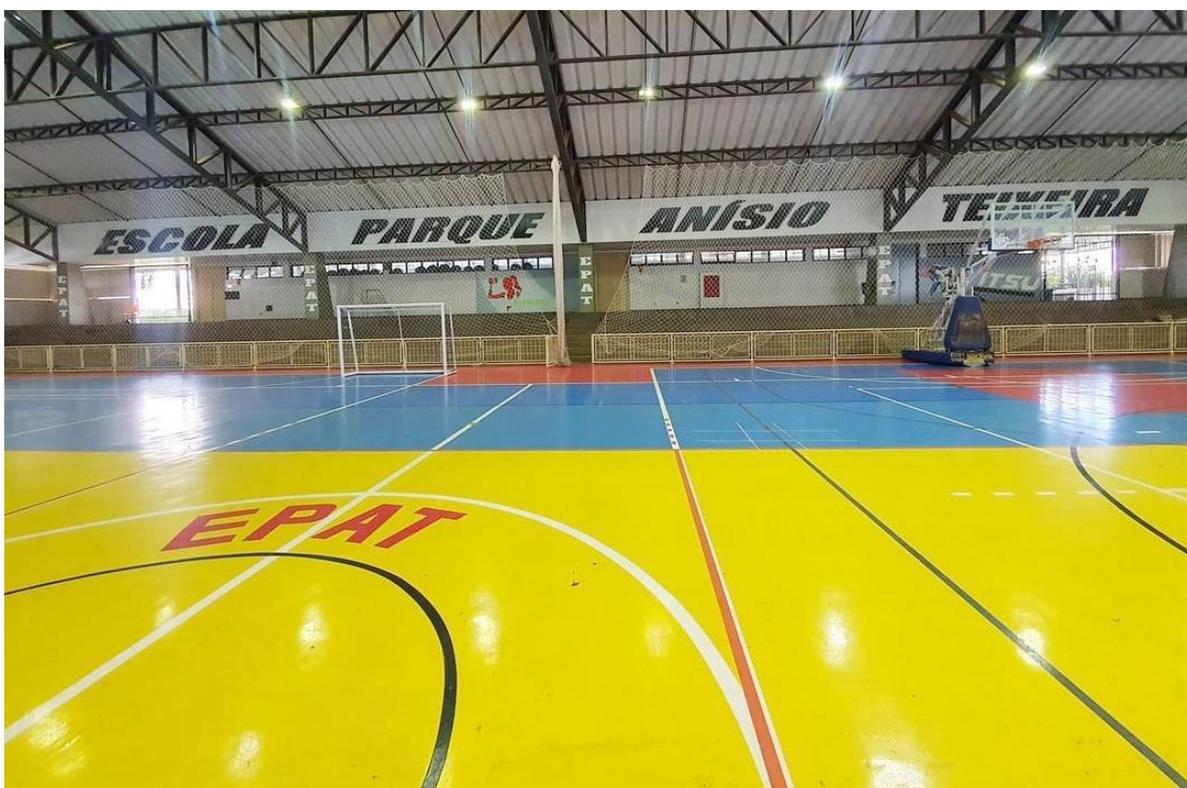
Fechada da Escola



Compilado de atividades esportivas



Apresentação Mostra de Teatro



Visão do Ginásio da Escola Parque



Entrada da Sala de Leitura



Compilados - Projeto Dia de Parque em Família